Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso**

Director **A. Ruella Ramos**

ANO 55. /18 946 — 4$00

QUINTA-FEIRA **8** JANEIRO 1976

Três mortos em Benfica num recontro da P.S.P. com delinquentes

Três jovens encontraram hoje a morte sob as balas da P.S.P. e outros dois baixaram ao hospital de S.José com perfurações pelo corpo. Aconteceu de madrugada, cerca das três horas, quando a Polícia surpreendeu um grupo, na zona de Benfica, em plena utilização de um carro roubado.

Informações obtidas junto da Polícia Judiciária fazem supor que, ao abater três dos ocupantes do automóvel, ferindo outros dois, a P.S.P. se limitou se a assumir uma atitude de legítima defesa, já que os primeiros disparos — disseram-nos — foram feitos pelos delinquentes.

O carro roubado, com a

Continua na pág. 20

PARA A MAIORIA DOS GÉNEROS ALIMENTÍCIOS

GOVERNO PROMETE BAIXAR PREÇOS

Correspondendo a uma advertência do Conselho da Revolução, o VI Governo debruçou-se ontem exaustivamente sobre os problemas do abastecimento e dos preços, prometendo baixar estes últimos, no que se refere à maioria dos géneros alimentares essenciais, para limites «acessíveis ao público». Simultaneamente com tal medida o Gabinete do almirante Pinheiro de Azevedo pretende estabelecer um sistema de revisão salarial que leve em conta o custo dos produtos básicos essenciais.

Ao atacar este ponto crucial da vida portuguesa, o Governo defende-se também e (citação do relato do Conselho de Ministros) dá como evidente o facto de se limitar «a suportar e enfrentar com decisão as consequências de situações herdadas», numa aparente referência a Gabinetes pós-25 Abril seus antecessores. É um facto, no entanto, que Portugal vem sendo envolvido numa crise mais geral, a da economia de mercado vigente em capitalismo, aqui agravada por deficiências particulares onde englobaríamos, por exemplo, o peso asfixiante do intermediarismo e sua inserção parasitária nos circuitos, sem esquecer indefinições a mais alto nível e até a reconhecida actuação de sectores que, coibidos de surpresa pela queda do caetanismo, se entretiveram durante largo tempo a sabotar (não tenhamos receio desta palavra, que é justa) a periclitante economia nacional.

Anunciando um conjunto muito louvável de intenções, o VI Governo assume, enfim, o compromisso de acudir às classes mais desfavorecidas, aquelas que realmente sentem no quotidiano a alta do custo de vida. **(Ler pág. 4)**

O carro onde se deslocavam os jovens delinquentes foi varrido com disparos

REDACÇÃO DA "V.M." DISSE HOJE "NÃO" A NATÁLIA CORREIA

Toda a redacção da «Vida Mundial» recusou esta manhã, de novo e ao que parece definitivamente, trabalhar na revista sob a direcção de Natália Correia, nome que a administração da S. N. T. escolheu para substituir Augusto Abelaira no início de um processo que vem a arrastar-se de há uma semana a esta parte.

A posição da redacção foi reafirmada esta manhã num encontro, que deve ter sido o último, com o C.A. da empresa. Na reunião esteve a jornalista Maria Antónia Palla que se solidarizou com os seus camaradas de trabalho na posição que eles vêm assumindo.

«A posição é ainda e sempre a mesma» — disse-nos um redactor, depois da reunião.

Natália Correia chegou hoje pelas 10 horas ao edifício da S. N. T. mas não chegou a realizar-se o encontro de apresentação que a administração pretendia fazer com os redactores.

A redacção tenciona pedir uma audiência ao ministro da Comunicação Social para lhe expor a situação.

Na interpretação do C. A., a atitude dos redactores, recusa ao trabalho sob a direcção de Natália Correia, é considerada como greve. Da redacção dizem-nos que é possível que a administração proceda a suspensões, muito brevemente ou ainda hoje mesmo.

Mais bombas no Norte

Uma bomba destruiu parcialmente a fachada da residência do vice-presidente da Câmara Municipal de Amarante, provocando ainda estragos nos prédios vizinhos. O explosivo, de intensidade média deflagrou cerca da 1 hora e 45 minutos, danificando o interior da residência do vice-presidente, Eulálio Fonseca, elemento afecto ao Movimento Democrático Português. Foi o primeiro atentado bombista que se registou naquela vila.

Também em Bragança se detectou um atentado bombista: três cartuchos de dinamite foram colocados no domingo dentro do automóvel do advogado Manuel Teixeira, em tempos membro da comissão central do M. D. P. / C. D. E. Os cartuchos não chegaram a explodir, embora o rastilho tenha sido queimado. Um corte à navalha feito na capota plastificada permitiu a introdução da dinamite no carro. O atentado só viria a ser descoberto no dia seguinte, quando o cão de caça do advogado se recusou a entrar no veículo.

«Foi um atentado com foros políticos» — declarou o dr. Teixeira, ao nosso jornal.

Preocupado com a crescente onda de violência que alastra pela Norte do País, o Governo Civil de Braga divulgou um comunicado em que afirma serem tais acções reflexo duma situação de instabilidade social e de agitação permanente.

À onda de violência não escaparam dois cidadãos espanhóis, que, conforme noticiámos, foram alvejados com sete tiros de pistola metralhadora quando circulavam de automóvel na povoação de Santo Adrião. Os agressores não atingiram os ocupantes do carro, que, entretanto, regressaram já a Espanha.

DEMITIU-SE O GOVERNO

Prováveis eleições gerais italianas

ROMA, 8 — (FP e R) — A Itália enfrenta hoje outra crise política a seguir à demissão ontem, á noite, do seu 37° Governo desde a queda do fascismo, em 1943.

O primeiro-ministro Aldo Moro apresentou a resignação do gabinete ao presidente Giovanni Leone, após o Partido Socialista retirar o apoio vital à coligação de democratas-cristãos e republicanos.

A presidência informou que Leone conferenciaria, na segunda-feira, com chefes políticos, mas a maioria dos observadores pensa que é inevitável a próxima realização de uma eleição geral.

Sondagens à opinião pública indicaram que os comunistas substituiriam os democratas-cristãos como o maior partido do país em tal consulta.

Os comunistas têm-se oposto, até agora, a eleições gerais, afirmando que os três meses de campanha eleitoral até à ida às urnas criariam um vácuo político prejudicial durante a actual crise económica que a Itália atravessa.

Os socialistas propuseram um Governo de emergência largamente representativo aberto à participação da oposição comunista, mas «Il Popolo», o jornal do Partido Democrata-Cristão, rejeita hoje tal colaboração, considerando-a uma perda de tempo.

A crise coincidiu com notícias da Imprensa norte-americana de que a C.I.A. pagou a partidos não comunistas italianos seis milhões de dólares, em Dezembro, para ajudar a impedir uma vitória do P.C. nas próximas eleições.

20 PÁGINAS

Geral

ASSEMBLEIA CONSTITUINTE

PERIGO À DIREITA

Prolongado por mais uma hora, após proposta do P. P. D., o período de ontem de antes da Ordem do Dia ocupou praticamente toda a sessão que, registe-se, foi fértil em intervenções significativas sobre o nosso momento político.

Teve impacto a exposição de Álvaro Monteiro (M. D. P. / C. D. E.) que recordando as suas próprias palavras em 18 de Novembro passado, no hemiciclo, de denúncia de um golpe fascista em perspectiva, salientou a sua actualidade e condenou «a política seguida por determinadas forças políticas, de não denunciar o perigo e de lutar para conter o avanço da contra-revolução, mas antes, a de se aliarem no combate às forças progressistas». A essas organizações — sublinhou este deputado — caberá o julgamento inexorável do nosso povo e da História,».

O ESTADO DE SÍTIO

Recordando o carácter meramente reivindicativo e localizado da luta dos pára-quedistas, e a inexistência por parte das forças progressistas de «qualquer plano de operações, comando militar centralizado, plataforma política ou plano de Governo», nos acontecimentos de 25 de Novembro, Álvaro Monteiro referiu, inversamente a «suficiente coordenação política e militar das forças contrárias», recordando para a sua existência medidas como «a criação do A. M. I., a lei da Censura militar, o denunciado plano dos Coronéis, saneamentos à esquerda nas F. A.», etc., e salientou que «tal como já tinha sido tentado por Spínola em 28 de Setembro, a instauração do estado de sítio na Região Militar de Lisboa constituiu ponto fundamental do golpe contra-revolucionário». Frisou, a propósito, que «o estado de sítio que não foi decretado no 25 de Abril, no 28 de Setembro, no 11 de Março, períodos críticos em que a população veio em massa à rua para defender a Revolução, foi finalmente decretado não para defesa dos interesses dos trabalhadores... mas dos que querem paralisar o processo revolucionário libertador iniciado em 25 de Abril».

À sombra do estado de sítio — disse o deputado do M. D. P. / C. D. E. — prenderam-se militares e civis revolucionários, provocaram-se mortes, procedeu-se a buscas, utilizando-se o aparato bélico das chaimites e os métodos refinados da P. I. D. E., a domicílios de antifascistas e democratas, a sindicatos, a empresas e herdades agrícolas, «passearam-se» blindados pela cidade em aparato de intimidação popular. Na sombra do estado de sítio procedeu-se ao assalto da Imprensa, Rádio e Televisão progressistas, de cujos despojos se viriam a apropriar algumas forças políticas. Suspenderam-se e despediram-se arbitrariamente trabalhadores competentes e com largas provas dadas de empenhamento no processo revolucionário. Lançou-se uma gigantesca e caluniosa campanha de desinformação à qual não foram estranhas as técnicas psicológicas da guerra colonial.

Álvaro Monteiro diria ainda que tal campanha «cedo se começou a cobrir de ridículo» e que o Povo começou já a sentir «através da repressão, dos saneamentos, das buscas e prisões, do aumento de preços, do congelamento da contratação, da falta de informação objectiva do 25 de Novembro». E concluiu: «a solução para os dramáticos problemas com que já nos debatemos só pode ser encontrada à esquerda e não à direita, por uma política consequentemente de esquerda, decididamente a caminho do socialismo».

C.D.S. ATENTO

Amaro da Costa, do C. D. S. («em plena campanha eleitoral», segundo José Luís Nunes), fez, pretextando, nomeadamente, demarcação do P. C. P. às medidas restritivas e aumentos de preço, um cerrado ataque ao Governo, perguntando «pela solidariedade governamental» e «porque se mantém esse partido (P. C.) no Governo».

O número 2 do C. D. S., que aproveitaria com indesmentível habilidade verbal os numerosos pedidos de esclarecimento solicitados no final da sua intervenção, diria ainda que «só uma política deliberada de estímulo à produção de bens e do investimento poderia ajudar a reduzir o desemprego e refrear a inevitável explosão inflacionista que vamos sofrer». Curiosa foi ainda a sua «convicção que o deslizamento do País para a ditadura — e a de direita — disse — volta a ser hoje mais provável do que a de esquerda — e exige a «centralização dos sectores sociais potencialmente mobilizáveis pela direita».

Manifestou-se ainda satisfeito, na generalidade, com o «actual jornalismo independente».

P.C.P. E U.D.P.

José Magro (P. C. P.) fazendo, decerto modo, o ponto da situação política considerou, do ponto de vista do seu partido, que «não obstante todas as fortes razões de preocupação, o balanço do ano findo salda-se por resultados claramente positivos para o povo português». Citou as nacionalizações, a Reforma Agrária, as liberdades, ressalvando entretanto a situação dos desempregados, dos pequenos camponeses e referiu como saldo negativo «o nítido avanço da direita, em particular após os trágicos acontecimentos de fins de Novembro».

O deputado comunista denunciou ainda a tentativa de pagamento de «enormes indemnizações aos senhores da Banca» e sobre a actual política económica do Governo responsabilizou o P. S. e o P. P. D., dizendo que o seu partido «não foi ouvido e sobre ela não pode assumir, por isso, quaisquer responsabilidades». Denunciou também a suspensão de dezenas de jornalistas e trabalhadores da Informação.

Afonso Dias, (U. D. P.) fez um requerimento ao Governo a propósito do extenso artigo vindo em «O Dia» de elogio «ao conspirador fascista Spínola», perguntando nomeadamente se «ao M. D.L.P., grupo fascista, está a ser concedida a organização legal e o direito à palavra nos órgãos da Comunicação social». Afonso Dias perguntou ainda noutro requerimento, às autoridades militares, a propósito das notas oficiosas sobre os acontecimentos de Custóias e Caxias «se consideram uma intervenção contra-revolucionária o testemunho dos inúmeros populares que presenciaram os acontecimentos e denunciaram a matança feita pela G. N. R. em Custóias e a investida brutal dos comandos em Caxias.

«Se tenciona tratar com o mesmo rigor e intolerância os inúmeros agentes da C. I. A. que pululam no Sheraton e na Embaixada americana» e se a advertência feita aos órgãos estatizados significa que eles devem a partir daqui limitar-se a transcrever as versões oficiais como no tempo de Salazar e Caetano, silenciando o que presenciam com os próprios olhos.

As sessões da Constituinte recomeçam na próxima terça-feira com o debate sobre administração local.

E.A.

EM FASE CRÍTICA

O.U.A. inicia debates sobre a crise angolana

Inicia-se hoje, em Adis-Abeba, a reunião do Conselho de Ministros dos Negócios Estrangeiros da O.U.A., a qual precede a reunião de Chefes de Estado africanos marcada para este fim-de-semana. Os 46 Estados membros da organização estão representados nos dois encontros, embora as respectivas delegações tenham sido constituídas a diferentes níveis, havendo países que apenas fazem deslocar à capital etíope observadores.

Estas duas sessões da O.U.A., consideradas como «das mais importantes da vida da organização», foram assinaladas por um importante, embora não surpreendente, «golpe de teatro» do Governo de Pretória, que ontem à noite teria anunciado a retirada das suas tropas e unidades blindadas de território angolano, nas próximas 48 horas. A notícia, nitidamente tendente a influenciar as decisões dos dirigentes africanos, foi transmitida, nos Estados Unidos, pela cadeia de televisão N.B.C., citando círculos diplomáticos de Washington. Esta informação, contudo, carece de confirmação oficial, dado que a Casa Branca recusou comentá-la.

Independentemente da veracidade desta informação e de outras que aludem à presença de navios de guerra soviéticos em águas territoriais africanas rumando Angola, largamente utilizadas pelas agências noticiosas pró-ocidentais como «elemento de pressão», a determinação do vasto bloco de nações que apoia o M.P.L.A. permanece inalterável: condenação da agressão sul-africana contra Angola e ênfase no facto do M.P.L.A. ter sido o único movimento que a ela se opôs. A partir da aprovação destes dois pontos, o bloco africano pró-M.P.L.A. espera lograr o reconhecimento da República Popular de Angola pela O.U.A., ainda que através de uma «solução de compromisso» que poderia passar pela aceitação de que a um tal reconhecimento se siga o início de conversações entre os três movimentos, ou apenas entre o M.P.L.A. e a U.N.I.T.A., dado que a posição da F.N.L.A., depois das últimas derrotas sofridas no norte, é extremamente frágil. Calcula-se, no entanto, que uma solução deste último tipo só será adoptada em última análise, sendo, mesmo assim, muito remota a possibilidade do M.P.L.A. a aceitar.

Ontem, José Eduardo dos Santos, ministro dos Negócios Estrangeiros da R.P.A., ao passar por Lagos a caminho de Adis-Abeba, reiterou não haver qualquer possibilidade de reconciliação com os movimentos rivais e acrescentou que, no caso da «Cimeira» não reconhecer o M.P.L.A., «o Governo legítimo de Angola será obrigado a assegurar o apoio militar dos países africanos que lhe são favoráveis» (alusão às ofertas de auxílio militar já feitas pela Guiné-Bissau, Cabo Verde, S. Tomé, Moçambique, Nigéria, Guiné-Conakri, Congo e Somália). Ainda neste caso, manter-se-á e, porventura intensificar-se-á, a solidariedade do bloco socialista para com o M.P.L.A., reforçada por outros países progressistas latino-americanos e africanos, que disso já deram indícios. É o caso do Chade, que ontem à noite comunicou o reconhecimento oficial da República Popular de Angola, tornando-se o 21.º Estado africano a fazê-lo, e da Guiana e Jamaica, que enviaram notas aos países membros da O.U.A. informando do seu apoio ao movimento liderado pelo dr. Agostinho Neto e do envio de observadores à «Cimeira» da organização. E tudo isto a despeito das grandes pressões que sobre eles foram exercidas ultimamente pelos Estados Unidos, com base na acusação de estarem a servir de base de escala a aviões cubanos para Angola.

Para além das posições do M.P.L.A., reafirmadas pelo dr. Agostinho Neto ao manifestar-se «pouco preocupado» com o que sairá desta «Cimeira», o facto é que nela se joga o próprio conceito de unidade africana, reflectido na contradição fundamental da nossa época, a que opõe o sistema socialista e o movimento de libertação nacional às forças agressoras do capitalismo. É sintomático o empenho publicamente manifestado nos últimos dias pela Inglaterra, França, República Federal Alemã e, desde ontem, também pela Bélgica, na defesa dos pontos de vista defendidos pelos Estados Unidos. Todos estes países enviaram, nas últimas 48 horas, notas diplomáticas a diversos Estados africanos, manifestando-se aparentemente preocupados pelo evoluir da crise angolana e pedindo que a O.U.A. condene indiscriminadamente a intervenção estrangeira na jovem república, sem atender aos diferentes aspectos que esta assume. É de destacar ainda que todas estas interferências de países do bloco da C.E.E. ocorrem depois da CIA ter sido parcialmente manietada pela acção do Senado norte-americano e das vitórias espectaculares obtidas pelo M.P.L.A. nas últimas semanas, que levaram as forças deste movimento a libertar cerca de 4 mil quilómetros quadrados de território na frente sul e a desalojar quase completamente a F.N.L.A. do seu principal reduto a norte do país.

Outro aspecto que poderá vir a caracterizar as resoluções da «Cimeira», este de grande importância para o nosso país, poderá passar pela condenação de Portugal pela O.U.A., tendo em vista as acusações de negligência e até de cumplicidade que tem sido produzidas contra as actuais autoridades portuguesas no caso da descolonização de Angola. Ataques a Lisboa, centrados no caso de Angola, têm partido, com insistência, não só da parte das ex-colónias portuguesas, como de outros países africanos, tais como a Guiné-Conakri e o Congo, encontrando assinalável eco nos principais órgãos de Informação do chamado «Terceiro Mundo».

Delegação soviética na Lisnave

Continuaram ontem os contactos entre a missão económica soviética, que está em Portugal sob a chefia do vice-ministro do Comércio da U.R.S.S., e os representantes portugueses, Ambos estudam as relações económicas entre os dois países.

Os dois grupos de trabalho, constituídos anteontem durante a primeira reunião da Comissão Mista Luso-Soviética, estiveram reunidos separadamente no Palácio das Necessidades. Um deles estuda as transacções que envonvem os produtos industriais e a cooperação económica em geral; o outro aprecia as formas a adoptar para a comercialização dos produtos. Encontram-se à frente desses grupos de trabalho a dr.ª Elsa Ferreira, director-geral do Gabinete de Estudos e Planeamento do Ministério da Indústria, e o dr. Alberto Regueira, director-geral do Comércio Externo.

Além dos técnicos, também estiveram reunidos ontem representantes de empresas soviéticas e portuguesas.

O vice-ministro soviético do Comércio, Alexei Manjulo não participou nos encontros e durante a manhã avistou-se com Walter Rosa no Ministério da Indústria. A entrevista que tinha marcada para a tarde, no Ministério dos Transportes, e Comunicações, foi cancelada em razão da ausência do coronel José Augusto Fernandes, ocupado em S. Bento com o Conselho de Ministros.

Hoje a delegação soviética visita os estaleiros da Lisnave para observações. Este contacto tem particular importância, pois tudo indica que haverá larga cooperação entre os dois países no campo da construção naval, com vantagens para Portugal. Também está programada uma visita à Mundet, uma das principais fábricas de cortiça portuguesa. Amanhã, Alexei Manjulo será recebido pelo primeiro-ministro às 15 horas, devendo ao fim do dia assinar-se o protocolo comercial e de cooperação para este ano.

Instituto de Estado para o Fomento do Turismo

Por resolução do Conselho de Ministros vai ser criado o Instituto do Estado para o Fomento do Turismo que revestirá a forma de empresa pública. Para o efeito, é criada uma comissão instaladora que funcionará junto do gabinete do ministro do Comércio Externo. O organismo a criar visa essencialmente «a gestão das participações do Estado no capital de empresas turístico-hoteleiras: e a reestruturação, racionalização e dinamização da exploração dos empreendimentos turístico-hoteleiros actualmente sob a intervenção do Estado ou em que se venha a considerar aconselhável que o Estado participe».

Sublinha-se que a resolução do Conselho de Ministros considera que as participações do Estado «nas empresas turísticas podem revestir um carácter de transitoriedade, pois conseguida a estabilização do sector, ficam criadas as condições para que algumas das empresas agora sob intervenção do Estado possam regressar ao domínio exclusivo ou parcial da iniciativa privada, mediante adequada negociação, que acautele a defesa intransigente dos dinheiros públicos envolvidos e dos interesses da colectividade».

ZENHA NA TV

O ministro das Finanças, dr. Salgado Zenha, fará hoje, após o telejornal, uma comunicação ao País integrada no âmbito do programa de acção política do VI Governo.

Melo Antunes segunda-feira em Praga

O ministro dos Negócios Estrangeiros parte na próxima segunda-feira para Praga, onde inicia uma visita de três dias à Checoslováquia e Hungria. Objectivo à vista: preferencialmente económico, embora a delegação aponte também para contactos de natureza política.

Terminada a viagem, o chanceler português deverá seguir para Viena, onde está previsto um «briefing» com todos os embaixadores do nosso País no Leste da Europa. O tópico dominante deste encontro seria igualmente o das relações económicas com a metade europeia para lá da Linha Oder-Neisse.

post scriptum

A gente não esquece

As «versões oficiais» voltaram. A gente está nos locais onde se dão os acontecimentos; a gente vês rostos ferozes e ávidos de repressão; a gente vê as G-3 apontadas para nós ou à desferir golpes sobre quem pacífica e humanamente pratica um acto de solidariedade em dia de Ano Novo, a gente sabe que por trás das grades há homens de boa vontade à mistura com criminosos que nunca foram alvo de manifestação por parte de ninguém. A gente viu, ali em Caxias. A gente participou. A gente cantou e saudou os capitães de Abril que são «contra-revolucionários» nas «versões oficiais».

A gente sabe que a imagem publicada na 1.ª página do «Diário de Lisboa» é uma das múltiplas cenas de violência que para sempre nos ficarão na retina. A gente sabe que o «Diário de Lisboa» falou verdade. Agente não esquece.

Mariana Ricardo Vale — Lisboa

□ *Exprimindo repulsa pela violência registada em Custóias e Caxias, além de numerosos telefonemas e cartas mencionadas na edição anterior, registamos hoje mais as seguintes mensagens, que por absoluta falta de espaço não nos é possível publicar: de Vladimiro Elídio, Raul Alberto Felisberto, Mário Guilherme Ribeiro Valente, Fernando Pimenta, Mariana Santos, Virgolino Maria da Silva, Maria Fernanda Lencastre, major José Gomes da Costa Belo, Maria de Fátima Mercedes Alto, Virgílio A. Ferreira e Dionísio José Marcelo Ferreira.*

Quando é que a Carris me indemniza?

É frequente, na carreira que mais utilizo — a 23, Desterro/Algés — em que aparentemente andam 4 autocarros em circulação, os quais, de acordo com o horário, deveriam sair do Desterro e de Algés com intervalos que medeiam entre os 12 minutos nas horas de ponta e os 22 minutos nas horas mortas, esperar-se 30, 40 e até 50 minutos por um autocarro, o que por vezes pode ser justificado pelos engarrafamentos de trânsito. O que, porém, não pode ter atenuante é o que sucedeu no dia 29 de Dezembro quando *pelo menos,* faltaram 5 autocarros seguidos! De facto, posso afirmar que cheguei à paragem do Desterro às 19,740 (onde já se encontravam 5 ou 6 pessoas) e *até às 21 horas,* hora a que desisti de continuar à espera, não surgiu nenhum autocarro. Isto significa que faltaram os das 19.47 — 20.01 — 20.18 — 20.35 e 20.53!

Parecendo-me que, hoje, pelo facto de a Carris estar nacionalizada, as suas obrigações para com o público são inequivocamente maiores do que nunca, acho que me assiste o direito de exigir que se faça um inquérito rigoroso com vista a apurar as responsabilidades de quem, por desleixo, incompetência ou até por sabotagem (para dar uma má imagem da Companhia e das nacionalizações), não cumpre as suas obrigações de forma minimamente aceitável.

Quem me indemniza do tempo perdido e das despesas que tive com o táxi.

Alice Cardoso e Silva — Carnaxide

Solidariedade com a Emissora da Liberdade

Ao ler no «Diário de Lisboa» de sábado, 3 de Janeiro corrente que os trabalhadores do Rádio Clube Português «Emissora da Liberdade» se encontravam suspensos dos serviços, ainda tínhamos a esperança de voltar a ouvi-los nesta Emissora que com tanto agrado e interesse estávamos habituados a escutar ao longo de tantos anos. Porém, no mesmo dia com os noticiários ficamos perplexos e indignados pelas iniustiças que se vêm verificando no actual processo revolucionário e que clamam bem alto que os valores humanos sejam assim marginalizados e com todo o desrespeito pelo direito ao trabalho. Nem mesmo nos tempos difíceis do fascismo isso aconteceu no Rádio Clube Português.

— Pergunta-se? É isto que é o pluralismo e apartidarismo? De que lado? É com muita tristeza que agora se constatam todas estas diferenças!

Assim, lembrando com muita saudade todo o entusiasmo, toda a generosa juventude e inteligência, que todos estes trabalhadores dedicaram ao Povo, principalmente às classes trabalhadoras, cumprimos o grato dever de manifestar a nossa gratidão pelos bons programas elaborados, principalmente a partir do 25 de Abril com toda a sua obra esclarecedora de que tanto necessitamos e a que toda esta equipa se entregou devotadamente e a quem com todo o nosso coração dizemos: Não sereis esquecidos, estaremos ao vosso lado. Lutaremos!

Adelaide Aurélio Duarte — Lisboa

A hora de apertar o cinto

Os preços de primeira necessidade sobem assustadoramente e nós, o zé povinho apertamos o cinto. Entretanto o Conselho de Ministros ou outro Conselho deste que venha de conselhos é que interessa; mandam congelar os contratos de trabalho e outras regalias que os trabalhadores merecem, entretanto os preços de primeira necessidade sobem. Será que os srs. ministros têm os mesmos aumentos que um trabalhador que ganha um ordenado mínimo de 3500$00 e outros de 4500$00? Como pode sobreviver um trabalhador nestas circunstâncias? Não interessa; o que interessa é que os nossos patrões não tenham que despender aumentos com os seus empregados. Interessa, sim, é o povinho pagar e calar. É um ditado muito antigo. É bom que vejam que a paciência do pobre também tem limites. Não é com o pobre a pagar e o rico a olhar, que se faz um país novo. Faz-me confusão isto de os aumentos dos artigos de primeira necessidade subirem a largo passo e o zé-povinho miserável é que tem que puxar pelos cordelinhos. Tudo reclama, tudo barafusta, no entanto o pássaro está sempre nas mãos desses senhores que ditam as leis e as ordens, pois sabem perfeitamente que os trabalhadores não podem passar sem os artigos de primeira necessidade.

A PSICOSE DA GUERRA

PIERRE VIANSSON-PONTÉ

Um encontro, uma «encruzilhada» organizada no mês passado num arrabalde parisiense por uma associação que há muito tem como objectivo fazer a ligação entre quadros militares e civis para que eles se conheçam melhor, saiam do «ghetto», confrontem as suas ideias. Portanto muitos oficiais, jovens ou menos jovens. A crise do Exército, a condição militar, o patriotismo em 1975. E exprimem-se muito depressa, afastando logo os outros temas de discussão, o sentimento de uma ameaça muito grave que pesa sobre a paz. A guerra, inevitável e próxima. A guerra na Europa. A guerra na nossa terra.

Numa grande cidade do Sul, um debate de universitários. Alguns estudantes, mas sobretudo professores do ensino secundário e superior, assistentes, encarregados de curso e de ensino. A sua idade situa-se à volta dos quarenta anos. Foi uma iniciativa sindical, de ordem regional, que reuniu este auditório. A crise do ensino, a condição dos professores, o seu papel na sociedade em 1975. Ainda aí o debate ultrapassa rapidamente os assuntos a tratar e deriva para a insegurança, as tensões, os riscos no mundo, na Europa. Também aí surge a palavra, o fantasma aparece: a guerra. Fatal, talvez iminente. A guerra em França. A guerra para nós.

Terceiro quadro, em fim de Dezembro. Desta vez trata-se de patrões que um jantar mensal reune em volta de um convidado que todos desejam ouvir, sobretudo quando não fala a linguagem dos outros, quando as suas opiniões são contrárias. E para esses industriais, esses financeiros, esses gestores de grandes negócios, sempre a mesma palavra, a mesma imagem: a guerra:

. Que guerra? Contra quem? Com quem? Provocada por quê? A pergunta feita aos oficiais, aos universitários, aos patrões, e, por fim, a esse homem político de certo renome que, por sua vez, disse o mesmo refrão, recebe respostas confusas e desconsoladoras.

Ao longe, a cortina de bambu que cai sobre a península indochenesa. A Coreia do Sul, a Tailândia, a Formosa, lá nos postos avançados. A Argentina à beira do abismo, o Chile pisado pela bota, o Brasil cada vez conduzido com mais dureza. Mais perto, o abcesso do Próximo Oriente com o Líbano a decompor-se, Israel repartido entre a ambição e o medo; e a África negra onde ameaçam abrir-se de novo as feridas mal cicatrizadas da colonização, Angola, terreno de manobras das grandes potências. Mais perto ainda a Jugoslávia frágil e crucial — que se passaria se Tito morresse amanhã? —, o Maghreb onde o incêndio sariano se mantém. Mais perto, enfim, Portugal, onde os carvos secaram, a Espanha incerta, a Itália pronta para a prova de força entre o comunismo e a democracia-cristã.

O inventário nunca mais acaba. Pois bem, depois fala-se da inconsistência do poder entre os «grandes»: Ford sem visão de futuro e talvez sem futuro, com Reagan mesmo à sua beira. Brejnev, visivelmente diminuído pelo seu estado de saúde, paralisado pela preparação do XXV.º Congresso. Mao e Chu En-lai virtualmente susbstituídos sem que se saiba por quem nem por que política. Então, nessas condições tudo parece ser de recear um doutor Strangelove que, por inadvertência ou loucura carregue no botão da guerra nuclear; uma revolução de palácio aqui ou além, ou, mais simplesmente, uma escolha infeliz que coloque a sorte da paz e do mundo nas mãos de inconscientes, de excitados, de criaturas que querem ir até ao fim; um erro de cálculo que venha de repente romper o frágil equilíbrio do terror e do desafio.

As vezes o coro canta outro refrão. A guerra convencional entre europeus por conta dos dois blocos: já foi a sorte dos asiáticos, é o caso em Angola e, em certa medida, no Próximo Oriente; isto pode pois acontecer na nossa terra. Variante: o controlo do Mediterrâneo justifica todos os apetites e não é por acaso que os países magoados e dilacerados pelas maiores agitações políticas e sociais são precisamente os países que esse mar banha.

Deixemos todas estas analises, se não nunca mais daqui sairíamos. A verdade é esta: uma psicose de guerra está neste momento a invadir a opinião europeia, a opinião francesa. Mas as cassandras gaguejam quando interrogadas, e os profetas da desgraça tornam-se demasiado prolixos ou completamente mudos, o que vem a dar ao mesmo. Porque ninguém detém os segredos do futuro e é mais importante saber de onde vêm esses rumores, do que fazer vaticínios sobre o impossível.

Os três sectores da opinião já citados — armada, ensino, patronato — estão em crise, e não só eles. É grande a tentação para os que se debatem em dificuldades, de ultrapassar o seu próprio domínio e lançar a responsabilidade para um escalão suprior. Estamos em crise porque a sociedade, a nação e o Estado estão em crise, porque o continente e o mundo estão em crise. Assim, nada está resolvido, mas todos podem lavar tranquilamente as mãos. É assim e pronto. De resto, como se vai a caminho de um conflito generalizado, do ataque brutal e da conflagração universal, para que havemos de nos preocupar com as nossas pequenas histórias, de qualquer modo insolúveis?

Outro reflexo igualmente clássico consiste em atirar de novo a bola aos Estados, esses demiurgos, potências misteriosas mesmo quando têm teoricamente um rosto, de onde vem todo o bem e, neste momento, todo o mal. Sabe-se bem que os seus dirigentes são, ou tiranos sanguinários, ou ambiciosos inconscientes, ou imbecis. Que se pode esperar deles, de todos, se não o pior?

Os historiadores falarão do milenarismo que enlouquece. Vários livros recentes pintam «o terror do ano mil» e eis-nos na véspera daquilo a que graves colóquios de sábios, magazines, filmes e emissões de rádio e de televisão já chamam «o terror do ano 2000». É um pouco cedo: ainda temos vinte e cinco anos, um espaço de tempo maior do que aquele que separou as duas últimas guerras mundiais. Por que não os raios cósmicos ou os extraterrestres, tão à moda?

Apesar da crise e dos dramas houve neste fim de ano, em todos os países ricos, um extraordinário frenesi de consumo. Assinalou-se mesmo por vezes, provam-no as estatísticas, que as somas excepcionalmente elevadas, gastas durante as festas (e não só pelos afortunados mas até nas camadas mais modestas da população) tiveram uma característica nova e muito clara: muitos fizeram compras, e por vezes além das suas possibilidades, para si próprios, mais do que para os outros, mesmo que esses outros fossem pessoas queridas. Do mesmo modo e por toda a parte há supreendentes compras no ramo imobiliário, enquanto que todos os indícios de relance económico ainda são demasiado ténues para justificar o fenómeno.

Não é um regresso à confiança, mas o contrário: para quê privarmo-nos e esperar? Depois de mim o dilúvio.

O rapazinho das «Cartas do meu moinho» que, para fazer esquecer o seu atraso e evitar que lhe ralhassem, anunciava a morte do papa, não procedia de modo diferente daqueles que predizem o cataclismo a fim de não sentirem má consciência.

Mas eis que com essa subida da febre consumidora passamos insensivelmente das causas às consequências da psicose da guerra. Se o rumor, mesmo leve, continuar a crescer e, confusamente, a impor-se, as consequências podem ser importantes, desenvolvendo-se de mil maneiras. O medo ou a resignação, a aceitação ou a recusa da fatalidade, não são coisas que se decretem. A guerra e a arma psicológica contam na nossa época quase tanto como a artilharia e a aviação. Estaremos sem nos dar claramente conta do facto, a sofrer uma ofensiva dessa guerra? É caso para pensar.

©— *«Le Monde»*

Nacional

Abastecimento e preços no Conselho de Ministros

O tabelamento dos preços de todos os géneros alimentícios, ou para já da maioria deles, foi ontem decidido pelo Conselho de Ministros, que também resolveu pôr em prática um sistema de revisão salarial tendo em conta o custo dos produtos básicos essenciais.

Merece registo o facto de o Conselho haver dedicado a sua reunião a um único tema de fundo — o abastecimento e preços, que o público tende a englobar sob a designação (não rigorosa, porventura mais terra-a-terra) de «custo de vida».

Transcrevemos seguidamente o texto divulgado pelo Ministério da Comunicação Social relativo à sessão.:

«O Conselho de Ministros reuniu em S. Bento (residência do Primeiro-Ministro), tendo a sessão sido dedicada, em exclusivo, ao exame da situação e à definição de uma política em matéria de abastecimento e preços.

Considerando:

A) — A necessidade de um regime de controlo de mais produtos alimentares essenciais;

B) — A necessidade de um controlo mais apertado desses preços;

C) — A necessidade de intervenções administrativas mais amplas;

D) — A necessidade de a um tempo estimular a produção de produtos agrícolas essenciais e defender o consumidor contra a alta dos respectivos preços;

E) — Uma relativa melhoria de situação financeira que possibilita a garantia do abastecimento normal daqueles produtos, inclusive pelo recurso à importação.

O Conselho de Ministros deliberou:

1. Tabelar os preços de todos, ou, no mínimo, da maioria dos géneros alimentares essenciais, por forma a baixá-los até limites acessíveis ao público;

2. Importar, se necessário, os géneros alimentícios indispensáveis para assegurar o abastecimento normal do mercado e fazer respeitar os preços fixados;

3. Intensificar a vigilância e o combate aos abusos praticados ou que se venham a verificar, nomeadamente em caso de especulação e açambarcamento, através da aplicação das correspondentes sanções penais;

4. Estabelecer um sistema de revisão salarial tendo em conta o custo dos produtos básicos essenciais, como aliás já fora decidido anteriormente.»

RELATIVA RECUPERAÇÃO FINANCEIRA

«Tem-se assistido, com efeito, a uma acentuada subida dos preços de alguns produtos essenciais, com maior incidência em Lisboa e no Algarve, em grande parte não justificada, ainda que inevitável, em alguns casos, dentro de limites razoáveis.

Há que reconhecer, no entanto, que o fenómeno foi imediatamente objecto de uma campanha de especulação política, de efeito nefasto e estimulante de consumos que acabaram por pressionar os mecanismos de empolamento dos preços. Como sempre, grupos de acção política, alguns dos quais com graves responsabilidades no processo causal do aumento do custo de vida, debitam ao VI Governo essas e outras responsabilidades.

É evidente que o VI Governo se limita a suportar e a enfrentar com decisão as consequências de situações herdadas, tomando medidas de austeridade que de há muito vinham sendo anunciadas como inevitáveis, e sucessivamente adiadas, ainda que pelo preço do agravamento das respectivas situações determinantes.

De algum modo a todos os níveis, o clima de total permissibilidade em que temos vivido conduziu a que se tomassem atitudes e medidas sem se pensar nas respectivas consequências, como se, nomeadamente, fosse possivel trabalhar e produzir menos e por outro lado ganhar e gastar mais, sem de tudo isso se vir a pagar o respectivo preço político, social e económico. Dir-se-ia que, quando, ao tomar posse, o VI Governo fez, muito claramente, pela voz do sr. Primeiro-Ministro, o diagnóstico económico e financeiro da situação à partida, os que hoje o criticam se recusaram a ouvi-lo. A verdade é que as medidas tomadas — mau grado o clima de instabilidade social que entretanto se viveu — já possibilitaram uma relativa recuperação financeira, sem a qual nós estariamos hoje abeirando de uma situação de bancarrota talvez irreversivel.

O que não podia era, sem rematada loucura, continuar-se a viver a preços sistematicamente abaixo dos custos. O problema não é diferente em relação aos preços do que se come. E para que o Governo possa continuar a subsidiar alguns destes preçostem de libertar-se do ónus de continuar a suportar o desnível de alguns outros.»

É INÚTIL ILUDIR O POVO

«Sabe-se que os mecanismos internos e externos que pressionam os preços não são facilmente controláveis, e que se por um lado constituiria grave erro, um rígido enfeudamento a uma política de verdade de preços, seria criminosa uma política de mentira ou de preços fictícios. A capacidade de subsidiar preços tem como limite natural as disponibilidades orçamentais. Para além destas fica o recurso à emissão monetária, que pressiona pela via da inflação, os preços não subsidiados, além do montante dos próprios subsídios.

É, pois, inútil tentarmos iludir-nos ou iludir o povo. E não é seguramente com «slogans» de mal-intencionado efeito que se travam surtos inflacionários.

O problema não é deste mas de todo e qualquer Governo. E resume-se à tomada a tempo das medidas de travagem que se mostrem inevitáveis, ainda que à custa de algum sacrifício colectivo. Já, de resto, o seu sucessivo adiamento contribuiu demais para o agravamento da situação.

Rotular de antipopulares essas medidas, para fazer recair sobre quem a contragosto as toma a correspondente impopularidade, pode ser um acto politicamente rendoso. Mas não é honesto.

Também não enganam ninguém argumentos como esse de que o Governo deliberou pagar o preço de bens nacionalizados. Em matéria de Economia as decisões são como as moedas. Têm sempre duas faces. E se algumas das razões da conjuntura de crise com que nos defrontamos, residem em medidas de desestímulo da iniciativa privada, também o VI Governo, empenhado numa recuperação económica global e não sectorial, não pode deixar de tomar medidas de reanimação daquela iniciativa, cujo concurso, na fase actual, é imprescindivel, para o relançamento da Economia.

Não escapará a ninguém que seria mais aliciante e mais cómodo para o VI Governo, aliás, Provisório, diferir para depois das próximas eleições medidas de austeridade que porventura geram impopularidade e alienam votos para os partidos nele representados. Na medida em que corajosamente as assumem, são esses partidos dignos da gratidão e do apreço dos portugueses.

De todo o modo é injustificada qualquer reacção de alarme.

O Governo está atento à situação e preparado para a controlar através das medidas de intervenção julgadas adequadas. E vai controlá-la.

Em breve serão anunciadas, na sua totalidade, essas medidas. No entretanto podem desde já ser anunciadas garantias de abastecimento dos produtos alimentares essenciais e de estabilização dos respectivos preços.»

NÃO SE PREVÊEM IMEDIATAMENTE NOVOS AUMENTOS

«Carece, por outra via, de justificação a especulação em torno de uma inexistente preocupação, por parte do Governo, no sentido de congelar salários. Se bem que, em relação a alguns sectores, nomeadamente os declarados em crise, se imponham medidas provisórias de contenção, a preocupação do VI Governo é de certo modo a inversa, na medida em que tende à exploração da possibilidade de um sistema regular de correcção dos rendimentos fixos, nomeadamente dos salários.

O Governo está também atento à necessidade de procurar pontos de equilíbrio entre preços de justa remuneração e estímulo à produção agrícola e preços de defesa e protecção do consumidor.

Sem prejuízo de mais amplos e pormenorizados esclarecimentos ulteriores, adianta-se desde já que, além dos aumentos verificados no preço do arroz, por razões oportunamente tornadas públicas, não se prevêem imediatamente novos aumentos à excepção de produtos considerados de luxo.

Bem ao contrário, passarão a ser controlados através de medidas de intervenção ou da fixação de preços máximos mais os seguintes produtos alimentares: batata, carne de vitela, porco, borrego e cabrito, aves (frango e galinha), ovos, chouriço, legumes (ervilha, fava e feijão verde), frutas (maças e laranjas) e peixe (todas as espécies congeladas e não apenas a pescada).

De um modo geral vão, pois, baixar os preços que foram objecto de empolamento especulativo. O preço da batata — cujo abastecimento se encontrará normalizado dentro de dias — vai nomeadamente ser fixado em montante não muito superior ao preço praticado à data da sua liberalização.

O Conselho de Ministros deplora a irresponsabilidade que está na base do anúncio do aumento oficial de preços de alguns produtos alimentares essenciais cuja estabilidade nunca esteve em causa. É o caso do preço do pão e do açúcar, entre outros.

Vão também ser revistos os circuitos de comercialização, muitas vezes responsáveis por diferenças abissais entre os preços ao produtor e ao consumidor.

A especulação e o açambarcamento vão passar a ser objecto de mais rigorosa prevenção e punição.

E a capacidade da rede de armazenagem — cuja limitação é responsavel por importações mal contingentadas e mais caras — vai ser incrementada através da construção de novos silos e armazéns.»

«O Conselho de Ministros deposita nas medidas a aprovar em breve sobre o controlo da produção pelos trabalhadores a esperança de que, melhor informados sobre a composição dos custos, constituirão os mesmos trabalhadores a melhor fonte de esclarecimento público sobre a justeza dos correspondentes preços.

Uma coisa é certa: cada vez mais se torna imprescindível a cooperação do próprio consumidor na disciplina do consumo que abrange, com especial relevo, o controlo dos preços dos produtos consumidos. Esclarecido e participante, o consumidor ficará imunizado contra o alarmismo, a especulação política e a mentira. Só assim, mas assim seguramente, relançaremos a Economia Nacional.

Para ser objecto de uma solução global e integrada, toda a política de preços tem ainda de ser ariculada com uma adequada política de rendimentos. É essa a explicação de algumas das medidas aprovadas recentemente pelo Conselho de Ministros em matéria de Política Fiscal, que talvez, à data, não tenham sido devidamente compreendidas. São medidas deste género, que nenhum anterior Governo tomou, que dispensam o VI Governo de se defender contra os que, empenhados uma vez mais em destruí-lo, e não em substituí-lo na feitura de milagres impossíveis, retiram de um episódico e em breve controlado e corrigido aumento do preço de alguns produtos — aliás nem sempre generalizado — a conclusão insultuosa de que o VI Governo está combinado com o capitalismo ou ameaça deliberadamente o poder de compra dos trabalhadores. Manda a verdade que se reconheça que, de um modo geral, a alta de preços verificada não foi determinada ou sequer autorizada pelo Governo, mas pelo aproveitamento, por especuladores inescrupulosos, do não tabelamento de alguns produtos, e da pressão sobre a procura, normal da época festiva, e este ano agravada pelo anúncio genérico de medidas de austeridade e pela adopção de algumas, porém relativas a produtos não essenciais. É elucidativo o ocorrido com o preço da batata que, de boa fé liberalizado para estimular o abastecimento normal do mercado, subiu em flecha, e sem razão, de 5$30 para 12$00 e mais. Fenómenos destes apontam para um esquema genérico de intervenção na formação do preço de todos os produtos essenciais. A própria suspensão, por curto período, das negociações colectivas, determinada pela preocupação de estruturar a sua revisão programada, como foi oportunamente anunciado, carece de significado, na generalidade dos casos, perante os limites temporais impostos à revisão pela própria letra dos acordos colectivos. Disto já decorre que a referida suspensão não representa a aflorar de um expediente de repetição frequente, mas uma medida de excepção, dirigida precisamente contra o risco dessa repetição. O País conseguiu recentemente superar com coragem e algum sacrifício uma situação de bancarrota técnica iminente, através de ajustadas medidas de saneamento financeiro, então, sim com fortes motivos de alarme. Não é esse agora o caso.

O Conselho de Ministros voltará, em breve, a ocupar-se de matéria do abasteciento e preços, em conjugação com uma política de rendimentos e salários em ordem à tomada de outras medidas concretas.»

NOTA OFICIOSA

Relativamente à situação do País, em matéria de abastecimento e preços, o Ministério do Comércio Interno emitiu a seguinte nota oficiosa:

. «Realizou-se na tarde do dia 6 de Janeiro, no prosseguimento dos trabalhos iniciados no dia 5, uma reunião com as direcções e técnicos de alguns organismos dependentes do Ministério do Comércio Interno, com o objectivo de passar em revista a situação do País em matéria de abastecimento e preços, relativamente ao primeiro semestre do ano em curso.

A reunião foi convocada e presidida pelo ministro do Comércio Interno, e teve a participação dos secretários de Estado do Abastecimento e Preços e do Comércio Interno. Tratou-se de uma reunião incluída num conjunto de acções do programa do Ministério, em que, com a colaboração de toda a equipa governamental, se fez a análise conjunta de situações.

Por outro lado, no decurso da reunião foram examinados os problemas pendentes e decididas formas de actuação relativamente a fiambre, presento, chouriço, frango e ovos, batata, produtos horto-frutícolas e peixe congelado.»

Distribuição de gás será regularizada numa semana

Não há falta de gás butano ou propano em Portugal, embora os consumidores de Lisboa se debatam ainda com a sua escassez nos mercados habitaus de abastecimento. A carência verificada nos últimos dias, deve-se a uma deficiente cadeia de distribuição que será regularizada na próxima semana.

Esta informação foi-nos facultada, esta manhã, por um porta-voz da Cidla, uma das quatro empresas, além da Sonap, Sacor e Petrosul, ligada ao ramo. O mesmo informador adiantou-nos que os barcos que transportam para Portugal o gás importado têm chegado normalmente e que a Sacor, a principal produtora nacional, está em laboração permanente.

O acréscimo no consumo e, até, a corrida ao gás de alguns clientes preocupados com o propalado aumento tarifário deve, igualmente, ter contribuído para a presente situação.

É a Cidla a empresa que mais dificuldades tem sentido na distribuição, porque as companhias congéneres, mesmo com atrasos entre três a quatro dias, têm canalizado o seu abastecimento pelas vias acostumadas.

Os revendedores desta empresa que, entretanto, constituiram uma comissão que se avistou na sua sede com elementos da CT das instalações e da Comissão Administrativa, esperam uma resposta da Cidla até sexta-feira, para que a actual crise possa ser atenuada nos próximos dias.

A COMERCIANTES E PARTICULARES

IMPORTANTE

LEILÃO

AMANHÃ, SEXTA-FEIRA E SÁBADO, às 15 e às 21 h.

NA N/ SALA DA AV. CASAL RIBEIRO, N.º 17-A
PARA VENDA PELA MAIOR OFERTA DE TODO
O RECHEIO TRANSFERIDO DO ALENTEJO

SALIENTAMOS APENAS: mobiliário antigo e de estilo; pianola e piano; mobílias de sala Arte Nova e Luís XVI; cofre; quadros a óleo e aguarelas de bons contemporâneos; lustres; móveis diversos em pau santo e africano com dentes em marfim; vitrines; louceiros; salas de jantar; quartos; móveis soltos, etc.

Imagens, porcelanas, cristais, esmaltes, bronzes e demais objectos de arte, organola e pratas muito diversas.

Diverso mobiliário e utilidades electrodomésticas, ferragens, bugigangas, bric-a-brac num total de 800 lotes, em

EXPOSIÇÃO, AMANHÃ, 6.ª-FEIRA, DAS 10 ÀS 13 H

SOC. DE LEILÕES AV. DUQUE DE LOULÉ, Nº 1 Telfs. P.P.C. (9 Linhas) 532925 · 51478 · 47018/9

AFRA FILHOS, Lda

Nacional

UM "CORREDOR" JÁ NO SÁBADO

Transportes públicos vão ser mais rápidos do Lumiar ao Rossio

Começa finalmente a funcionar a partir do próximo sábado o «Corredor do Lumiar», conjunto de alterações no trânsito de Lisboa numa extensão que vai do Senhor Roubado ao Rossio. Dentro dessas alterações a mais importante é a criação de bandas reservadas à circulação exclusiva de autocarros, táxis, ambulâncias e carros de bombeiros e das forças de segurança.

A criação destas bandas implica grande redução das actuais faixas de rodagem no eixo rodoviário que vai de Lisboa à Baixa.

A partir do próximo sábado os autocarros farão mais rapidamente a ligação Lumiar-Rossio. Vítima designada do «corredor»: o automóvel particular

Por outro lado os carros particulares não poderão circular nas «bandas reservadas», sob pena de apreensão de carta e multa de 1000$00.

Das consequências positivas ou negativas desta experiência no já tão atribulado trânsito de Lisboa esperemos por sábado para depois avaliarmos.

ALTERAÇÕES

Os técnicos responsáveis da Câmara Municipal de Lisboa anunciaram ontem, em conferência de Imprensa, estas inovações, no que foram auxiliados por um oficial da Divisão de Trânsito, um representante da Carris e outros elementos ligados ao sector.

São as seguintes as principais inovações:

No decorrer entre o Senhor **Roubado e Entrecampos** — transportes Públicos Calçada de Carriche — via reservada entre a Estrada do Desvio e a Rua do Lumiar; Rua do Lumiar — circulação no sentido Norte-Sul; Alameda das Linhas de Torres — circulação nos dois sentidos, com banda reservada entre a Rua António Silva e o Campo Grande; Campo Grande — banda reservada na faixa central, no sentido Norte-Sul, entre o cinema Caleidoscópio e Entrecampos; Entrecampos — via reservada no topo Norte.

Transportes individuais: a circulação entre o topo Norte do Campo Grande, o Lumiar e o Senhor Roubado deverá processar-se pela Avenida de Telheiras; o acesso local das zonas do Lumiar, Musgueira, Ameixoeira, Galinheiras, etc.) deverá ser feito pela Alameda das Linhas de Torres, com os seguintes condicionamentos: Rua do Lumiar — circulação no sentido Norte-Sul; Estrada do Desvio — circulação no sentido Sul-Norte; Alameda das Linhas de Torres — só para acesso local; troço do Lumiar à Avenida Rainha D. Amélia — circulação nos dois sentidos; troço Avenida Rainha D. Amélia — Rua António Silva circulação no sentido Sul-Norte; troço Rua António Silva topo Norte do Campo Grande — circulação no sentido Sul-Norte, através da Rua António Silva.

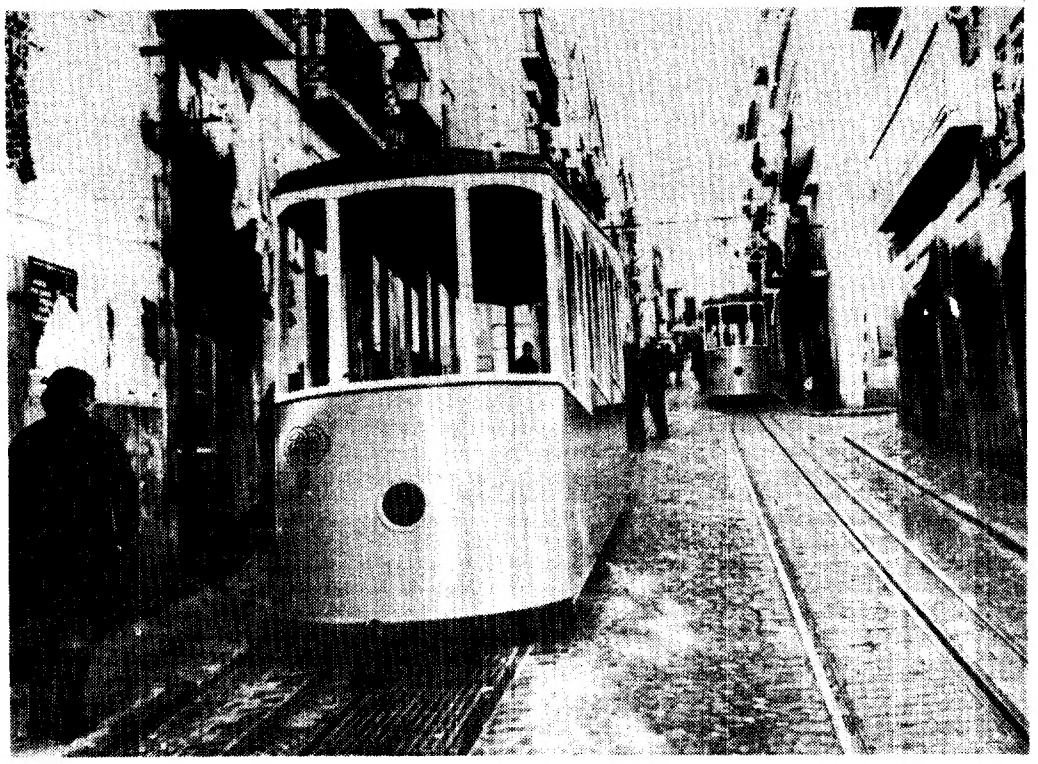
Sector de Entrecampos ao Marquês de Pombal — Transportes Públicos: Avenida da República — banda reservada e paragens na faixa central e nos dois sentidos entre a Avenida António de Serpa e o Saldanha; Saldanha-banda reservada e paragens na faixa central (com excepção das carreiras 27, 32 e 49); Rua Eng. Vieira da Silva-banda reservada do lado Norte entre a Rua Fernão Lopes e a Avenida Fontes Pereira de Melo; Avenida ontes Pereira de Melo-banda reservada nos dois sentidos.

Transportes individuais: Avenida da República — proibido voltar à direita para quem circula na faixa central. O acesso às faixas laterais (que permite a viragem à direita para as diversas transversais) só pode ser feito no sentido Norte-Sul no Saldanha, Avenida João Crisóstomo e Campo Pequeno. Pode voltar-se à esquerda no Campo Pequeno (só sentido Norte-Sul) e nas Avenidas Barbosa do Bocage, Elias Garcia e João Crisóstomo (esta só no sentido Norte-Sul). Avenida Fontes Pereira de Melo — paragem proibida em toda a Avenida; cargas e descargas nas transversais. Entre a Rua Pinheiro Chagas e a Avenida 5 de Outubro, na faixa descendente o trânsito processa-se nos dois sentidos, sendo a direcção Norte-Sul reservada a transportes públicos.

Sector do Marquês de Pombal ao Rossio — Transportes públicos: Rua Braancamp-banda reservada entre a Rua Castilho e o Marquês de Pombal no sentido descedente; Avenida Joaquim António de Aguiar-banda reservada no sentido descendente entre a Rua Castilho e o Marquês de Pombal: Avenida Duque de Loulé-banda reservada nos dois sentidos entre a Rua Gonçalves Crespo e a Rua Camilo Castelo Branco; Marquês de Pombal — circulação na faixa central (sem paragens); Avenida da Liberdade — circulação nas faixas centrais (experiência), com duas paragens no sentido ascendente (Rua Manuel Jesus Coelho e Hotel Vitória) e numa paragem no sentido descendente (Rua Manuel Jesus Coelho); Restauradores — paragem junto aos Correios; Rossio-banda reservada no lado Nascente; a praça de táxis mantém-se no lado Poente.

Transportes individuais: Rua Braancampo — só transportes públicos no sentido descendente entre a Rua Castilho e o Marquês de Pombal; Avenida Duque de Loulé — proibição de viragem à esquerda da Rua Luciano Cordeiro para a Avenida Duque de Loulé; cargas e descargas nas transversais; Avenida da Liberdade — acesso vedado das faixas centrais às laterais frente à Rua Manuel Jesus de Coelho; estacionamento proibido nas laterais e paragem proibida nas centrais; Rossio e Restauradores — paragem proibida.

Também os sinais de trânsito das bandas reservadas vão sofrer alterações. A sinalização é inédita entre nós, embora seja semelhante à já utilizada nalgumas cidades estrangeiras.



O velho e popular elevador da Bica apareceu na calçada com cara nova. Quem não vai achar graça nenhuma é o automobilista, que ultimamente aproveitava a «folga» para arrumar a contento

GASOLINA

Desconto para turistas ainda não está decidido

Caberá ao Conselho de Ministros, numa das suas próximas reuniões, aprovar, ou não, uma proposta apresentada por um grupo de trabalho, representando a Secretaria de Estado de Turismo agora dependente do Ministério do Comércio Externo, do Ministério das Finanças e da Direcção-Geral dos Combustíveis (Energia e Minas), que preconiza a concessão de um desconto especial nos preços da gasolina para os turistas que entrarem no País este ano.

De acordo com as informações que nos foram prestadas, os estudos de tal projecto encontram-se em fase bastante adiantada, estando a sua conclusão prevista para os últimos dias de Janeiro. A proposta passará, então, pelos ministérios que abrange, antes de ser enviada ao Conselho de Ministros.

A medida, a ser aprovada, contemplará aspectos específicos do que o prof. Jorge Campinos, na sua qualidade de ministro do Comércio Externo, tem vindo a defender, nomeadamente no campo do turismo e seu indispensável desenvolvimento para o equilíbrio da nossa balança comercial. O desconto funcionará por intermédio de uma caderneta especial que todos os turistas receberão nos seus países e será «ratificada» ao entrarem em Portugal.

A sua taxa e o montante do desconto ainda não foram estabelecidos. Embora esse aspecto da matéria só venha a ser tratado com carácter definitivo na próxima semana, pelo aludido grupo de trabalho, podemos adiantar que o sistema será instituído através da emissão de senhas, que serão distribuídas pelos nossos consulados e associações aos turistas nos seus países de origem.

NA LINHA DE SINTRA

Vinte e seis comboios pararam esta manhã

Uma avaria do dispositivo de inversão de marcha, que os Serviços Técnicos da CP classificam de electromecanica, esteve esta manhã, entre as 6.38 e as 10.25, na origem da imobilização de 26 comboios da linha de Sintra, no sentido Cacém-Lisboa e vice-versa.

A composição afectada pelo referido percalço em Barcarena seria rebocado até à estação de Sintra, aonde chegou três minutos depois, e mais tarde para Queluz, ficando completamente imobilizado já na Amadora, para onde se dirigiram operários especializados da CP.

Com esta avaria arrastou para a paralisação mais 25 comboios, 16 no sentido Sintra-Lisboa e 9 em direcção contrária, com atrasos cifrados que atingiram duas horas e meia.

Ao fim da manhã a circulação em ambas as vias estava praticamente normalizada.

"Vida Nova" substitui "O Setubalense"?

Sob o título de «Vida Nova», foi ontem posto à venda em Setúbal um novo jornal (trissemanário) dirigido por Casimiro Madeira e executado pelos trabalhadores de «O Setubalense».

A saída deste jornal coincide com o início do inquérito às causas que levaram à ocupação de «O Setubalense» pelos seus trabalhadores, que então se declararam em autogestão. Por não poderem nomear um director, o Ministério da Comunicação Social suspendeu a sua publicação.

IMPRENSA REGIONAL

Nas instalações da Faculdade de Direito de Lisboa, decorre nos próximos sábado e domingo a I Conferência Nacional dos Quadros e Activistas do M. P.P.P. para a Imprensa Regional. Arnaldo Matos, secretário-geral daquele movimento, proferirá uma alocução de encerramento, a realizar no mesmo local, às 21 horas de domingo.

Participarão na conferência delegações de trabalhadores da Imprensa regional e diversas personalidades.

Em vigor o acordo luso-belga de transportes

A partir do dia 1 do corrente entrou em vigor o Acordo Luso-Belga sobre Transportes Rodoviários, publicado no «Diário do Governo», I Série, de 1 de Agosto de 1975.

Os transportadores que pretendam efectuar transportes de mercadorias para ou em trânsito por aquele país, deverão requerer às respectivas autorizações a Direcção-Geral de Transportes Terrestres, deixando, portanto, de ter que as solicitar às autoridades belgas

Morreu a actriz Cristina Cassola

PORTO, 8 — A actriz Cristina Cassola, de 27 anos, que se encontrava nesta cidade integrada no elenco da comédia «O Pascoal», à altura em cena no teatro Sá da Bandeira, morreu cerca das 19 e 30 de ontem no Hospital de Santo António onde se encontrava internada desde o passado dia 1. Conforme noticiámos na altura, Cristina Cassola fora encontrada pelos colegas da companhia inanimada no quarto de uma residêncial onde estava hospedada em consequência de ter ingerido uma forte dose de barbitúricos. Estará na origem deste acto de desespero um drama amoroso e que levou a jovem actriz a atentar contra a existência.

O corpo de Cristina Cassola encontra-se na casa mortuária do Hospital de Santo António donde transitará ainda hoje para o necrotério do I. M. L. a fim de ser autopsiado. Não se sabe ainda o dia do funeral.

Em OLHÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA FARRACHA

Nacional

"SLOGAN" PARA A LINHA DO ESTORIL

"NÃO MEXE — É UM ASSALTO!"

— Que ninguém se mexa! Isto é um assalto!

O sr. Joaquim Marques Cardoso, estabelecido com pastelaria e café desde há vinte anos em Paço de Arcos, ficou varado. Já tinha ouvido a frase em filmes policiais marca norte-americana, em histórias contadas nos jornais ou nos rocambolescos folhetins de outro tempo. Mas nunca pensara ouvi-la assim de caras e com o complemento duma pistola apontada à cabeça, como lhe aconteceu no dia 31, passavam vinte minutos da meia-noite, quando contava paulatinamente os dinheiros que tinha em caixa e que andavam à volta dos 23 contos. Claro que o sr. Joaquim Cardoso já devia estar calejado: seis assaltos em três anos (embora os roubos anteriores fossem feitos em tom menos épico, quer dizer, no costumado estilo do arrombamento sem ninguém à vista), sempre dão uma «endurance» respeitável. Mas nenhuma «endurance» se opõe a um par de pistolas de guerra e a uma carabina de canos cortados que quando dispara até parece um morteiro. E lá se foram os 23 contos. E se mais não «voou», não foi porque o sr. Joaquim tivesse ânimo para se opôr a argumentos tão convincentes, mas apenas porque os assaltantes, ainda que provadamente homens do crime, decidiram que as 23 notas de «quilo» lhes bastavam para a noitada de fim-de-ano.

2300 ASSALTOS NUM SÓ ANO

Há quem diga, em Paço de Arcos, que a leitaria do sr. Joaquim Cardoso é uma espécie de «self-service» dos gatunos da área: quando um destes senhores decide dar uma festa em casa e tem falta de uísque, aperitivos japoneses, tabaco e cerveja fresquinha certo e sabido que se lembra logo da «holanda» do sr. Joaquim.

Afirma-nos um morador da vila:

— Não é de admirar a impunidade com que a ladroagem actua por aqui. O policiamento é mau ou quase inexistente. Os estabelecimentos de electrodomésticos e armazéns de pronto-a-vestir, são um alvo constante. Mas não só de noite. Também de dia acontecem coisas do género, como senhoras assaltadas em plena via pública por indivíduos que se deslocam sempre de carro. Houve uma semana em que assaltos desta natureza foram na média de um por dia.

Nós podemos dar uma achega substancial, e não apenas em relação a Paço de Arcos, pois toda a zona da Costa do Sol se transformou num «paraíso» dos donos do alheio: durante o ano findo foram praticados, entre Aigés e o Guincho, à volta de dois mil e trezentos assaltos da mais variada ordem. A maior parte desses assaltos não foram, sequer, participados às autoridades, primeiro porque muita gente não acredita na eficiência dos serviços policiais, segundo por uma questão de puro comodismo. Isto dá-nos a assustadora percentagem de seis a sete assaltos por dia. O maior índice vai para os golpes à mão armada: cerca de oitocentos, nos quais, segundo as testemunhas, foram exibidas com demasiada frequência «armas de guerra». O que nos põe um determinado problema: de onde vêm tantas armas de guerra? É assim tão fácil consegui-las? O contrabando prolifera. Não se desconhece que iá muitos marginais têm sido utilizados para, por conta de intuitos que não são exactamente revolucionários se misturem em manifestações e comícios e aí operarem como agentes provocadores. Entretanto, busca-se e rebusca-se nas sedes de partidos políticos apreendem-se armas a pessoas insuspeitas, enquanto qualquer marginal de segunda ordem se permite o «luxo» de usar «Parabellum», «Walter» e carabina de longo alcance; determina-se que se tornem cada vez mais difíceis as concessões de uso e porte-de-arma, mesmo a indivíduos provadamente honestos e cuja profissão implica sérios riscos. Mas por dá cá aquela palha (como aconteceu há dias ali para os «estoris»), salta-nos pela frente um tipo do «bas-fond» de pistola em punho, mandando rajada a torto e a direito.

O empregado António José conta a história diante do patrão: um e outro foram «heróis» ao vivo de um rocambolesco assalto

Joaquim Cardoso: encostaram-lhe uma pistola à cabeça

António José: os gatunos roubaram o patrão mas não quiseram assaltar os trabalhadores

ASSALTO DE «COMUNISTAS»

Se nos debruçamos sobre o assalto (que parece de somenos) praticado no dia 31 em Paço de Arcos, é porque o mesmo reflecte uma realidade afrontosa: o cidadão corrente, tipo sr. Joaquim Cardoso, que somos, afinal todos nós, começa a pensar muito seriamente nos perigos que constituem os simples dois passos de sair de casa todos os dias. Mas há outros elementos. O assalto de Paço de Arcos teve, além do grave risco em que colocou homens indefesos, aspectos bem caricatos.

Um desses aspectos vale a pena ser descrito, para se ver como funcionam certas mentalidades deste país.

No primeiro momento, mal os assaltantes penetraram de arma em punho no estabelecimento, um dos empregados da casa, não acreditando no que via, exclamou:

— Eh pá! Não façam caso. Os gajos estão na paródia d'oa gente!

É o outro empregado, António José, que também se achava presente quem, com linguagem castiça, nos descreve o incidente:

— Bom mal acabou de abrir a boca, o meu colega levou logo uma **charutada** numa canela. Depois, um dos gajos deitou-lhe a unha à carteira, que tinha um conto e tal. Mas o que parecia ser o chefe da bicharada, como já tinha os 23 contos no papo, voltou-se para o «subordinado» e disse: restitui lá a carteira e o «taco» ao rapaz. Ele é um trabalhador. A gente não «fana» os trabalhadores.

É assim aconteceu. Mas eis que no outro dia, sabida na vila a história, se assiste, num estabelecimento local, um diálogo interessante sobre o caso. Os nomes que vamos dar às nossas personagens são meramente fictícios — ambora as personagens não o sejam. Suponhamos que se encontravam a D. Felismina e a D. Letícia a tomar o seu chá das cinco. Diz a D. Felismina:

— Então a sr.ª dona Letícia já sabe do assalto à «holanda»?

D. Letícia dura de ouvido, faz a outra repetir a pergunta. Quando posta ao corrente dos factos, a D. Letícia de olho arremelgado e tremeliques na voz, tem a seguinte intervenção:

— O quê? Ai os ladrões só levaram o dinheiro do patrão e não quiseram roubar nada aos empregados? Isso é claro como água, dona Felismina: está-se mesmos a ver que o assalto foi feito por comunistas.

A verdade é que a «piada» correu por Paço de Arcos em peso e houve logo quem se aproveitasse, (pudera) da versão de dona Letícia.

QUE FAZ A POLÍCIA?

Os gatunos eram todos jovens. Um deles vestia casaco amarelo.

O carro em que se deslocavam era um «Renault-16», encarnado. Da matrícula, um dos empregados do estabelecimento assaltado conseguiu apenas tirar as Letras FA. Mas também não interessa muito, porque com certeza se tratava duma viatura roubada. Simplesmente, o descaro a impunidade deste e doutros assaltos levados a cabo ultimamente naquele vila ribeirinha, trazem a população alarmada. Perguntam-se os moradores:

— Que faz a polícia?

Com a restrição da energia eléctrica, as povoações da linha do Estoril, já até aqui assoladas pela ladroeira, vão ficar mais à mercê destes e doutros inconvenientes. Sabemos que, no que respeita ao concelho de Oeiras, a Comissão Administrativa da Câmara Municipal tem apertado com as forças da P.S.P., locais no intuito de as tornar mais eficientes. No entanto, ou por falta de meios, ou por razões mais profundas, a vigilância continua a merecer sérios reparos. Daí que não admire que ninguém esteja livre de ouvir nas suas costas, mesmo quando sentado pacatamente em casa de ouvir a célebre frase dos anos vinte de uma Chicago dominada pelo terror alcaponesco: Ninguém se mexa! Isto é um assalto!

A criminalidade aumenta em volume e em perigosidade. Ao vulgar rato de automóveis e ao carteirista do puxa e foge, sucedem-se as quadrilhas organizadas e, pior, muito bem armadas. O Governo anuncia medidas. Que não se vêm a não ser no papel. Entretanto, homens como o sr. Joaquim Cardoso, lamentam-se:

— Pago as minhas contribuições. Sou um moiro de trabalho, pois faço no meu estabelecimento à volta de doze horas diárias. O negócio vai dando, mas o lucro não é chorudo. De repente, entram-me pela casa dentro e levam-me duas dezenas de contos, além do que já me tinham roubado antes, e ainda me põem a vida em perigo. Será que eu não pago o suficiente para poder viver com um mínimo de segurança?

JOSUÉ DA SILVA

DIZ O "NOUVEL OBSERVATEUR"

Spínola esteve no Norte de Portugal

Segundo a revista francesa «Le Nouvel Observateur» na edição de 5 de Janeiro, Spínola esteve muito recentemente, clandestino no Norte do País, acompanhado por vários dos seus colaboradores.

Recorda-se que por suspeita de implicações no 25 de Novembro foi detido o coronel Joaquim Simões, responsável pela comissão de inquérito ao 11 de Março.

Por outro, sublinhe-se que a 3 de Janeiro o «Comércio do Porto» trazia uma entrevista com o ex-general Spínola situada em Madrid. O principal responsável pelo M.D.L.P., Spínola e seus colaboradores teriam estado no País. É ponto assente para a revista francesa. Para além da nova, apresenta o reverso da medalha: importantes homens do 25 de Abril encontram-se em fuga, como Varela Gomes, ou afastados e desgraduados, como o ex-almirante Rosa Coutinho e o ex-general Saraiva de Carvalho.

Entretanto, Silva Cunha, sai em liberdade da prisão de Peniche; o Conselho da Revolução oferece a Kaulza de Arriaga a liberdade desde que se ausente para o estrangeiro; Henrique Tenreiro, evade-se em estranhas condições e atinge o Rio de Janeiro; ex-pides ainda detidos enviam um telegrama de felicitações ao coronel Jaime Neves (a propósito do 25 de Novembro) «pela vitória final do ideal democrático».

Interroga-se a prestigiosa revista francesa: «Portugal: o ano da normalização?»

teatro do bairro alto
R. Tenente Raul Cascais, 1-A e 1-B (ao Rato)
Tel. 66 15 15
O SOLDADO E O GENERAL
TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO
HOJE, às 21.45

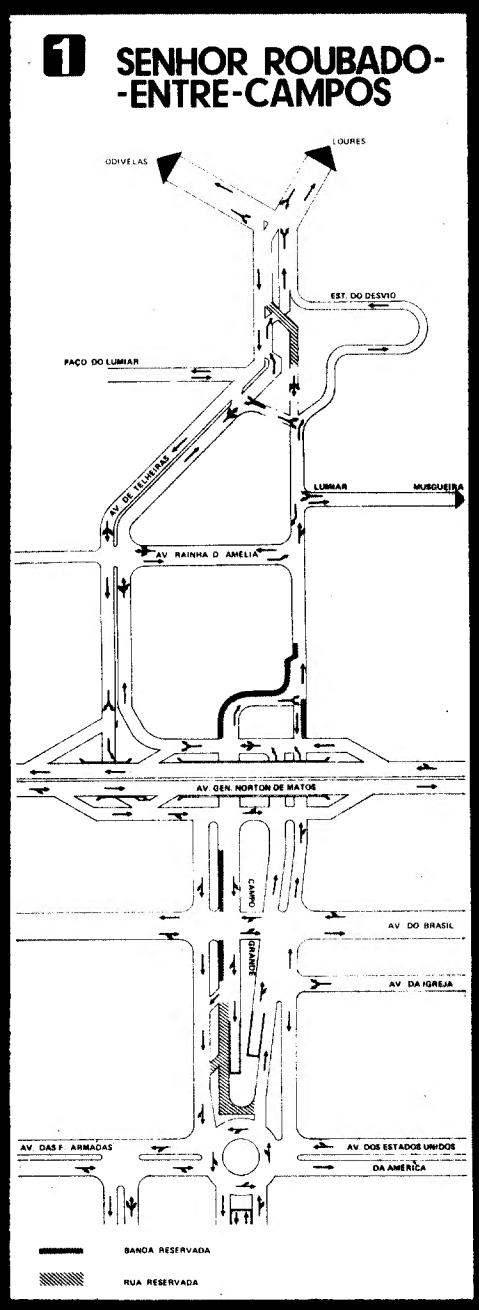
Teatro Maria Matos
A RTP APRESENTA
«SCHWEYK NA II GUERRA MUNDIAL»
de Bertolt Brecht
com
RAUL SOLNADO
no protagonista
Todos os dias às 21.30 horas — Domingos «matinées», às 16 horas. Segunda-feira — Descanso da Companhia
Bilheteira Tel.: 897017
A.B.E.P. Tel.: 328823
Não aconselhável a menores de 13 anos

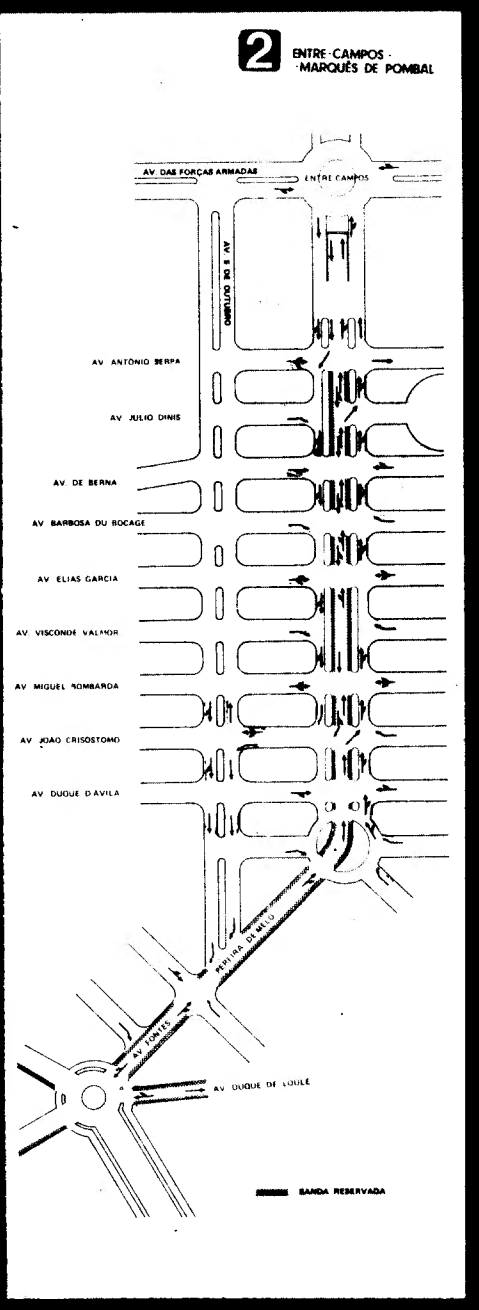
LONAS
em cores, várias medidas pouco uso, baratas.
R. Leite Vasconcelos, 16-B

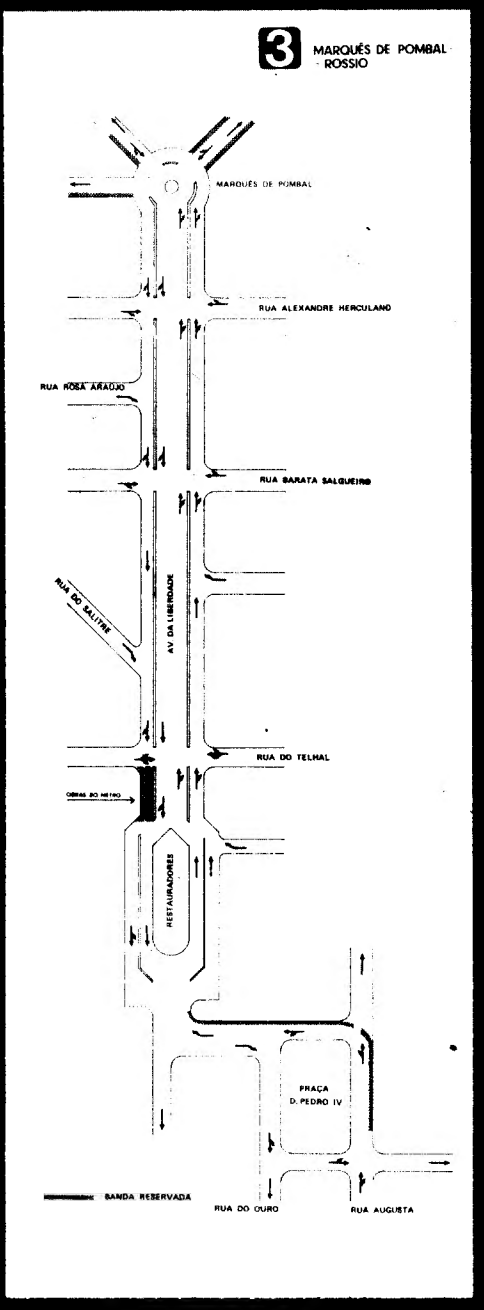
ALMOFADAS PARA CADEIRAS
2.000 várias medidas 15 a 50$00
R. Leite de Vasconcelos, 16-B

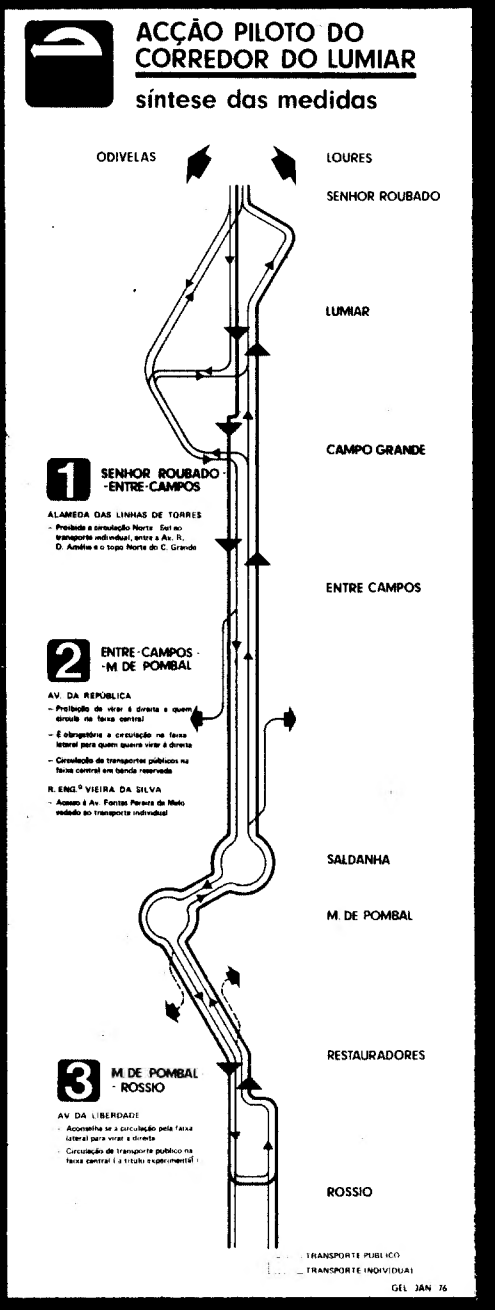
COFRE 2 PORTAS VENDO BARATO
Rua Leite de Vasconcelos, 16 — T. 830589

LINTEX em fracções a 12$00
REPE em fracções a 25$00
R. Leite Vasconcelos, 3-A

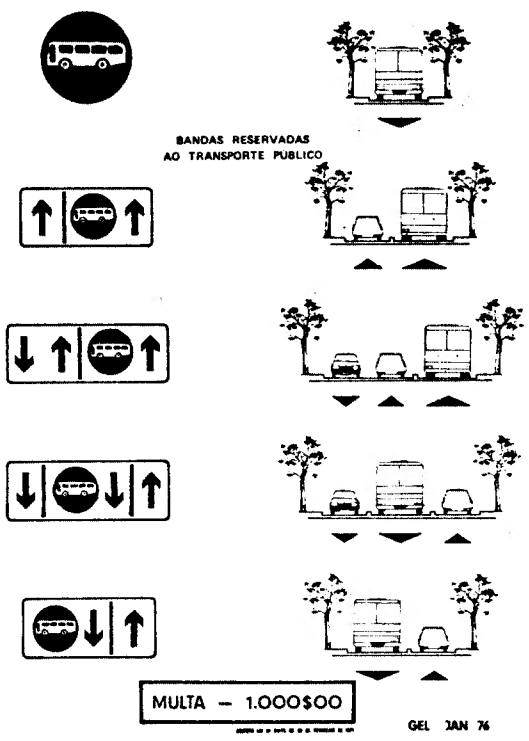








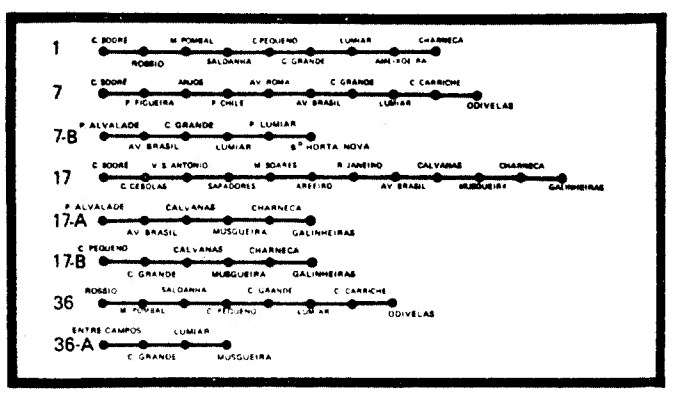
NOVA SINALIZAÇÃO



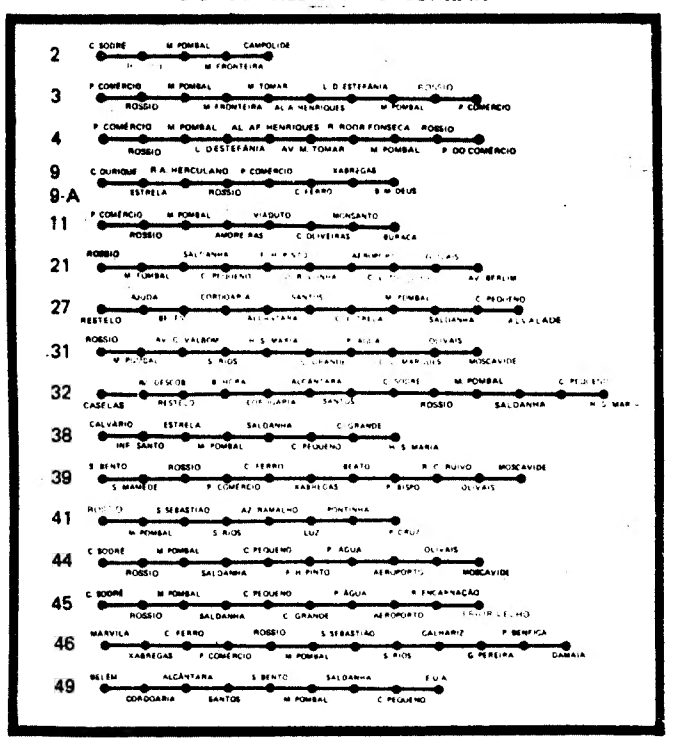
GEL JAN 76

INDICAÇÕES SOBRE TRANSPORTES PÚBLICOS

CARREIRAS QUE SERVEM A ZONA DO LUMIAR



PRINCIPAIS CARREIRAS QUE SE UTILIZAM DO CORREDOR DO LUMIAR



GEL JAN 76

1 — SENHOR ROUBADO — ENTRE CAMPOS

T. PÚBLICOS —

Calçada de Carriche - Via reservada entre a Estrada do Desvio e a Rua do Lumiar.

Rua do Lumiar - Circulação no sentido N - S.

Al.ª Linhas Torres - Circulação nos dois sentidos, com banda reservada entre a Rua António Silva e o Campo Grande.

Campo Grande - Banda reservada na faixa central, no sentido N -,S, entre o Caleidoscópio e Entre Campos.

Entre Campos - Via reservada no topo norte.

T. INDIVIDUAIS —

— A circulação entre o Topo Norte do Campo Grande - Lumiar - Senhor Roubado deve ser feita através da Av.ª de Telheiras.

— O acesso local das zonas do Lumiar, Musgueira, Ameixoeira, Galinheiras, etc. está garantido através da Alameda Linhas Torres com os seguintes condicionamentos :

Rua do Lumiar - Circulação no sentido N - S.

Estrada do Desvio - Circulação no sentido S - N.

Al.ª Linhas Torres - Só para acesso local.

Troço do Lumiar / Av.ª Rainha D.ª Amélia - Circulação nos dois sentidos.

Troço Av.ª Rainha D.ª Amélia / Rua António Silva - Circulação no sentido S - N.

Troço Rua António Silva / Topo Norte Campo Grande - Circulação no sentido S - N, através da Rua António Silva.

2 — ENTRE CAMPOS — MARQUÊS DE POMBAL

T. PÚBLICOS —

Av.ª da República - Banda reservada e paragens na faixa central e nos dois sentidos entre a Av.ª António Serpa e o Saldanha.

Saldanha - Banda reservada e paragens na faixa central (com excepção das carreiras 27, 32 e 49).

Rua Eng.º Vieira da Silva - Banda reservada do lado norte entre a rua Fernão Lopes e a Av.ª Fontes Pereira de Melo.

Av.ª Fontes Pereira de Melo - Banda reservada nos dois sentidos.

T. INDIVIDUAIS —

Av.ª da República - Proibido voltar à direita para quem circula na faixa central. O acesso às faixas laterais (que permite a viragem à direita para as diversas transversais) só pode ser feito no sentido N - S na Av.ª António Serpa e no sentido S - N no Saldanha, Av.ª João Crisóstomo e Campo Pequeno. É permitido voltar à esquerda no Campo Pequeno (só sentido N - S) e nas Av.as Barbosa do Bocage, Elias Garcia e João Crisóstomo (esta só no sentido N - S).

Av.ª Fontes Pereira de Melo - Paragem proibida em toda a Avenida. Cargas e descargas nas transversais. Entre a Rua Pinheiro Chagas e a Avenida 5 de Outubro na faixa descendente, o trânsito processa-se nos dois sentidos, sendo a direcção N - S reservada a transportes públicos.

3 — MARQUÊS DE POMBAL — ROSSIO

T. PÚBLICOS —

Rua Braamcamp - Banda reservada entre a Rua Castilho e o Marquês de Pombal no sentido descendente.

Av.ª Joaquim António de Aguiar - Banda reservada, no sentido descendente, entre a Rua Castilho e o Marquês de Pombal.

Av.ª Duque de Loulé - Banda reservada nos dois sentidos entre a Rua Gonçalves Crespo e a Rua Camilo Castelo Branco.

Marquês de Pombal - Circulação na faixa central (sem paragens).

Av.ª da Liberdade - Circulação nas faixas centrais (experiência) com duas paragens no sentido ascendente (Rua Manuel Jesus Coelho e Hotel Vitória) e uma paragem no sentido descendente (Rua Manuel Jesus Coelho).

Restauradores - Paragem junto aos correios.
Rossio - Banda reservada no lado nascente; Praça de Táxis - mantém-se no lado poente.

T. INDIVIDUAIS —

Rua Braamcamp - Só transportes Públicos no sentido descendente, entre a Rua Castilho e o Marquês de Pombal.

Av.ª Duque de Loulé - Proibição de viragem à esquerda da Rua Luciano Cordeiro para a Av.ª Duque de Loulé. Cargas e descargas nas transversais.

Av.ª da Liberdade - Acesso vedado n das faixas centrais às laterais frente à Rua Manuel Jesus de Coelho. Estacionamento proibido nas laterais, paragem proibida nas centrais.

Rossio e Restauradores - Paragem proibida.

Trabalho

GARANTIA DA LEI NA APLICAÇÃO DA REFORMA AGRÁRIA

— pretendem os trabalhadores

Camponeses, pequenos e médios agricultores, rendeiros, seareiros e trabalhadores agrícolas das cooperativas dos concelhos de Setúbal, Alcácer do Sal, Grândola, Santiago do Cacém, Sines e Ferreira do Alentejo, dirigiram ao ministro da Agricultura uma carta em que explicam os acontecimentos ocorridos no passado sábado, dia 3, por ocasião da tentativa de ex-agrários alentejanos, de realização, em Santiago do Cacém, de um plenário, para discutirem a Reforma Agrária.

No documento agora dirigido ao eng.º Lopes Cardoso, além de se dar uma explicação minuciosa dos factos, dá-se conta de uma moção nessa data aprovada naquela mesma localidade, em que se afirma que «a Reforma Agrária é uma conquista da Revolução Portuguesa, dos camponeses, das forças progressistas e do MFA». Ela tem sido levada a efeito de acordo com a lei e pelos organismos competentes (CRRA), formados pelo Estado.

E acrescenta a moção: «A reacção procura pôr em causa a Reforma Agrária, tentando que os latifundiários e os parasitas voltem à posse dos anteriores privilégios. Não permitiremos que isso aconteça. Solicitamos a V. Ex.ª a garantia da lei na aplicação da Reforma Agrária e do seu desenvolvimento, pondo fim às provocações da reacção».

Noutro local da carta dirigida ao ministro da Agricultura, os trabalhadores chamam a atenção para dois pontos: no primeiro diz-se que «no local indicado na convocatória reaccionária e durante toda a tarde compareceram sim alguns ex-grandes agrários de há muito conhecidos como antidemocráticos e que convidados, ordeiramente, como as autoridades podem comprovar a dialogar sobre a Reforma Agrária, nenhum teve a coragem de o fazer perante milhares de camponeses que de há muito vivem as dificuldades da agricultura e o papel que os latifundiários sempre tiveram nessas dificuldades». Como segundo ponto, afirma-se na carta que a reacção pretendia com a reunião de Santiago do Cacém, meter uma cunha no Alentejo que servisse de pretexto, como tentou em Rio Maior, para apresentar ao Governo a revisão da Reforma Agrária, levada a cabo de acordo com a lei e através de organismos competentes e formados pelo Governo. Por isso, amedrontada, a reacção chamou os militares do RIS e a GNR para dispersarem os camponeses e a forma ordeira como se apresentaram».

EM BRAGA: «PEQUENOS AGRICULTORES»

O Secretariado da Confederação de Pequenos Agricultores de Portugal convocou uma reunião que deverá realizar-se no próximo domingo em Braga, tendo como lema «pela liberdade e pela democracia».

Na ordem de trabalhos figuram os seguintes pontos: informações sobre diligências efectuadas junto das entidades oficiais na sequência do II Plenário de Rio Maior; debate da Reforma Agrária; esclarecimento sobre os pontos da moção que são apresentados ao Conselho da Revolução e ao ministro da Agricultura.

Na convocatória o Secretariado diz defender uma política de preços justos e ataca a colectivização de casas.

ALENTEJO NÃO É RIO MAIOR

A comissão provisória da União Cooperativa Seara Vermelha (Alvalade-Sado) remeteu-nos o seguinte comunicado:

«1 — Considerando que os trabalhadores rurais, pequenos e médios agricultores do Alentejo, estão plenamente conscientes de que o processo da Reforma Agrária iniciado após o 25 de Abril de 74, é uma das grandes conquistas dos trabalhadores portugueses e que o mesmo é presentemente um dos objectivos principais das forças reaccionárias e fascistas deste País;

2 — Considerando a convocação de um plenário de agricultores em Santiago do Cacém no passado dia 3, sábado, pelo Secretariado Nacional de Agricultores, cujas raízes fascistas são sobejamente conhecidas pelos acontecimentos de «Rio Maior», onde o próprio Ministro da Agricultura não escapa às afirmações provocatórias, citadas pelos presentes;

3 — Considerando a distribuição nesse dia, de um comunicado do C.D.S., que só por si deixa transparecer os objectivos reaccionários do citado plenário;

4 — Considerando ainda que o plenário, apesar da presença de algumas centenas de latifundiários e seus lacaios, que se necessário, serão identificados, não se chegou a realizar porque os convocantes se negaram cobardemente ao «diálogo» com os trabalhadores rurais, pequenos e médios agricultores;

A União Cooperativa Seara Vermelha, Alvalade-Sado, vem publicamente manifestar o seu repúdio pelas manobras reaccionárias que visam pôr em causa o processo da Reforma Agrária no Alentejo, e quer deixar bem vincada a sua determinação em defender com todos os meios ao seu alcance, as conquistas alcançadas após o 25 de Abril de 74 e ao mesmo tempo fazer um aviso solene às forças reaccionárias de que não serão permitidas no Alentejo, manobras idênticas às que foram levadas a efeito em «Rio Maior», no passado dia 24/11/975.»

RECTIFICAÇÕES NA TABELA SALARIAL DOS MOTORISTAS

A Secretaria de Estado do Trabalho informa que, conforme vai ser publicado em próximo «Boletim» deste Ministério do Trabalho, a portaria da regulamentação de trabalho para os transportes rodoviários escolas do ensino da condução automóvel de 14 de Novembro de 1975, já publicada no «Boletim» do Ministério do Trabalho no 42, de 15 de Novembro de 1975, inclui, por rectificação, na tabela salarial, o título completo do grupo B bem como as categorias profissionais e respectvas retribuições certas mínimas que a seguir se indicam:

— **Gupo A (motoristas): motorista de turismo** — 7000 escudos.

— Grupo B (transportes e garagens) — chefe de movimento, 8250$00; chefe de estação, 8000$00; expedidor, 7600$00; bilheteiro despachante, 7300$00; despachante coordenador, 7600$00; encarregado de cargas e descargas, 7600$00; praticante de bilheteiro despachante, 4500$00; praticante despachante coordenador, 5000$00; ajudante de motorista, 6750$00; servente de transportes, 6250$00; carregador de transportes, 6250$00.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE MOGADOURO

ANÚNCIO

A Doutora **Elisa dos Anjos Lopes de Campos**, Juiz 1.º Substituto da Comarca de Mogadouro:

— Faz saber que pelo Juizo de Direito da Comarca de Mogadouro, secção de processos, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, Alfredo dos Santos Afonso Carvalho e mulher Adelina Leite Carvalho, proprietários, residentes em Variz, desta comarca, para no prazo de dez dias, posteriores ao dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução ordinária por quantia certa movida por Sociedades Reunidas Reis, S.A.R.L. ,com sede em Lisboa.

Mogadouro, 15 de Dezembro de 1975.

O Juiz de Direito 1.º Substituto

a) **Elisa dos Anjos Lopes de Campos**

O escrivão de Direito

a) **José Aníbal Preto**

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DO MAR

Esclarecimento a uma nota oficiosa

Da Federação dos Sindicatos do Mar, recebemos o seguinte esclarecimento a uma nota oficiosa da Secretaria de Estado da Marinha Mercante, sobre diversos factos que têm afectado o sector:

«Em nota oficiosa da Secretaria de Estado da Marinha Mercante, publicada na Imprensa do dia 3 do corrente, tomou conhecimento esta Federação da versão deturpada de factos, feita pelo demissionário secretário de Estado da Marinha Mercante.

«Não fôra a alguma coincidência de datas em referência na nota oficiosa com factos semelhantes aos citados e esta Federação teria dificuldade em se aperceber de que falava a nota oficiosa.

«Apesar do dr. Guedes Lebre, demissionário secretário de Estado da Marinha Mercante, nos ter afirmado em contactos havidos durante as suas funções no Governo, que em qualquer altura poderia «dar o dito por não dito» (sic) supomos que não seja só por mentira que deturpa factos relacionados com o C.C.T. para a Marinha de Comércio mas, também pela ignorância que tem manifestado dos problemas da Marinha Mercante, embora não só.

«De entre as afirmações delirantes, de um indivíduo que tenta a qualquer custo ilibar-se de (ir)responsabilidades, salientamos:

«1. As 40 horas de horário normal semanal, contida em recomendações internacionais para a Marinha de Comércio de todo o Mundo, é prática internacional, até nos países onde a exploração capitalista é mais desenfreada sobre os trabalhadores do mar e que servem de «bandeira de conveniência» (Libéria, Panamá, Chipre, Singapura, Somália, Oman, Bahamas, Bermudas e Antilhas) conforme o estipulado pela I.T.F. — Federação Internacional dos Trabalhadores dos Transportes.

«Tendo obviamente, o Governo em geral e o Ministério do Trabalho em particular, conhecimento das resoluções e prática internacionais sobre o horário normal de trabalho para os trabalhadores do mar da Marinha de Comércio, tinha já em reunião havida nos primeiros dias de Outubro de 1975, entre o actual ministro do Trabalho e o Secretariado desta Federação, sido declarada a intenção daquele Ministério em respeitar as recomendações internacionais sobre a matéria e no prazo de 30 a 60 dias ser proposta a solução do assunto.

«No dia 17 de Outubro de 1975 na Secretaria de Estado do Trabalho e em reunião onde participaram representantes da Secretaria de Estado da Marinha Mercante, Secretário de Estado do Trabalho, Sindicatos do Mar e armadoras da Marinha de Comércio, foi mais uma vez reafirmada a intenção do Ministério do Trabalho propor a Conselho de Ministros o cumprimento na Marinha de Comércio portuguesa do horário normal de trabalho semanal de prática internacional.

«Portanto, o secretário de Estado da Marinha Mercante ao afirmar na nota oficiosa de dia 3 do corrente que: «Não conseguindo demover os representantes do armamento, a Federação dos Sindicatos do Mar dirigiu-se à Secretaria de Estado do Trabalho, no sentido de obter o horário de 40 horas, tendo aí obtido a promessa de o mesmo ser proposto em Conselho de Ministros». É de fácil constatação, pela evidência dos factos apontados, que o secretário de Estado da Marinha Mercante, que tomara posse em 1/ de Outubro de 1975, não poderia em 20 do mesmo mês ignorar as recomendações internacionais que o Ministério do Trabalho afirmava aos representantes dos trabalhadores ter intenção de propor o seu cumprimento, uma vez que em reunião no próprio dia da sua tomada de posse, representantes da Secretaria de Estado da Marinha Mercante estavam presentes na reunião na Secretaria de Estado do Trabalho, sendo portanto conscientemente que o secretário de Estado da Marinha Mercante falta à verdade, afirmando que só depois de 20 de Outubro a Federação dos Sindicatos do Mar se dirigiu à Secretaria de Estado do Trabalho, para resolução do assunto.

Aliás era já passado mais de um ano sobre a data de 10 de Outubro de 1974, quando a União dos Sindicatos do Mar (que antecedeu esta FEDERAÇÃO) em ofício dirigido à «Comissão Interministerial para Estudo do Horario de Trabalho Nacional», chamava a atenção para esta justa reivindicação dos trabalhadores do Mar na Marinha de Comércio portuguesa.

2. Pretende o secretário de Estado da Marinha Mercante, deturpar a verdade sobre as negociações do C. C. T. para a Marinha de Comércio ao afirmar nomeadamente que esta Federação pretendeu a assinatura do C. C. T. com data anterior a 27 de Novembro de 1975, o que é falso e facilmente se prova pelas actas das reuniões havidas entre os armadores e os sindicatos, com a presença de representantes daquela Secretaria de Estado.

Abstemo-nos de mais comentários, por desnecessários, sobre o comportamento do dr. Lebre demissionário secretário de Estado da Marinha Mercante que nas suas considerações finais da nota oficiosa, que se inserem na linha geral do documento, só vem confirmar mais uma vez a estrutura do indivíduo que se sentou no lugar de secretário de Estado da Marinha Mercante durante estes últimos meses, ao pretender ilibar-se da responsabilidade que lhe cabe inteiramente, do não cumprimento pelos armadores do C.C.T. para a Marinha de Comércio, negociado até 27 de Novembro de 1975, conforme todos os órgãos de Comunicação Social referiram e que veio a provocar a suspensão de trabalho extraordinário pelos trabalhadores do Mar da Marinha de Comércio no Porto de Lisboa.

Não podemos deixar, mais uma vez, de lamentar que se tenham perido mais uns meses no planemaneto deste sector de importância vital para a economia e independência nacionais, continuando a desconhecer-se o projecto governamental para uam frota que corre sérios riscos, se urgentemente não for encontrada a orientação adequada e salvaguardadas as posições da Marinha de Comércio portuguesa aos acordos de comércio externo que Portugal celebre, tal como uma dinâmica prospecção de mercados.»

COMPRA-SE

SILOS — 2 de 40 ton. para cimento
BETONEIRAS C/GUINCHO E VIBRADOR — em bom estado
PÁ CARREGADORA C/RETROESCAVADORA
CENTRAL DE BETÃO — pesagem automática, mistura forçada
FORD TRANSIT — Diesel, 6 lugares em bom estado

Resposta à Delegação deste jornal no Porto ao n.º 100

TESTEMUNHAS

Os pais da menina, que foi atropelada no passado sábado, dia 3, pelas 16,30 horas, na Avenida Norton de Matos (2.ª Circular) junto ao desvio para a Quinta de S. Vicente, pedem aos senhores automobilistas que presenciaram o acidente, em particular o médico que a viu no local, o favor de contactarem urgentemente pelo telefone-555263, das 9 às 17 horas — ou depois das 20 horas pelo — 767106.

Trabalho

200 TRABALHADORES DA CONLUS EM RISCO DE DESPEDIMENTO

Duzentos trabalhadores da Conlus, empresa de capital canadiano com várias fábricas espalhadas pelo Mundo, estão em risco de serem despedidos. A administração alega que esta solução permitirá garantir por mais um ano o trabalho dos restantes 170 trabalhadores, ameaçando encerrar a empresa e entregar as chaves aos trabalhadores caso estas condições não sejam aceites.

«A miséria de centenas de trabalhadores está iminente, se os organismos governamentais e o Estado não se decidirem a garantir-lhes o salário e o emprego, exigindo o fim da sabotagem económica, da qual as primeiras e principais vítimas são, como sempre, os operários obrigados a pagar as crises do próprio sistema que os explora», alerta o Sindicato dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul, ao noticiar o facto.

A actuação da administração da Conlus, fábrica de cintas e **soutiens**, «tem de ser considerada como de boicote económico», afirma o Sindicato. De Maio de 74 a Janeiro de 75, a empresa admitiu mais de cem trabalhadores para, pouco depois, impor a redução da semana de trabalho para quatro dias, situação esta que ainda se mantém.

Os trabalhadores aguardam o pagamento dos rectroactivos, dos salários do mês de Dezembro e do 13.º mês. Por outro lado, a empresa deve à Previdência cerca de três mil contos, «pois do Canadá tem sido até agora enviado o dinheiro certo para as retribuições, já com os descontos feitos, ficando não só a Previdência desfalcada, como aquele dinheiro retido no estrangeiro» — revela ainda o Sindicato.

«Aos órgãos do poder cabe, sob pena de mais descarada conivência com o capital nacional e imperialista, exigir que os capitalistas estrangeiros e, neste caso, a Conlus, assumam as suas responsabilidades ou que, em caso de recusa, pague os custos da reconversão a que Estado e trabalhadores terão de meter ombros», acrescentam os dirigentes dos Têxteis.

JAMEC: INTIMIDAÇÕES?

A entidade patronal da Sociedade de Transportes Jamec, apesar de ter acordado com os trabalhadores, em reunião efectuada no Ministério do Trabalho no dia 18 de Dezembro, uma peritagem à escrita da firma, a fim de detectar eventual sabotagem económica, enviou uma carta a cada empregado, exigindo a entrega das receitas da empresa na sua residência — informa a Comissão de Trabalhadores da Jamec.

Nessa carta, o patrão ameaçava tomar as providências necessárias, caso os trabalhadores não cumprissem a sua determinação. No entanto, estes não se mostram intimidados, e prometem «não ceder nem um milímetro da defesa dos seus interesses e direitos».

A Jamec encontra-se ocupada pelos trabalhadores desde o dia 5 de Setembro do ano findo, em virtude da entidade patronal não ter dado cumprimento ao contrato colectivo de trabalho do sector.

CONSTRUÇÃO CIVIL DE BEJA

Vão realizar-se, amanhã e sábado, as eleições para os corpos gerentes do Sindicato da Construção Civil do Distrito de Beja. Concorrem duas litas, «A» e «B», a primeira siglada «Contra o fascismo e o capital, por um Sindicato forte unido e combativo», e a segunda sem denominação específica.

ANULAÇÃO DO CONGELAMENTO DA CONTRATAÇÃO COLECTIVA

— exigência dos metalúrgicos ao C.R.

Representantes da Federação Nacional dos Sindicatos dos Metalúrgicos exigiram, ontem, ao serem recebidos pelo capitão Sousa e Castro, na sua qualidade de porta-voz do Conselho da Revolução, a imediata anulação do congelamento da contratação colectiva e a tomada urgentíssima de medidas firmes de contenção da alta do custo de vida.

Os representantes dos metalúrgicos relataram à ANOP que o capitão Sousa e Castro se limitou, praticamente, a tomar nota das reivindicações apresentadas, as quais serão agora conduzidas ao Conselho e ali discutidas. Mais tarde, serão de novo convocados para lhes ser dado conhecimento da decisão tomada pelo Conselho da Revolução.

Falando ao «Diário de Notícias», o porta-voz do C.R. afirmou:

«Os membros da Federação dos Sindicatos Metalúrgicos expuseram-me uma série de problemas que os preocupa neste momento. Aliás, são preocupações da generalidade dos trabalhadores portugueses, mesmo de toda a população, pois referem-se especificamente à alta do custo de vida, acrescentando-se as questões de âmbito laboral e sindical, como é o caso do congelamento das contratações e, ainda, outras situações relacionadas já com aspectos mais políticos, propriamente ditos.»

Sobre as soluções apresentadas pelos representantes dos trabalhadores, disse o capitão Sousa e Castro:

«Para alguns casos, sim, foram apresentadas possibilidade de solução e algumas delas até me parecem realizáveis. Devo mesmo acrescentar que me satisfez ter dialogado tão largamente com os membros da Federação dos Sindicatos Metalúrgicos, o que confirma em absoluto a necessidade de diálogo para as pessoas se conhecerem melhor. Só desta maneira, de facto, é que seria possível obter uma panorâmica tão vasta das suas preocupações e, até, sobre determinados aspectos que, particularmente, desconhecia quase em absoluto.»

AS REIVINDICAÇÕES

De entre os pontos reivindicados, além dos já referidos, merecem particular destaque os que respeitam «aos militares com licença registada após o 25 de Novembro e aos quais o patronato nega o direito ao trabalho»; «à política antioperária, repressiva e divisionista do Ministério das Corporações» (os metalúrgicos consideram «uma provocação» o facto de continuar a mesma equipa à frente do Ministério do Trabalho).

«A manobra reaccionária da revisão da lei das associações sindicais» (os trabalhadores metalúrgicos afirmam que qualquer tentativa de pôr em causa a Central Sindical Única é uma traição aos trabalhado-

Continua na pág. 20

"UMA IMAGEM DIFERENTE PARA CORRIGIR OS ERROS"

— pretende Lopes Cardoso

«Esquece-se (...) com frequência, para dar relevo às injustiças que se praticaram, aquilo que foi, durante anos e anos, a situação dos trabalhadores rurais. Fala-se, hoje, muito de injustiças cometidas no processo de Reforma Agrária e esquece-se a situação de exploração em que viveram durante dezenas de anos, os trabalhadores rurais do Alentejo, verdadeira massa de escravos ao serviço dos grandes agrários, que acumularam as suas fortunas à custa da mais valia arrancada do esforço e do suor desses trabalhadores rurais» — afirmou, ontem, o eng. Lopes Cardoso, ministro da Agricultura e Pescas, ao empossar os elementos que fazem parte da Comissão de Análise e Estudos dos Problemas Surgidos com a Aplicação da Reforma Agrária.

Esta Comissão de Análise, cuja missão é «extremamente delicada» e tem por objectivo «dar à Reforma Agrária uma imagem diferente, para corrigir os erros e as injustiças», é presidida pelo engenheiro-agrónomo Mário Pereira. Dela fazem parte, ainda, os engenheiros-agrónomos Carlos Silva, Domingos Manuel de Brito Mariano, António José Pau Preto, major Rui da Costa Ferreira, capitão Manuel Teixeira Gil e o juiz de Direito, Dimas de Lacerda.

Retomemos o discurso do eng. Lopes Cardoso: «Isto não significa que se minimizem nem se esqueçam, os erros cometidos, mas devemos ter bem presente o condicionalismo em que viveram durante dezenas de anos, os trabalhadores rurais, o que significou para eles a sua libertação de 25 de Abril e a possibilidade de conquistarem aquilo que sempre ambicionaram: a independência e dignidade do seu trabalho, que só poderão alcançar se formos capazes de levar por diante e consolidar o processo da Reforma Agrária».

Ainda na ocasião da tomada de posse desta Comissão de Análise da Reforma Agrária, o ministro da Agricultura e Pescas afirmou: «A Reforma Agrária que, apesar dos erros cometidos e que não podemos ignorar, constitui indiscutivelmente uma das conquistas mais importantes das classes trabalhadoras depois do 25 de Abril, vai-se tornar o cavalo de batalha das forças mais reaccionárias do nosso País».

Referindo-se, mais adiante aos excessos que foram cometidos na aplicação da Lei da Reforma Agrária diria o ministro que «não é impunemente que se atropelam os direitos e os interesses dos pequenos e médios agricultores, quer sejam proprietários, rendeiros ou seareiros. Não é impunemente, também, que através de uma linguagem pseudo-revolucionária, se tem contribuído para a criação de um clima de inquietação, que quase atinge, por vezes, os limites do pânico entre os camponeses do Norte».

NOVOS DIRECTORES DOS C R A

Depois da cerimónia da tomada de posse da Comissão de Análise à Reforma Agrária, o ministro da Agricultura e Pescas procedeu ao empossamento dos novos directores dos Centros de Reforma Agrária de Santarém, Castelo Branco, Beja e Portalegre. Os anteriores directores destes centros foram ontem mesmo exonerados.

Também nesta tomada de posse, o ministro proferiu algumas palavras. Destacamos: «A partir deste momento, o Governo não está disposto a aceitar que se prossiga na política dos factos consumados. Cabe-lhes ser, junto das populações locais, a nível regional, o único motor da Reforma Agrária, os porta-vozes do Ministério junto das populações interessadas. Cabe-lhes, ainda, assegurar o cumprimento imediato e rigoroso da Lei e a execução da Reforma Agrária dentro das linhas gerais de orientação que foram muito recentemente estabelecidas».

Bancários do Norte

"NOVA ENTIDADE PATRONAL"

A propósito dos recentes Conselhos de Gestão da Banca Nacionalizada, propostos pelo Ministério das Finanças, o Sindicato dos Bancários do Norte emitiu um comunicado no qual aconselha os trabalhadores bancários a não tomarem qualquer tipo de compromisso com os gestores que vierem a ser nomeados «antes lhes fazendo sentir que estão atentos a qualquer desvio que cometam e prontos, nesse caso, a tomar a atitude que as circunstâncias imponham» e concordaram que a pretendida socialização da Banca continua no campo das hipóteses, adiantam no mesmo comunicado: «Não podemos deixar de ver no Ministério das Finanças, independentemente das pessoas que o constituam a nossa nova entidade patronal, sendo os elementos dos Conselhos de Gestão os representantes directos desta entidade. Enquanto existir o binómio patrão-empregado qualquer aproximação em termos de apoio poderá ser um passo perigoso».

Escritórios votam

Os trabalhadores de escritório do distrito de Lisboa acorreram às urnas, desde as oito da manhã, para elegerem os corpos gerentes do seu Sindicato. Conta-se com grande afluência de sócios a este acto eleitoral, que se prolongará até às 24 horas, em três assembleias de voto: Lisboa (Pavilhão dos Desportos, onde foi colhida a imagem), Alhandra e Torres Vedras. A presença de quatro listas concorrentes, dotadas de outros tantos programas, é facto novo na vida do Sindicato — se esquecermos que, nas eleições para a comissão directiva provisória, em Novembro, apareceram quatro condidaturas idênticas. É de esperar que, uma vez concluído o escrutínio, se dê por encerrada mais uma fase de vida conturbada naquele Sindicato

NOVO DECRETO ESTABELECE

Como proceder em caso de falência

Um Decreto-Lei dimanado do Conselho de Ministros estabelece as normas a observar na falência de uma empresa quando, por deliberação do Conselho de Ministros, tenha sido requerida pelo Ministério Público. O determinado pelo diploma tem como objectivo o estabelecimento de um sistema que, com salvaguarda dos diversos direitos em jogo, permita «uma resposta célebre à situação das empresas em relação às quais se verifiquem determinados factos», sem prejuízo da eventual revisão de toda a estrutura do processo de falência, tal como se afirma no preâmbulo do diploma.

Assim, depois de o Conselho de Ministros determinar que o Ministério Público requeira a declaração de falência, esta deverá ser feita no prazo das vinte e quatro horas subsequentes, não se admitindo concordata, acordo de credores ou qualquer outro meio preventivo da declaração de falência.

Nos casos em que a falência tenha sido requerida pelo Ministério Público, o devedor não será ouvido, devendo a audiência de julgamento realizar-se nos oito dias seguintes ao recebimento da petição. Após a apresentação do requerimento para declaração da falência, procede-se à apreensão dos bens, ficando a apreensão sem efeito se a falência não vier a ser declarada.

O administrador da falência deve garantir a continuidade da laboração da empresa, segundo a orientação que lhe foi traçada pelo ministro da pasta a que respeite a actividade económica da sociedade. Através do administrador, o Estado indicará ao tribunal quais os bens e direitos cuja titularidade reserva desde logo para si, ficando o Estado obrigado a entregar à massa falida o valor em dinheiro em que os bens forem avaliados.

O Estado constituirá, com os bens e direitos separados da massa falida e por ele adquiridos, uma nova empresa, integrá-los-á no património de outra já existente ou dar-lhes-á o destino que tiver por conveniente, assegurando, na medida do possível, o cumprimento dos contratos de trabalho vigentes.

Geral

Humilde perante o Senhor das alturas
De pé sobre a terra basca
Recordo os antepassados
E faço o juramento
De bem cumprir o meu mandato

GUERNICA — O homem que a 7 de Outubro de 1936, pronuncia estas palavras perante o carvalho milenar de Guernica, tem trinta e dois anos. José António de Aguirre, membro do Partido Nacionalista Basco, acaba de criar o primeiro Governo de Euzkadi, composto de cinco sociais cristãos, três socialistas, dois liberais e um comunista. A insurreição dos generais espanhóis estalou oitenta dias antes, e o Governo de Madrid, isolado das províncias do Norte, concedeu a autonomia aos bascos.

O Governo Aguirre vai cunhar moeda, arranjar uma bandeira, fornecer passaportes e organizar um poder democrático. O seu Exército popular bater-se-á corajosamente durante um ano, de San Sebastian a Santander. O primeiro Governo de Euzkadi terá fim a 23 de Agosto de 1937 no pequeno porto de Santona, após a derrota dos seus defensores por «irmãos»: cinquenta mil soldados de infantaria da Navarra recrutados pelos **requetés** monárquicos e estrangeiros: duas divisões blindadas de «camisas negras» fascistas, quarenta e cinco baterias de artilharia e as bombas de cento e vinte aparelhos das aviações legionárias italiana e alemã. Os bascos republicanos perderam cinquenta mil homens. Duzentos mil partiram para o exílio.

A resistência francesa à ocupação nazi durou quatro anos, recorda Telesforo de Monzon, antigo ministro do Interior do Governo Basco. **Para nós, a resistência continua há trinta e oito anos. Batemo-nos dentro da nossa pátria e fora dela, nas guerrilhas F.F.I. ou nas fileiras do Exército francês. Continuamos a lutar contra o regime que sucedeu ao de Franco. Na minha qualidade de cristão e de democrata, faço o combate no plano das ideias. Mas muitos dos nossos jovens compatriotas que não conheceram a guerra, juntaram-se à Organização Militar Socialista Revolucionária Basca de Libertação Nacional, ramo armado da Euzkadi Ta Azkatasuna (o país Basco e a liberdade), ou melhor, a ETA ligada à Quarta Internacional.**

Assim, católico e liberal antes e durante a guerra civil, o movimento autonomista basco vê um grande número dos seus militantes adoptar uma posição mais dura e que tem em vista a independência, com a organização de uma plataforma de unidade popular (reunificação das quatro províncias «espanholas» da Guipuzcoa, Biscaia, Alava e Navarra, e das três províncias «francesas» de Soule, Labourd e Baixa-Navarra) e a organização de partido operário autêntico. É uma forma de «irredentismo» que não está exactamente no mesmo comprimento de onda do «independentismo» manifestado em Itxassu, no Labourd, em 1963, pelos bascos do Norte e que declara:

Somos um povo pela terra, pela raça, pela língua e pelas instituições. Somos uma nação pela nossa vontade passada e presente. Somos uma democracia pela nossa natureza e pela nossa história.

É como povo, nação e democracia que afirmamos o nosso direito à unidade e à livre disposição individual e colectiva, em nome do direito dos povos a dispor de si próprios, e que proclamamos a continuidade e a vida do povo basco reunido.

«IRLANDERES» DE ESPANHA, DE FRANÇA E DE NAVARRA

Em 1959 criou-se em Espanha o Euzkadi Ta Azkatasuna. Em 1963 a Embata (o vento que leva a tempestade) formou-se em França. É o encadeamento de um autêntico processo histórico, em breve completado pela união ao movimento basco dos Carlistas, partidários do príncipe Hugo de Bourbon-Parma, que há já muito tempo se colocaram a boa distância do franquismo, ao qual se tinham juntado nas primeiras horas.

O acontecimento é importante. Com efeito, os bascos do Sul são os herdeiros directos dos «vermelhos» da guerra de Espanha. Haviam-se juntado tardiamente à «Frente Popular», na altura em que o Governo de Madrid, ameaçado pela rebelião dos generais, lhes concedera a autonomia, ao mesmo título que à generalidade da Catalunha.

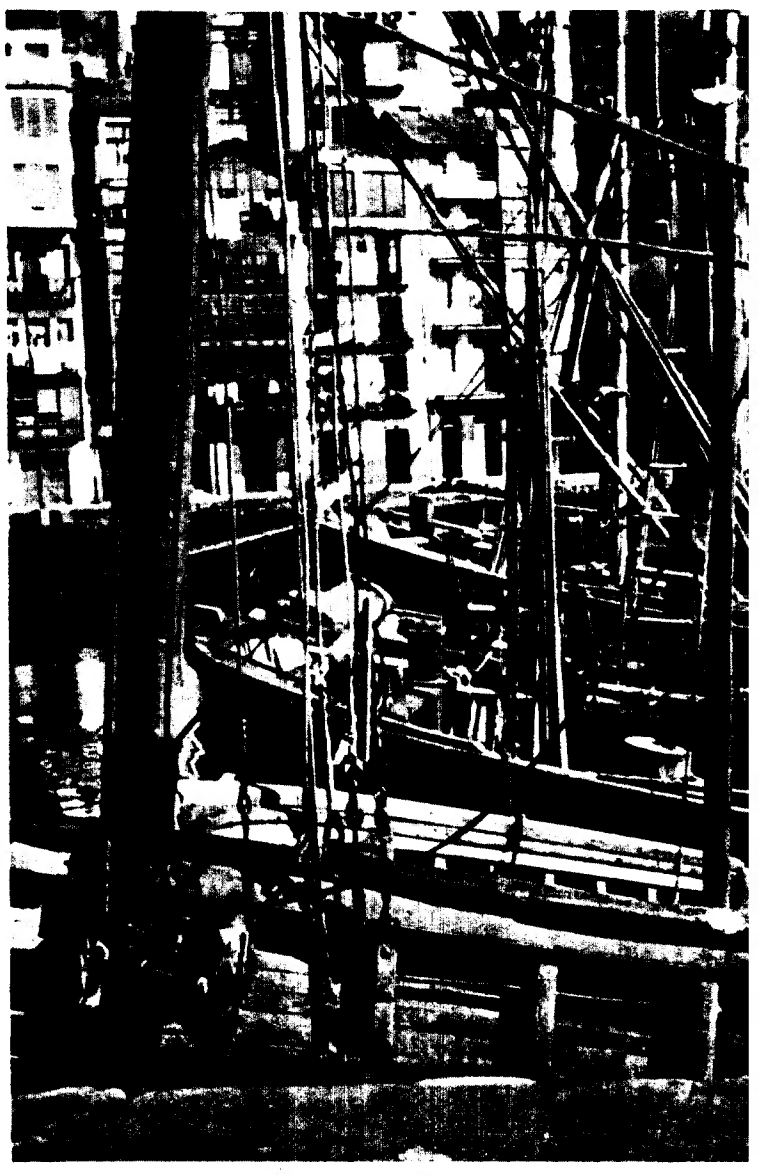
Pelo contrário, os Carlistas da Navarra, mais «hispanolizados» do que os bascos das outras três províncias, inimigos certos de uma república jacobina, centralizadora e ateia, haviam constituído os **tercios de requetés**, monárquicos e tradicionalistas, que participaram nas duras batalhas do Norte, de Aragão e do Ebro, para terminarem a guerra como vencedores, na fronteira dos Pirenéus orientais. Mas a história é feita de perpétuas modificações das alianças, e veremos, cem anos após o juramento dos **fueros** de Euzkal-Hennia pelo rei Carlos VII, o Partido Carlista abandonou o campo da extrema-direita para se colocar sob a bandeira bas, **a fim de tomar lugar na luta contra o sistema liberal-capitalista autogestionário:**

Nos nossos dias os Carlistas dizem ser **antes de mais, um partido popular de massas, fortemente** unido à base, defensor **dos direitos da nacionalidade basca, suas liberdades e autonomia, isto é, ao reconhecimento da sua personalidade como povo.**

Tanto os republicanos moderados do Partido Nacionalista Basco e os guerrilheiros armados da ETA como os Carlistas autogestionários são unânimes em se considerar **irlandeses** da Península Ibérica. Eles

O IRREDENTISMO BASCO

1. Independên



Lequeitio, em pleno País Basco: uma imagem do quotidiano

PUB

Encontro das Organizações de Trabalhadores Ligadas ao Sector da Construção Civil e Obras Públicas

Pelas 09 horas do **dia 10 de Janeiro de 1976** na F. I. L. (Feira das Indústrias de Lisboa), à Avenida da Índia.

Realizado por :

SECRETARIADO PROVISÓRIO PRÓ-CONSELHO DE TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS;

SECRETARIADO PROVISÓRIO DAS COMISSÕES DE TRABALHADORES DA CINTURA INDUSTRIAL DE LISBOA;

UNIÃO DOS SINDICATOS DE LISBOA — INTERSINDICAL.

ORDEM DE TRABALHOS:

1 **EXPOSIÇÃO** na generalidade pelas organizações promotoras dos problemas dos trabalhadores e a crise do sector, focando : A situação política, o desemprego, o aumento do custo de vida, a Contratação Colectiva, o Controlo Operário, formas de luta e de Organização, o papel das Pequenas e Médias Empresas.

2 **SOLUÇÕES PARA DESBLOQUEAMENTO DA CRISE DO SECTOR, REIVINDICAÇÕES E FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHADORES.**
Discussão nas seguintes secções :
1. Solos, projectos, financiamentos e vendas.
2. Empresas da Construção Civil e Obras Públicas.
3. Comércio e Indústria de materiais e equipamentos para construção.
4. Aparelho de Estado.
5. Problemas e reivindicações.
6. Formas de organização e de luta.

3 **APROVAÇÃO DAS CONCLUSÕES.**

PODEM PARTICIPAR :

SINDICATOS de trabalhadores relacionados directa ou indirectamente com o sector.

COMISSÕES DE TRABALHADORES de : Empresas da Construção Civil e Obras Públicas.
Empresas a montante ou a jusante da Indústria.
Órgãos do Aparelho de Estado relacionados com os problemas da construção e/ou habitação.

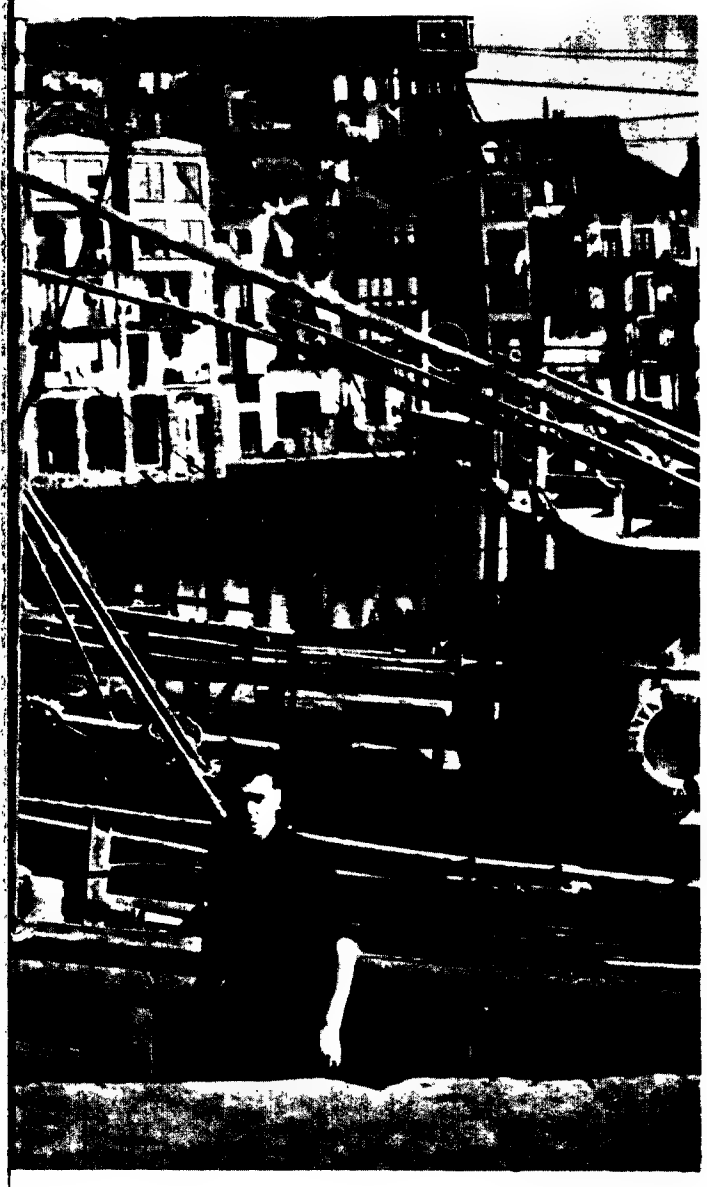
COOPERATIVAS DE HABITAÇÃO E/OU CONSTRUÇÃO.

INSCRIÇÕES : **Tel. 667379 / 668202**, ou por carta para Calçada Ribeiro Santos, n.º 3-2.º andar — LISBOA

Lisboa, 23.12.75

LEO PALACIO

cia ou autonomia?



no sobre um fundo imperceptível de heterodoxia política

acham que o Euzkadi não pode ser, como o Eire, senão uma república livre e que as três outras províncias «francesas» não devem constituir, a preço algum, o «Ulster» da nação basca.

Jean-Louis Davant, engenheiro agrícola por profissão e historiador militante por vocação, procedeu recentemente a uma análise do povo basco para melhor localizar os problemas comuns e as incompatibilidades artificialmente provocadas pelas **duas potências coloniais, a Espanha e a França.**

Segundo os documentos apresentados pela Enbata (o movimento autonomista «francês» interdito, mas menos clandestino que a ETA, espanhola) o Euzkadi é, na sua integridade, uma região económica superior à Aquitânia, com uma população global de dois milhões e setecentos mil habitantes, e que pode colocar-se em pé de igualdade com trinta e cinco Estados soberanos de menor extensão. A Enbata cita assim a demografia e a geografia do Eire, da Bélgica, do Luxemburgo, dos Países Baixos, da Suíça, da Austria, dos países escandinavos e de Israel. Este último possui aproximadamente a mesma população e a mesma superfície do Euzkadi.

A nação basca agrupa cinco cidades de mais de cem mil habitantes: San Sebastian, Pamplona, Baracaldo, Vitória e Bilbau (capital da Biscaia), isto sem contar com a arrabalde industrial se setecentos mil. Os principais recursos económicos são as minas de ferro e as indústrias siderúrgicas, electrónicas e químicas da Biscais; a agricultura das províncias Norte e Sul (trigo, vinho, leite e carne), e a pesca ao largo dos 200 quilómetros de costa que vai de Bermeo e Saint-fran-de-Luz-Ciboure, o conjunto de pontos do golfo da Gasconha que produzem metade da pesca de atum europeia. Finalmente o turismo entre Biarritz e San Sebastian, constitue um capital apreciável de praias e campos próximos do mar.

IRMÃOS DANTES INIMIGOS

Neste contexto histórico, cultural, económico e social, a Enbata acha que o meio departamento dos Pirineus Atlânticos na parte que engloba o Labourd, o Soule, e a Baixa-Navarra não passa de um beco sem saída administrativo que não deve ligar-se à Aguilânia nem à região do Midi-Pirinéus. Assim, o movimento apoia a campanha para a criação de um **departamento basco** que teria, tal como a Córsega, um estatuto de região. A cidade principal seria Bayonne e as cidades de Saint-Palais: Mauléon e Sant-Jean-de-Luz seriam subperfeituras. Estas reivindicações parecem modestas quando comparadas às dos bascos do Sul. Mas só recentemente acaba de desaparecer o fosso que existia entre esses primos das **vascongadas**, submetidos à «castelhanização» imposta por Madrid, e os **Gascões** dominados pelo centralismo jacobino de **Paris.**

Há trinta e oito anos, as tropas republicanas bascas que conseguiram escapar ao massacre das bombas alemãs e Guarnica, dos tanques e dos morteiros italianos e marroquinos em Bilabu e Santander), refugiando-se em França antes de retomar o combate na Catalunha, não foram acolhidas no país basco francês como esperavam.

Um dos mais activos militantes da Enbata diz-nos a este respeito: **Assisti — era um rapazinho nesse tempo — à chegada dos refugiados de San Sebatian e de Irun que tinham conseguido atravessar o Bidassoa Os Baixos Pirinéus eram então um feudo reaccionário onde os Cruzes-de-Fogo e o P S F faziam eleger deputados como Ybarnégaray, «leader» da direita católica Para os meus pais, por exemplo, os bascos do lado de lá da fronteira eram todos, sem distinção, comunistas que não mereciam a nossa piedade**

Telesforo de Monzon, que actualmente faz parte do Governo basco no estrangeiro também recorda com amargura essa antecâmara do exílio: **Éramos católicos e liberais e continuamos a sê-lo Muitos dos nossos camaradas passaram as últimas horas a reunir os objectos sagrados das paróquias a fim de evitar a sua destruição E, no entanto, à nossa chegada a Béhobie, a Hendaya, a Saint-Jean de Luz, enquanto os turistas nos fotografavam como a animais de circo, os nossos compatriotas franceses insultavam-nos, erguendo o braço, à nossa passagem, na saudação fascista**

Um ano depois, nesse mesmo ponto da fronteira franco-espanhola, as divisões blindadas da Wehrmacht terminaravam a ocupação da nossa pátria vencida. A resistência terá um papel de catalizador e permitirá aos «irmãos inimigos» encontrarem-se.

Os bascos de França, cujos antepassados haviam descoberto um patriotismo comum nas fronteiras de Artois e de Verdum, encontraram-se unidos aos «rojos» no combate comum contra os nazis.

As relações entre bascos do Sul e bascos do Norte continuaram depois da Segunda Guerra Mundial. Actualmente, os refugiados têm amigos, para lá do Bidassoa, no seio de uma população quase essencialmente rural sensibilizada por uma crise económica e uma certa degradação social e cultural. Formou-se um proletariado agrícola em face de uma burguesia «turistícola».

A ETA encontrou, por exemplo, um bom acolhimento da parte do camponês do Labourd, enquanto que os pequenos empresários, opostos a uma concentração industrial geradora de massas proletarizadas, desconfiam de uma eventual república popular basca, que os dirigentes autonomistas pressentem como revolucionária e autogestionária. O federalismo, no quadro de um movimento de libertação nacional continua, a ser, de momento, o denominador comum a todos os movimentos do Euzkadi, tanto a Norte como a Sul. Para uns, não passa de uma etapa para a autonomia, para os outros, para a independência.

C... «Le Monde»

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção - Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, n.º 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, SARL, a que se refere o processo 8/55891, arquivo 4, para o estabelecimento no lugar de Fojo, freguesia de Cucujães, concelho de Oliveira de Azeméis, de uma linha aérea a 15 kV, com 56 metros de comprimento, do apoio n.º 9 da linha para o Posto de Transformação de Tacomola — Sociedade de Produtos de Madeira, Ld.ª, ao Posto de Transformação de Cucujães-Fojo, pertencente à Empresa Eléctrica de Cucujães, Ld.ª.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 15 de Dezembro de 1975.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Arcos de Valdevez, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, SARL, a que se refere o processo 8/56096, arquivo 4, para o estabelecimento no concelho de Arcos de Valdevez, de uma linha aérea a 15 kV, com 4765 metros, do apoio n.º 106 da linha Lindoso-Arcos, freguesia de Guilhadezes, ao Posto de Transformação Vale-Casal, da Câmara Municipal de Arcos de Valdevez, no lugar de Casal, freguesia de Vale.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 18 de Dezembro de 1975.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Vagos, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, SARL, a que se refere o processo 8/56003, arquivo 4, para o estabelecimento no lugar de Salgueiro, freguesia de Soza, concelho de Vagos, de uma modificação da linha para o Posto de Transformação de Salgueiro, da Câmara Municipal de Vagos, sem aumento de comprimento, por intercalamento do apoio n.º 26 e de uma linha aérea a 15 kV, com 1019 metros de comprimento, do apoio n.º 26 da linha para o Posto de Transformação de Salgueiros, da Câmara Municipal de Vagos, ao Posto de Transformação de Salgueiro II, pertencente à Câmara Municipal de Vagos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 18 de Dezembro de 1975.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

ÓPERA e CONCERTOS A PREÇOS POPULARES

TEMPORADA DE INVERNO DE 1976

(HOMENAGEM A VERDI E WAGNER)

INAUGURAÇÃO A 18 DE JANEIRO

ESPECTÁCULOS

JANEIRO 18, 22 e 25
AIDA
(G. Verdi)

FEVEREIRO 1 e 3
REQUIEM
(G. Verdi)

FEVEREIRO 12 e 14
CONCERTO com LEONIE RYSANEK
(G. Verdi — R. Wagner)

FEVEREIRO 18 e 21
UM BAILE DE MÁSCARAS
(G. Verdi)

★

Comemoração do centenário da estreia mundial de:

«O ANEL DO NIBELUNGO»

Tetralogia músico-dramática de Richard Wagner
(por Acordo Cultural com a Alemanha Federal)

MARÇO 5 e 7
O OURO DO RENO

MARÇO 12 e 14
A VALQUÍRIA

MARÇO 26 e 28
SIEGFRIED

ABRIL 1, 4 e 6
O CREPÚSCULO DOS DEUSES

ELENCO (por ordem alfabética)

Cantores principais

CVETKA AHLIN — ELIZETTE BAYAN — URSULA BOESE — DULCE CABRITA
HELENA CLÁUDIO — GWYNN CORNELL — VIORICA CORTEZ — FIORENZA COSSOTTO
GILDA CRUZ-ROMO — REGINA FONSECA — CLAUDIA HELLMANN — EVA JABLONKAI
RAINA KABAIVANSKA — INGRID KARRASCH — ROBERTA KNIE — DORA KOSCHAK
ADELHEID KRAUSS — JANIS MARTIN — BIRGIT NILSSON — FERNANDA NUNES
RITA ORLANDI-MALASPINA — MANUELA PIÇARRA — HELENA PINA-MANIQUE
LEONIE RYSANEK — ELSA SAQUE — JOANA SILVA — IRMGARD STADLER
EVA TAMASSY

Cantores principais

JON ANDREW — BENITO DI BELLA — CARLO BERGONZI — HERMIN ESSER
CARLOS FONSECA — GEORGE FOURIÉ — VASCO GIL — PETER VAN GINKEL
HUBERT HOFMANN — RUDOLF HOLTENAU — GÜNTER KURTH — ÁLVARO MALTA
NICOLA MARTINUCCI — PETER MEVEN — MATTEO MANUGUERRA — OLIVEIRA LOPES
PERRY PRICE — GILBERT PY — FERNANDO SERAFIM — GERHARD UNGER
IVO VINCÓ

Maestros

FRANCESCO MOLINARI-PRADELLI — MARIO PELLEGRINI (Maestro de coro)
FERNANDO PREVITALI — GEORGES SEBASTIAN — SILVA PEREIRA — EDWIN SCHOLZ

Maestros assistentes

GIANNI BELTRAMI — JEPHTAS GORDON — SITTA HAGER — ROBERTO MANFREDINI

Encenadores

GIUSEPPE DE TOMASI — GÜNTER ROTH

Cenógrafos

ALFREDO FURIGA — DOMINIK HARTMANN — FERRUCCIO VILLAGROSSI

- ORQUESTRA DO TEATRO DE S. CARLOS
- ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL
- CORO DO TEATRO DE S. CARLOS
- CORO GULBENKIAN

Chefe de cenografia	Electricista - chefe	Maquinista - chefe
Hugo Manuel	Liège de Almeida	Inocêncio Marques
Chefe de palco	**Assistente de palco**	**Costureira - chefe**
Abílio de Mattos e Silva	Edith Moutinho	Isabel Chaves

- Realizam-se 4 espectáculos no Coliseu dos Recreios: AIDA (27 de Janeiro), UM BAILE DE MÁSCARAS (24 de Fevereiro), A VALQUÍRIA (16 de Março) e SIEGFRIED (23 de Março).
- Há 3 séries de assinaturas: S. Carlos (noite), S. Carlos (tarde e Coliseu, com preços de 20$00 a 100$00 no S. Carlos e de 20$00 a 90$00 no Coliseu.
- A venda avulso começa 5 dias depois das assinaturas, sendo então possível a compra individual de quaisquer lugares, inclusive em camarotes, frisas e torrinhas.
- O primeiro e o último espectáculo da temporada (dias 18 de Janeiro e 6 de Abril) são exclusivamente para venda avulso.

ABERTURA DA BILHETEIRA

(Dias úteis das 13 às 19 horas)

ASSINATURAS NO S. CARLOS	10 DE JANEIRO
BILHETES AVULSOS NO S. CARLOS	15 DE JANEIRO
ASSINATURAS NO COLISEU	17 DE JANEIRO
BILHETES AVULSOS NO COLISEU	22 DE JANEIRO

Estrangeiro

CARTA DE MOSCOVO

UMA NOVA MORAL

Por VLADIMIR LOMEIKO

Há datas que exercem sobre o homem um verdadeiro fascínio. Outra coisa não prova a comemoração secular de aniversários. Há datas, porém, que quase impõem exames de consciência e balanços de actividade, como é o caso do último dia de cada Dezembro. Eis porque o novo ano que agora coxeçamos e que abre o derradeiro quartel do século é um ano particular.

Talvez seja interessante recordar que ideias ocorriam às pessoas, no limiar do nosso século em relação aos cem anos que as esperavam. Basta folhear uma colecção de jornais europeus dessa época para nos certificarmos de que a disputa fundamental que já então se travava era entre o o trabalho e o capital. Embora o mundo ainda não tivesse disso a prova real, a razão nessa disputa cabia inteiramente à classe operária. A burguesia a breve trecho mostrar-se-ia a parte vencida.

Neste momento têm o sabor de uma profecia as palavras do jornal social-democrático (1) «Rheinische Zeitung» que, a 30 de Dezembro de 1899, escrevia: «A burguesia tornou-se dona do século que agora termina, havendo atingido neste momento o cume do seu poder. No polo oposto da sociedade, o proletariado surgiu como seu inimigo e vencê-la-á. Do mesmo modo que o século findo foi o século da burguesia, o vindouro será o século do operariado».

E como esperava a burguesia o século XX? O jornal francês «La Croix», nos primeiros dias desta etapa de cem anos, desejava aos seus leitores: «Que esta harmonia (entre as classes) possa evitar, em prazo mínimo, todos e quaisquer conflitos e preservar-nos das dolorosas experiências com que nos ameaçam os revolucionários, que se apresentam sob o nome de comunistas ou colectivistas e que gostariam de pôr em prática as absurdas utopias do socialismo estatal.»

AS VELAS DO FUTURO

O novo seculo decepcionou a burguesia no fundamental. Transformou em realidade o socialismo que ela amaldiçoava e excomungava. Fez nascer a esperança no seio da classe operária em ascensão. A construção bem sucedida do socialismo, primeiro num só país e, mais tarde, a formação do sistema socialista mundial modificaram a correlação de forças no mundo, determinando o sentido de toda a nossa época.

A revista «U. S. News and World Report», no seu número de 2 de Janeiro de 1975, sublinhava: «Há 30 anos, ao terminar a Segunda Guerra Mundial, sob domínio comunista encontravam-se apenas 7 por cento da população do globo e 18 por cento da sua superfície... Hoje, 1,4 mil milhões de pessoas, ou seja, 35 por cento da população da terra e mais de 25 por cento da superfície do globo são controlados por regimes comunistas, em 17 países».

Na esperança de mudar o caminho da História, a reacção procura unir os seus aliados, atemorizando-se com o aumento das forças da esquerda.

Nos clamores de advertência contra os comunistas sente-se claramente o medo pelo desfecho do confronto. Àqueles que ainda se iludem a este respeito o semanário francês «Le Point» aponta o horizonte: «Vede! Os ventos de hoje enfunam as velas vermelhas do futuro!»

EXCLUIR A GUERRA PARA SEMPRE

A verdade é que um número cada vez maior de pessoas em todo o Mundo vai compreendendo que o comunismo torna a evolução da sociedade humana mais justa. Os países socialistas são um exemplo de justiça social para os trabalhadores do bloco capitalista. Isto torna-se ainda mais evidente neste ano de crise económica, inflação e desemprego. Se tivermos em conta que, mesmo de acordo com os cálculos de investigadores americanos, um ano de desemprego equivale, para um homem, a cinco anos riscados da sua vida, a existência de 20 milhões de desempregados nos países do Ocidente significa que este ano — um ano de paz e não de guerra — levou consigo 100 milhões de anos de vida.

O mundo socialista deu um exemplo a seguir. Ofereceu o seu apoio e fez nascer a esperança no mundo das colónias e dos países subdesenvolvidos. Graças ao mundo socialista, este foi o século do desmoronamento do sistema colonial e da transformação em Estado para mais de 80 nações. Se agora se festeja a vitoria dos povos do Vietname, Laos e Camboja, é porque o Movimento de Libertação Nacional, aliado aos países socialistas e às forças democráticas, paralisou as forças do imperialismo, fazendo-lhe sentir pela primeira vez que o poderio dos exploradores tem um limite.

O socialismo está a merecer simpatia e apoio em todas as partes do Globo, graças à sua política de paz. Na primeira metade do século XX, nas duas guerras mundiais desencadeadas pelo imperialismo, morreram mais pessoas que em toda a História anterior da civilização humana. E foi justamente o mundo socialista que proclamou — e levou à prática, pela primeira vez da História, — o princípio de que as guerras não são inevitáveis. Se a Humanidade foi poupada neste terceiro quartel do século a uma terceira guerra mundial, tal facto não caiu do céu. A paz foi conquistada numa luta tenaz contra as forças da guerra.

Hoje colocamos a nós mesmos os seguinte tarefa: completar o desanuviamento político com o militar, tornar irreversíveis esses mesmos desanuviamentos e excluir a guerra para sempre da vida da sociedade humana.

Ao fazermos o balanço dos três quarteis já passados deste século, que a olhos vistos se está a transformar no século do socialismo, não podemos deixar de mencionar um outro aspecto: o socialismo não se limitou a criar novas condições de vida — estas condições, por sua vez, geraram novos valores de vida, ou seja, uma nova moral.

A justiça e a crença no homem de que os comunistas se tornaram portadores, nos começos deste século, concretizou-se na justiça das relações de trabalho facilmente verificáveis em qualquer país socialista.

No momento presente estamos a construir não só uma nova sociedade de trabalho humanizado, mas também uma sociedade moralmente justa onde já desponta o novo homem. O próprio facto de esta tarefa ser cumprida, pela primeira vez na história da civilização humana, comprova a superioridade da nova formação social, o socialismo.

(1) O movimento comunista adoptava, então, a designação de social-democracia.

A China poderá lançar um satélite tripulado

PEQUIM, 8 — (F.P.) — A China parece estar a encarar a possibilidade de enviar um satélite tripulado para o espaço Pela primeira vez, um jornal de Pequim, o «Guangming Ribao» (Claridade) permite supor isso num artigo intitulado «Lançamento e retorno dos satélites artificiais da Terra».

O jornal recorda que a China já colocou em órbita cinco satélites artificiais desde 1970 e salienta que o quarto, lançado em 26 de Novembro, «regressou à Terra como previsto depois de ter funcionado normalmente». (Nota da redacção: a notícia da recuperação foi dada em 2 de Dezembro de 1975, uma semana após o lançamento).

Após a recuperação do quarto satélite chinês, técnicos estrangeiros, tais como o prof. Heinz Kaminski, director do observatório de Bochum, na Alemanha Federal, haviam dito que o domínio técnico da China permitia supor que não estaria longe o dia em que ela poderia lançar o seu primeiro satélite tripulado.

Estrangeiro

Ataque palestiniano repelido em Beirute

BEIRUTE, 8 — (R) — Trava-se hoje luta violenta nos subúrbios orientais de Beirute, onde militantes falangistas da direita, defendendo bairros cristãos, repeliram um ataque desencadeado por guerrilheiros palestinianos a partir de um campo de refugiados próximo.

O reacender da guerra civil no Líbano, que dura há nove meses, arruinou uma trégua declarada na véspera do Ano Novo, a qual trouxe uma pausa temporária.

Os dois lados empenhados em luta forneceram notícias discordantes acerca da batalha. Os falangistas afirmam que expulsaram os palestinianos que tinham ocupado o bairro residencial cristão de Horsch Thabet, durante uma ofensiva contra posições dos direitistas a leste do rio Beirute.

Por seu turno, os palestinianos desmentiram a informação, dizendo que foram atacados por intenso fogo do exército, com quem os fedaines travaram renhidos combates, em 1973.

Os falangistas acusam os dirigentes dos 400 000 palestinianos do Líbano de apoiarem a comunidade muçulmana do país, fazendo oscilar o delicado equilíbrio entre as comunidades locais.

Fontes policiais informaram ontem que o número de mortos fora de 25 em consequência da luta — o mais elevado para qualquer dis deste ano. O cálculo oficial das baixas desde que rebentou a guerra civil, em Abril último, anda entre 8000 e 10 000 mortos e 2000 feridos.

Ao alvorecer de hoje pairava uma grande cortina de fumo sobre a área de luta, após uma granada de morteiros falangista incendiar um armazém-frigorífico na nova zona industrial da cidade, ocupada pelos palestinianos, após os combates de 1975.

Rádio beirute disse às 7 horas da manhã recear que o fogo possa alastrar a outros armazéns na zona industrial.

A destruição de uma barricada pelo exército libanês durante a actual guerra civil

Consequências para Israel da questão angolana

TELAVIVE, 8 — (FP) — «Se a administração americana continua a ter as mãos atadas em Angola, isso poderá ter consequências muito graves para Is ael» — delcarou ontem à noite em Washington o secretário de Estado americano, Henry Kissinger, numa entrevista exclusiva ao correspondente do diário israelita «Yedioth Aharonoih».

Kissinger fez estas declarações após o jantar que ofereceu na capital americana em honra do seu homólogo israelita Yigal Allon, actualmente nos Estados Unidos.

«Se os Estados Unidos continuam na impossibilidade de tomar uma atitude firme em Angola» — prosseguiu o secretário de Estado americano — «os soviéticos aproveitar-se-ão e pressionarão Washington para obter concessões no Médio Oriente. Além disso actuarão junto dos Estados árabes a fim de estes reforçarem as suas pressões sobre Israel, de modo a encostá-lo à parede.»

«O que vai acontecer no dia 12 no Conselho de Segurança não é mais do que um desafio de futebol da Segunda Divisão. O que é verdadeiramente importante para o Médio Oriente é o que se passa hoje em dia em Angola» — concluiu Henry Kissinger.

Terceiro dia de paralisação no metropolitano de Madrid

MADRID, 8 — (R.) — Trabalhadores ignoraram hoje ameaças do Governo de os colocar sob lei militar, após votarem a favor da continuação da greve que paralisa o metropolitano de Madrid.

Quando soldados especialmente treinados puseram ontem, à noite, a funcionar uma das sete linhas da rede do metro, grevistas declararam à Reuter: «Os soldados apenas poderão assegurar provisória e precariamente os transportes. O Governo sabe muito bem que é preciso que voltemos ao trabalho. Contudo, estaremos em greve até conseguirmos o aumento que pretendemos».

A paralisação, agora no terceiro dia, representa, na frente do trabalho, o primeiro desafio sério para o Governo formado no reinado de Juan Carlos I, no poder há um mês.

A Polícia empregou ontem, à noite, balas de borracha e granadas de gás lacrimogéneo para acabar com manifestações em Madrid apoiando a greve.

Antes, elementos da polícia de choque, usando também granadas de gás lacrimogéneo, expulsaram grevistas de duas igrejas nos subúrbios da capital, onde efectuavam manifestações sentadas.

Os 4 000 trabalhadores do metro puseram-se em greve em apoio de reivindicações para um aumento de quase 50 por cento do salário médio de 15 000 pesetas (cerca de 7500 escudos) por mês, de uma redução das horas de trabalho de 44 para 40 por semana e mais feriados.

O Governo ameaçou colocar o pessoal do metropolitano sob lei militar, o que envolveria possíveis julgamentos em tribunal marcial e pesadas penas de cadeia se não regressassem ao trabalho após lhes ser ordenado.

O gabinete do falecido generalíssimo Franco serviu-se dessa táctica para acabar com uma greve do pessoal do metro, em 1970.

No entanto, o novo Governo da era pós-Franco parece relutante em ordenar tal medida drástica em virtude das suas promessas de estabelecer a democracia em Espanha.

Cerca de metade dos trabalhadores em greve reuniu-se ontem, à noite, numa igreja num subúrbio de Madrid e votou por unanimidade a favor da continuação da paralisação e contra uma oferta de um sindicato oficial de se encetarem conversações se o pessoal voltasse ao trabalho.

Um dos grevistas, comentando a ameaça do Governo de os colocar sob lei e disciplina militares se não regressassem ao trabalho, observou: «Estamos seguros enquanto estivermos unidos».

Gerald Ford "zangado" devido às revelações sobre o papel da C.I.A.

WASHINGTON, 8 — (ANOP e FP) — O presidente Ford está «zangado» com a publicação na Imprensa americana de quarta-feira de «alegações» acerca do papel da C. I. A. na política interna italiana — declarou o porta-voz da Casa Branca, Ronald Nessen. A publicaçãc de tais alegações, verdadeiras ou falsas, já é suficiente para prejudicar a política americana externa e a capacidade dos Estados Unidos de a conduzirem — afirmou Nessen, que citava indirectamente as palavras do presidente Ford horas antes numa reunião com os seus conselheiros.

A publicidade dada a estas alegações torna difíceis a cooperação e as relações com os países amigos ou aliados no mundo, acrescentou Nessen.

Tal publicidade põe em perigo os interesses dos Estados Unidos.

Segundo declarou uma fonte autorizada, a C. I. A. começou a enviar seis milhões de dólares aos dirigentes políticos anticomunistas de Itália para evitar o que Henry Kissinger considera ser os «progressos alarmantes do Partido Comunista» na Europa.

Esta revelação surge na altura em que se discutia o envio de fundos para Angola.

O Senado votou o corte de envio de fundos para Angola.

Segundo o «Washington Post», esta decisão vem na linha das preocupações manifestadas por Henry Kissinger de que a participação dos comunistas num Governo italiano podia actuar como dominó em França e na Alemanha Federal, com graves consequências para a N. A. T. O.

«O dinheiro para os partidos italianos está a ser entregue directamente. Também estão a ser enviados fundos indirectamente para partidos anticomunistas de Portugal, principalmente por meio de Partidos Socialistas europeus.

Marchais: "O socialismo é sinónimo de liberdade"

PARIS, 8 — (FP) — O secretário-geral do Partido Comunista Francês, Georges Marchais, declarou ontem à noite que «o socialismo é sinónimo de liberdade».

«Estamos e continuaremos atentos na defesa da liberdade e no respeito da democracia» — disse Georges Marchais numa entrevista dada à televisão francesa. «Continuaremos a mostrar o nosso desacordo em relação a certos métodos usados na União Soviética», porque — acrescentou — «importa que não seja prejudicada a imagem do socialismo».

«O socialismo é sinónimo de liberdade», — afirmou o dirigente comunista francês. «Isto é válido para todos os países, o que excluiu o recurso à repressão ou a medidas de carácter administrativo. Não pode existir outro conceito do socialismo».

O secretário-geral do P.C.F. recordou ainda as recentes tomadas de posição do seu partido sobre os campos de trabalho na U.R.S.S. e alguns dos processos empregues nesse país, acrescentando: «Depois de denúncia dos dramas e crimes da época estaliniana, foram introduzidas certas correcções, mas subsistem insuficiências que devem ser corrigidas».

«Os soviéticos» — concluiu George Marchais — «têm a possibilidade devido aos enormes sucessos alcançados em muitos domínios, de desenvolverem a democracia socialista no seu país».

DECLARAÇÕES DE SAKHAROV

BONN, 8 — (FP) — O cientista dissidente soviético Andrei Sakharov, Prémio Nobel da Paz, afirmou ontem que a política de desanuviamento posta em prática por Henry Kissinger se mostra «demasiado pragmática».

Andrei Sakharov acrescentou que qualquer política tendente para o desanuviamento, mas levada a cabo «sem medidas concretas» no que respeita à defesa dos Direitos do Homem, «não durará muito».

O Prémio Nobel da Paz acentuou, por outro lado, que as forças de oposição aos dirigentes soviéticos não constituem um partido político «Trata-se, mais precisamente, de uma posição moral e etica» concluiu Sakharov.

Caleidoscópio

O primeiro-ministro belga, Leo Tindemans, divulgou ontem um relatório sobre a «união europeia», em que preconiza o reforço das instituições do Mercado Comum e maior cooperação entre os «Nove» acerca de assuntos da defesa (Telefoto UPI/Telimpnrensa)

■ DAR-ES-SALAAM, 8 — (R.) — Foram mortos 21 aldeões africanos em consequência de um ataque desencadeado por homens de tribos nómadas no centro da Tanzânia, — revela hoje o «Dally News».

■ TÓQUIO, 8 — (FP) — A polícia japonesa já tomou medidas de precaução contra eventuais acções da extrema esquerda ou da extrema direita durante a visita de Andrei Gromyko, ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, a partir de 9 do corrente. A extrema esquerda pró-chinesa parece haver chamado a si as reivindicações, até agora da extrema direita, quanto às ilhas Curilas (na posse dos soviéticos desde o fim da guerra), na sua luta contra o «imperialismo soviético».

■ SANTIAGO DO CHILE, 8 — (ANOP) — O comandante da força aérea chilena, general Augusto Leigh, desmentiu as notícias publicadas por alguns jornais britânicos segundo as quais ele seria o dirigente de um grupo de genjais que tentavam derrubar o presidente Augusto Pinochet.

■ BRASÍLIA, 8 — (ANOP) — Dois deputados do Parlamento brasileiro aos quaishaviam sido retirados os seus privilégios e a sua imunidade parlamentar foram chamados ontem pela polícia federal para prestarem declarações.

Os dois deputados, Marcelo Gato e Nelson Fabian Sobrino, pertenciam ao Movimento Democrático Brasileiro.

O presidente deste movimento, o deputado Ulisses Cortes, declarou que considera a suspensão dos dias parlamentares uma «violência desnecessária e um retrocesso no desejado caminho para uma normalidade democrática».

Os dois deputados foram acusados de ligações com o clandestino Partido Comunista Brasileiro.

DIRECTOR DA PHONOGRAM LIBERTADO

PARIS, 8 — (FP e R) — Louis Hazan, director de uma firma francesa de discos, foi libertado a noite passada, tendo sido preso o organizador do rapto, anunciou a Polícia.

Hazan, de 54 anos, director da companhia Phonogram, que produz discos Philips, foi encontrado numa casa isolada perto da cidade de Chartres, a Sudoeste de Paris.

Estava amarrado de pés e mãos mas encontra-se de boa saúde.

Nas últimas 24 horas, tinham sido capturados três dos raptores.

Espectáculos

CINEMA: BALANÇO DE 1975

Por LAURO ANTÓNIO

2. O que Lisboa viu de novidade

Porque vários são os pedidos que nos dirigem todos os anos nesse sentido, seguidamente oferecemos uma lista não exaustiva, mas seleccionada das películas mais importantes estreadas em salas de Lisboa. Pela vastidão da lista se poderá depreender como foi significativo este ano que muitos desprezaram e agora se irão certamente espantar pelo número de obras «a ver» que não viram.

Para além dos títulos constantes da lista que se segue, houve ainda mais meia centena de obras inconsequentes, por vezes divertidas, por vezes de simples passatempo «não ofensivo» e o resto foi **kung fu** a·enturas de especulação sexual (que nada têm a ver com o verdadeiro «porno» tambem chamado «hard cord», mais dia menos dia irá invadir **os écrans** nacionais para completa elucidação de público, sobre o que é cinema **pornográfico) wsterns** italianos, comédias de quinta classe, com Ciccio e Ingrassio ou sem eles , policiais, de consumo rápido e pouco mais. Cerca de duzentos e cinquenta títulos que, se não tivessem entrado em circuito comercial em Portugal, nada se teria perdido. Vamos pois à lista de estreias e reposições mais significativas:

AS ESTREIAS

O A. B. C. do Amor (Everything You Always Wanted to Know About Sex, but Were Afraid to Ask), de Woody Allen (E. U. A., 1972)
Adolescente Perversa (Deep End), de Jerzy Skolimowski (Alemanha Fed.-Ing.l. 1970)
Alguns Chamam-lhe Amor (Some Call it Loving), de James B. Harris (E. . A., 1972)
Alta Tensão em Nova Iorque (The Taking of Pelham One Two Theree), de Joseph Sargent (E. U. A., 1973)
A Luta do Povo em Angola, documentário sobre o M. P. L. A. (Angola)
Amar não Mata (Troll), de Vilgot Sjoman (Suécia, 1971)
Amor em Tons Eróticos (Als kande Par), de Mai Zetterling (Suécia, 1965)
Ana e os Lobos (Ana y los Lobos), de Carlos Saura (Espanha, 1972)
Angela (Angela or Love Comes Quietly), de Nikolai Van der Heyde (Holanda) 1973
Artigo 22 (Catch 22), de Mike Nichols (E. U. A., 1970)
Asfalto Quente (The Sugarland Express), de Steven Spielberg (E. U. A., 1974)
As Aventuras de Pinóquio (Aventura da Pinocchio), de Luigi Comencini (Itália, 1971)
Attica (Attica), de Cinda Firestone (E. U. A., 1972)
Balbúrdia no Oeste (Blazing Saddles), de Mel Brooks (E. U. A., 1974)
Bernardette (La Vrai Nature de Bernardette), de Gilles Carle (Canadá, 1972)
Breve Encontro (Brief Encounter), de Alain Bridges (Inglaterra, 1975)
Brincando com a Sorte (Califórnia Split), de Robert Altman (E. U. A., 1974)
Brincando com o Fogo (Le Jeu Avec Feu), de Alain Robbe-Grillet (França, 1974)
Os Cafajestes (Os Cafajestes), de Ruy Guerra (Brasil, 1962)
Camaradas (Camaradas), de Marin Karmitz (França, 1970)
Os Caminhos da Liberdade (The Wilby Conspiracy), de Ralph Nelson (E. U. A., 1974)
Os Caminhos do Prazer (Glissements Progressifs du Plaisir), de Alain Robbe-Grillet (França, 1973)
Os Canibais (I Cannibali), de Liliana Cavani (Itália, 1970)
Casamento em Branco (Wedding in White), de William Fruet (Canadá, 1972)
O Caso Odessa (The Odessa File), de Ronald Neame (Inglaterra, 1974)
O Chato (L'Emmerdeur), de Edouard Molinaro (França, 1973)
O Cio (Heat), de Paul Morrissey e Andy Wharo (E. U. A., 1972)
A Classe Dominante (The Ruling Class), de Peter Medak (Inglaterra, 1972)
Código: Juggernaut (Juhhernaut), de Richard Lester (Inglaterra, 1974)
A Esposa Comprada (Zandy's Bride), de Jan Troel (E. U. A., 1974)
Estado de Emergência (Ransom), de Casper Wrede (Inglaterra, 1974)
Estado de Sítio (L!Etat de Siege), de Costa Gravas (França, 1972)
Esta Espécie de Amor (Questa Especie d'Amore), de Alberto Bevilacqua (Itália, 1972)
Estranha Forma de Amar (Une Partie de Plaisir), de Claude Chabrol (França, 1974)
É tudo boa Gente (Tout le Monde Il est Beau...Tout le Monde Il est Gentil), de Jean Yanne (França, 1972)

Andy Warhol: o «Underground» americano apareceu em Lisboa à superfície

Os Contos de Canterbury (I Racconti di Canterbury), de Pier Paolo Pasolini (Itália, 1971)
O Conformista (Il Conformista), de Bernardo Bertolucci (Itália, 1969)
Contos Imorais (Contos Immoraux), de Walerian Browczyk (França, 1974)
A Coragem do Povo (El Coraje del Pueblo), de Jorge Sanjines (Bolívia, 1971)
O Cordeiro Enfurecido (Le Mouton Enragé), de Michel Deville (França, 1973)
Crime no Expresso do Oriente (Murder on the Orient Express), de Sidney Lumet (Inglaterra, 1974)
Decameron (Il Decamerone), de Pier Paolo Pasolini (Itália, 1970)
O Desprezo (Le Mepris), de Jean-Luc Godard (França, 1963)
O Destacamento Vermelho Feminino (Rep. Pop. da China, 1970)
Os Diabos (The Devils), de Ken Russell (Inglaterra, 1971)
O Dia da Violência (Bloody Mama), de Roger Corman (E. U. A., 1970)
Diário de uma Esquizofrénica (Diário di Una Schizofrenica), de Nelo Risi (Itália, 1968)
Dorothea (Dorothea), de Peter Fleischmann (Alemanha Federal, 1973)
Domingo...Maldito Domingo Sunday Bloody Sunday), de John Schlesinger (Inglaterra, 1971)
...E Deram-lhe, uma Espingarda (Johnny Got His Gun), de Dalton Trumbo (E. U. A., 1971)
Enquanto há Guerra, há Esperança (Finché C'e Guerra C'e Speranza), de Alberto Sordi (Itália, 1974)
...E o Amor Voltou, de Kon Ichikawa (Japão) 1972
Equilíbrio Instável (A Delicate Balance), de Tony Richardson (Inglaterra, 1973)
Os Escândalos da Cidade (Un Linceul n'a pas de Poches), de Jean-Pierre Mock (França, 1973
A Escapadela (L'Escapade), de Michel Souter (Suiça, 1974)
Espanholas em Paris (Espanolas en Paris) de Roberto Bodegas (Espanha, 1970)
Espoir-Sierra de Teruel (Espoir-Sierra de Teruel), de André Malraux (França, 1939)
Extradição (Die Auslieferung), de Peter Von Gunter (Suiça, 1974)
Fellini Satyricon (Fellini Satyricon), de Federico Fellini (Itália, 1968)
Festival Joe Cocker (Mad Dogs and Englishmen), de Pierre Adidge (E. U. A., 1970)
Filme de Amor e Anarquia (Film d'Amore e d'Anarchia), de Lina Wertmuller (Itália, 1973)
Um filme Doce (Sweet Movie), de Dusan Makavejev (França, 1974)
O Formigueiro (Hangyaboly), de Zoltan Fabri (Hungria, 1971)
Frankenstein Junior (Young Frankenstein), de Mel Brooks (E. U. A., 1974)
A Freira de Monza (la Monaca di Monza), de Eriprando Visconti (Itália, 1968)
Fritz, o Gato (Fritz the Cat), de Ralph Bakshi (E. U. A., 1972)
Fuga, na Noite de Natal (La Cavale), de Michel Mitrani (França, 1972)
A Fúria do Desejo (Donna é Bello), de Sergio Bazzini (Itália, 1974)
Os Fuzis (Os Fuzis), de Ruy Guerra (Brasil, 1966)
O Gato, o Medo, o Rato e o Amor (le Chat et la Souris), de Claude Lelouch (França, 1975)
Golpe Baixo (The Mean Machine), de Robert Aldrich (E. U. A.; 1974)
Greve (Statchka), de Sergei Eiseinstein (U. R. S. S., 1924)
Greve-Ocupação (Coup Pour Coup), de Marin Karmitz (França, 1971)
O herói do Ano 2000 (Seleeper), de Woody Allen (E. U. ja., 1973)
A História de Pernão Capelo Gaivota, (Jonathan Livingston Segul), de Hall Bartlett (E. U. A., 1974)
Histórias Extraordinárias (Histoires Extraordinaires), de Vadim, Malle e Fellini (França, 1968)
O Homem da Lei (The Lawman), de Michael Winner (E. U. A., 1970)
Um Homem do Senegal (Le Bracelet de Bronze), de Tidiane Aw (Senegal, 1973)
A Hora do Lobo (Vargtimmen), de Ingmar Bergman (Suécia, 1967)
Os Inconfidentes (Os Inconfidentes), de Joaquim Pedro de Andrade (Brasil, 1972)
Iniciação Carnal (Carnal Knowledge), de Mike Nichols (E. U. A., 1971)
Iniciação Sexual de Casanova (Infanzia, Vocazione e Prime Esperienze di Giacomo Casanova Veneziano), e Luigi Comencini (Itália, 1969).
Os Inseparáveis (Vincent, François, Paul et les Autres), de Claude Saute (França, 1974)
Irei como um Cavalo Louco (J' Irai Comme Un Cheval Fou), de Fernando Arrabal (França, 1973)
Isto é Espectáculo (That' s Entertainment), de Jack Haley, Jr. (E. U: A., 1974)
Jeremy (Jeremy), de Arthur Baron (Inglaterra, 1974)
Joe Hill (Joe Hill), de Bo Widerberg (Suécia, 1971)
Jules e Jim (Jules et Jim), de François Truffaut (França, 1961)
La Bambina-Uma Nova Forma de Amor... (Le Faro da Padre), de Alberto Lattuada (Itália, 1974)
Lacombe Lucien, o Colaboracionpsta (Lacombe Lucien), de Louis Malle (França 1974)
O Leão das Sete Cabeças (Der Leone Have Sept Cabeças), de Glauber Rocha (Itália, 1969)
Ligações Perigosas (Les Liaisons Dangereuses), de Roger Vadim (França, 1959)
A Linha Geral (Staroie I Novoie), de Sergei Eisenstein (URSS, 1929)
Lucky Luciano (Lucky Luciano), de Francesco Rosi (Itália, 1973)
Massacre em Roma (Rapresaglia), de George Pan Cosmatos (Itália, 1973)
Metello (Metello), de Mauro Bolognini (Itália, 1969)
As Mil e uma Noites (Il Foire Delle Mille e Una Notte), de Pier Paolo Pasolini (Itália, 1974)
A Minha Mulher é um Violonsexo (Il Merlo Maschio), de Pasquale Festa Campanile (Itália, 1971)
O Monge (Le Moine), de Ade Kyrou (França, 1972)
Morrer em Madrid (Mourir à Madrid), de Fréderic Rossif (França, 1967)
Morte de um Lenhador (La Mort d' Un Bucheron), de Gilles Carle (Canadá, 1972)
A Mulher das Botas Vermelhas (La Femme aux Bottes Rouges), de Jean Buñuel (França, 1975)
Mulheres Apaixonadas, (Women in Love), de Ken Russell (Inglaterra, 1970)
Uma Mulher é uma Mulher (Une Femme est Une Femme), de Jean Luc Godard (França, 1960)
Muro de Separação (Wusa), de Stuart Rosenberg (E. U. A. 1970)
Noite de Circo (Cyclarnas Afton), de Ingmar Bergman (Suécia, 1953)
Onde fica a Guerra? (Which Way to the Front?), de Jerry Lewis (E. U. A., 1970)
Operação Golfinho (The of the Dolphin), de Mike Nicholes (E. U. A., 1973)
Os Oprimidos (Szegenylegenyek), de Miklos Jancso (Hungria, 1965)

«Tudo o que você queria saber sobre o sexo mas tinha medo de perguntar» (a Woody Allen)

A Mãe e a Puta (La Maman et la Putain), de Jean Eustrache (França, 1973)
A Mais Bela Noite da Minha Vida (La Piu Bella Serata della Mia Vita), de Ettore Scola (1973)
Os Malditos (La Caduta Degli Dei), de Luchino Visconti (Itália, 1968)
Maridos (Husbands), de John Cassavetes (E. U. A., 1970)
Outubro (Pktiabr), de Sergei Eisenstein (U. R. S. S., 1927)
Pânico em Needle Park (The Panic in Needle Park), de Jerry Schatsberg (E. U. A., 1971)
Papillon (Papillon), de Franklin Schaffner (E. U. A., 1974)
Pão e Chocolate (Pane e Cioccolata), de Franco Brusati (Itália, 1973)
Pecado Venial (Peccato Veniale), de Salvatore Samperi (Itália, 1974)
Por Ordem de Mussolini (Girolimoni, Il Mostro di Roma), de Damiano Damiani (Itália, 1972)
Primeira Página (The Front Page), de Billy Wilder (E. U. A., 1974)
Processo Arquivado (L' Istruttoria é Chiusa: Dimentichi), de Damiano Damiani (Itália, 1971)
O Prostituto (Flesh), de Paul Morrisey (E. U. A., 1968)
Que Viva a Revolução (Allonsanfan) dos irmãos Taviani (Itália, 1974)
Os Rapazes do Grupo (The Boys in the Band), de Willian Friedkin (E. U. A., 1970)
A Religiosa (Suzanne Simonin, La Religieuse de Dennis Diderot), de Jacques Rivette (França, 1976)
Ritual de Guerra (The Beguiled), de Donald Siegel (E. U. A., 1970)
As Rivais (Les Biches), de Claude Chabrol (França, 1968)
A Salamandra (La Salamamndre), de Alain Tanner (Suiça, 1971)
Sal da Terra (Salt of the Earth), de Herbert Biberman (E. U. A., 1953)
Salmo Vermelho (Meg Ker a Nep), de Miklos Jancso (Hungria, 1971)
S. Miguel Tinha um Galo (San Michele Aveva un Gallo), dos irãos Taviani (Itália, 1972).
Sem Quaisquer Preconceitos (Bof!), de Claude Faraldo (França, 1970)
Senhoras e Senhores (Signore e Signori), de Pietro Germi (Itália, 1966)
Serpico (Serpico), de Sidney Lumet (E. U. A., 1973)
Sexo Louco (Sesso Matto), de Dino Risi (Itália, 1974)
Sex Shop (Sex Shop), de Claude Birri (França, 1972)
O Silêncio (Tystnaden), de Ingmar Bergman (Suécia, 1963)
Sopro no Coração (Le Soufle au Coeur), de Louis Malle (França, 1971)
Sonhos do Passado (Save the Tiger), de John G. Avildsen (E. U. A., 1972)
Sorriso Vertical (Le Sourise Vertical), de Robert Lapoujade (França, 1973)
Sou Curiosa (Jag Ar Nyfiken), de Vilgot Sjoman (Suécia, 1867)
S. P. Y. S. (Espiões), de Sivin Kershner (E. U. A., 1973)
Stavisky, o Grande Jogador (Stavisky), de Alain Resnais (França, 1974)
A Sua Última Palavra (Posledata Douna), de Binka Zhelyazova (Bulgária, 1974)
Tamanho Natural, (Grandeur Nature), de Luis Garcia Berlanga (França, 1974)
Tarzoon, A Vergonha da Selva (Tarzoon, La Honte de la Jungle), de Jean Paul Picha (Bélgica, 1975)
Teorema (Teorema), de Paolo Pasolini (Itália, 1963)
Ternuras da Vida Conjugal (Baksmalla), de Jorn Donnor (Suécia, 1973)
Toda uma Vida (Toute Une Vie), de Claude Lelouch (França, 1974)
Tommy (Tommy), de Ken Russell (Inglaterra, 1974)
Trans Europa Expresso (Trans-Europ-Express), de Alain Robbe-Grillet (França, 1965)
Os Três Mosqueteiros, as Jóias da Rainha (The Three Nusketeers), de Richard Lester (Inglaterra, 1973)
O Trio Infernal (Le Trio Infernal), de Francis Girod (França, 1974)
Tupamaros (Tupamaros), de Jan Lindqvist (Uruguai, 1973)
A Última Golpada (Thunderbolt and Lightfoot), de Michael Cimini (E. U. A., 1974)
A Última Sessão (Last Picture Show), de Peter Bogdanovich (E. U. A., 1971)

Continua na pág. 18

Televisão

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

REFORMA AGRÁRIA E MAIS COISAS

O engenheiro Lopes Cardoso, ministro da Agricultura, esteve ontem, melhor dizendo, voltou a ter ontem papel de estrela no *Telejornal*.

Reafirmou o seu inabalável desejo de levar a Reforma Agrária em frente. Ainda bem. Oxalá desse desejo partilhem cada vez mais pessoas. Conquistar mais consciências esclarecidas para a prática revolucionária essa e uma tarefa importante dos revolucionários.

Parece-me, em continuação do que digo, que esse objectivo não se consegue colocando a tónica, quando se fala por exemplo da Reforma Agrária, nos seus defeitos, nos seus «desvios» ou nos seus «excessos». Muito mais reconfortante seria falar nas suas conquistas positivas havidas já e nas medidas concretas a haver. Seria falar do espírito de sacrifício dos trabalhadores rurais. Seria, quando haja referência a certas ocupações, apontar as situações que estiveram na raiz delas: a resistência dos grandes agrários, as reticências do poder, a sabotagem, a degradação económica, o desemprego. Lançar o descrédito sobre a Reforma Agrária não me consta, nem ao de leve, que seja a melhor maneira de a defender.

Problema semelhante se coloca relativamente à situação dos pequenos e médios agricultores. Não valem as loas aos seus direitos e aos seus interesses, pois daqui até se poderá inferir uma certa preocupação eleitoralista, atitude em que, sob o pecado de cair em simonia, um governante não deve incorrer. O que vale são as medidas concretas, o apoio visível, a ajuda eficaz, ou seja: a efectiva realização da Reforma Agrária nos domínios do minifúndio se essas medidas concretas, se esse apoio, se essa ajuda eficaz se realizarem com o espírito de abrir caminhos para o futuro.

Lopes Cardoso não nos diz nada de novo quando aponta a necessidade de agir de maneira diferente no Norte do País. Mete-se pelos olhos dentro — só que, ao longo de todos estes meses, não se meteu pela Televisão dentro, com a direcção e a força necessárias.

PLURALISMO É UMA BATATA?

Daqui não se vá concluir estar eu condenando a presença no *Telejornal* do ministro da Agricultura. Certamente desejaria que fossem menos obsessivas as marchas forçadas do VI Governo no domínio da informação — pois tal facto já funciona, junto da audiência, como um factor de desmobilização, de afastamento do *Telejornal*. Começamos a estar fartos de subsecretários, de secretários, de ministros que a bem muito ou, gostam tanto de falar, sem se embrarem que a dificuldade não está em falarmos: está em nos ouvirem.

Para completa informação, para mostrar e praticar isenção, importaria que, sendo caso disso, se contrastasse a opinião do ministro com outras igualmente responsáveis. Ou então, e já que estamos na ingrícola, o pluralismo é uma batata — é, não ingrícola: era, que ao preço de 10 escudos o quilo o mais que o pluralismo podia ser era um grão de bico...

Tive alguma esperança que o *Telejornal* pensasse como eu quando vi anunciada a reportagem da reunião dos trabalhadores em Beja, realizada antes de ontem. Desilusão. A reportagem resumia-se a alguns segundos de imagens mudas, e meia dúzia de palavras que nem de longe reflectiam a essência da reunião.

E no entanto estiveram já mais de três mil representantes das comissões directivas. E no entanto a actuação do ministro foi severamente criticada. E no entanto efectuou-se, ao que me dizem, uma análise profunda dos problemas da Reforma Agrária. E no entanto, apontaram-se casos de compreensão, por parte dos trabalhadores rurais, da situação dos pequenos agricultores, como foi o caso da cooperativa de pequenos agricultores Primeiro de Maio, em Pias, de cujos 1100 hectares, 300 foram-lhe acrescentados por herdades colectivas de trabalhadores.

A televisão foi a essa reunião e calou-se. Ou calaram-na. Isso é que seria urgente saber-se. Ouvir-se o ministro e amordaçarem-se os trabalhadores — ora digam-me lá que diabo de justiça é esta...

ESTA GENTE É GENTE A SÉRIO

Estava escrito que o serão ficava dominado pela Reforma Agrária.

Foi o caso que a Televisão Portuguesa brindou os seus espectadores com um excelente programa sobre a vida e os problemas de uma pequena povoação chamada Albernoa próxima de Beja.

Aquele impressionante coro grego, composto na sua totalidade por mulheres! Uma presença muito difícil de esquecer, com a sua total condenação da vida a que os grandes agrários condenavam as populações — vida de miséria, de opressão, de ignorância, com as portas todas fechadas menos uma: a da emigração. E a emigração devastou Albernoa...

Estes rostos de rurais, rostos de uma antiga força portuguesa, só não digo que são rostos de príncipes para não favorecer, com a comparação, as os. A consciência, as ... de lucidez, a inteligência dos fenómenos fazem incidir sobre estes rostos uma luz transfiguradora. Ao pé deles, os políticos burgueses, com as suas fábulas doutorais, fazem figura ridícula: imediatamente se denuncia quem está de posse do futuro e quem aposta noutros cavalos mais ou menos zarolhos.

Tornou-se evidente a determinação — essa sim bem determinada, porque sofrida na própria carne — de levar até ao fim a Reforma Agrária. E quando nos surge a figura do presidente da Junta, um homem de 70 anos com olhos de jovem que nos conta da sua prolongada passagem pela PIDE, na companhia desse lendário antifascista que se chamou Pedro Soares, quando isso acontece, de imediato nos encontramos face às razões de uma realidade.

Alguma coisa porém pareceu não correr sobre rodas na organização em Albernoa. Privilegiou-se em demasia a unidade de produção quando me quer parecer que seria mais útil a unidade colectiva, isto é: os resultados serão melhores se as unidades intercambiarem de tal modo que possa haver proveito mútuo das características de cada uma. Se nos lembrarmos que só no distrito de Beja já existem para cima de 50 destas unidades colectivas, isto significa que, nesse aspecto, Albernoa precisa de dar um passo em frente.

Muito bem. E agora, RTP? Agora volta um pouco da tua atenção para os problemas do Norte do País. Denunciar o caciquismo e a influência ideológica de certas forças, parece-me hoje tarefa essencial. Tarefa essencial, igualmente, apontar formas de organização possíveis — e alguns exemplos existem já com provas dadas.

RTP, vamos a isso?

Festival da RTP decide-se hoje

A Direcção da RTP reúne-se hoje, ao princípio da tarde, com elementos responsáveis pelo seu Departamento de Programas Musicais, para ser analisado o projecto de regulamento do «Grande Premio da Canção», considerando-se quase certa a sua realização no próximo mês de Fevereiro, provavelmente na sala do Teatro Maria Matos.

Nuno Martins e o realizador Luís Andrada, em cooperação com Melo Pereira e Óscar Acúrcio, serãoos responsáveis pelo eventual regresso à efectividade de um festival sempre controverso mas, de qualquer modo, bastante popular. Usamos o termo *eventual* com toda a propriedade: à hora do almoço, ainda nada estava decidido em definitivo, embora três projectos confluentes indiquem da sua viabilidade.

Indigita-se, num desses planos a ideia de um só intérprete para as canções: nessa hipótese, há certa possibilidade de ser Carlos do Carmo o artista escolhido. Porém, até nesteaspecto as dúvidas persistem: a tomar corpo o festival, serão convidados dez compositores e letristas a apresentarem os seus trabalhos em relação a um tipo definido de intéprete, ou, no caso de aprovação de outra linha realizadora, haverá intépretes diversos para canções de vários estilos.

Tudo será hoje decidido: provavelmente para que seja a própria RTP a anunciar, em primeira voz, aquilo que vai fazer.

PUB

SINDICATO NACIONAL DOS TÉCNICOS DE DESENHO

CONVOCATÓRIA

SECTOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Convocam-se todos os Delegados Sindicais deste sector para uma reunião no dia 9/1/76 (6.ª feira), pelas 21.00 horas na sede do Sindicato (Av. Duque de Loulé, 126-3.º, Lisboa), com a seguinte Ordem de Trabalhos:

— Discussão dos assuntos a tratar no **Encontro das Organizações de Trabalhadores Ligados ao Sector da Construção Civil e Obras Públicas** (ver «Diário de Notícias» de 6/1/76 pág. 4).

Aconselham-se os Delegados Sindicais e todos os trabalhadores a discutir estes assuntos nas suas empresas.

Lisboa, 6 de Janeiro de 1976

A DIRECÇÃO
Pina Reis
Vogal/Sul

CENTRO HOSPITALAR DE COIMBRA

O Centro Hospitalar de Coimbra aceita inscrições para o lugar de especialista contratado de Neurocirurgia.

Os interessados, que deverão ter como habilitações mínimas o respectivo internato de especialidade, poderão requerê-lo, dirigindo-se à Comissão Instaladora do Centro Hospitalar de Coimbra, Rua Cabido, 5-2.º, em Coimbra, até ao próximo dia 15 de Janeiro de 1976.

Centro Hospitalar de Coimbra, 31 de Dezembro de 1975.

O Presidente da Comissão Instaladora
Carlos Alberto Raposo de Santana Maia

Hoje

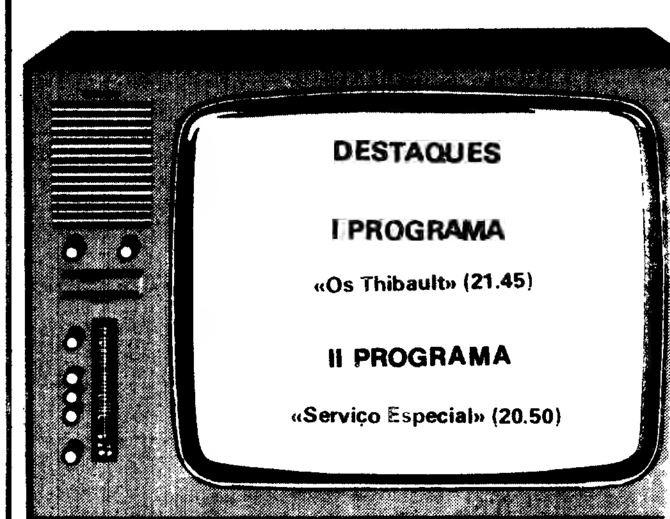
«Os Thibault»

I PROGRAMA

19.00 Abertura e **Ver e Pensar** — experiência comunal.
19.25 **Momento Desportivo**
19.50 **Das Artes e Ofícios** — o caso Sassetti
20.30 **Telejornal** — 2.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro.
21.05 **Momento Político** — com o ministro das Finanças dr. Salgado Zenha
21.45 **«Os Thibault»** — 1.º episódio — intérpretes principais: Philippe Rouleau e Yves Erimitchoin. Realização de André Michel e Alain Boudet. Adaptação à TV do mais importante romance de Roger Martin du Gard (Prémio Nobel). Esta obra é uma crónica da sociedade francesa anterior à Grande Guerra de 1914-18. Sobretudo através das vidas de dois irmãos: Antoine e Jacques Thibault.
22.45 **Telejornal** — 3.ª edição
23.00 Fecho

II PROGRAMA

20.30 Abertura e **Da Saúde e da Vida**
20.50 **«Serviço Especial»** — série filmada com George Sewell e Patrick Mowey — último episódio.
21.40 **Impacto** — os nomes escondidos — um programa dos trabalhadores da Planigrafe.
22.30 **Telejornal** — em diferido a edição transmitida no I Programa às 20 e 30.
23.00 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

... 1.º **Período** — **12.45**: Abertura e Saber não Faz Mal; **12.55**: Stop — programa da Prevenção Rodoviária; **13.15**: Telejornal — 1.ª edição; **13.30**: Documentário — Teatro Nacional Popular; **13.50**: Logo à Noite — **Ciclo Preparatório** — **14.10**: Língua Portuguesa; **14.35**: Matemática; **15.00**: Francês; **15.25**: Ciências da Natureza; **15.50**: Educação Visual; **17.35**: Língua Portuguesa; **18.00**: Trabalhos Manuais. **2.º Período** — **19.00**: Abertura e Teatro de Fantoches; **19.25**: «David Copperfield»; **19.55**: Sonata para dois pianos e percursão, de Bela Bartok; **20.30**: Telejornal — 2.ª edição; **21.05**: Há só uma Terra; **21.35**: Uma História Verdadeira — filme da Televisão Francesa; **22.45**: Telejornal — 3.ª edição; **23.05**: Fecho

II PROGRAMA

... **20.30**: Abertura e «David Copperfield»; **20.55**: Noite de Cinema — «Milagre de Amor» — realizado por John Cromwell e interpretado por Dorothy McQuire e Robert Young. **22.30**: Telejornal; **23.00**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RÁDIO TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Telefs. 72 27 85 — 83 42 71
Avenida S. João de Deus ... — Rua Macau, 8

Desporto

Correcção no futebol — zero à esquerda

A mentalidade profissional da cota mais importante dos futebolistas que fazem vida à custa de uma certa habilidade para darem uns chutos mais ou menos bem, é evidente no quotidiano, mercê de punhados de (maus) exemplos, cuja simples e pura citação, através factos e acontecimentos quase dispensa qualquer comentário.

Repare-se, por hoje, neste punhado de casos:

O Benfica vota ao ostracismo, colocando-o na triste situação de **proibido de entar nas instalações da Luz**, o «internacional» Vítor Batista que, desde o Brasil até Lisboa, com passagem por outros países e cidades, tem rubricado uma torrente de actos de indiscipvina a que os dirigentes benfiquistas estão dispostos a pôr radical encerramento.

O Famalicão instaura inquérito disciplcnar a Mário Ventura, jogador que viera de longe para ajudar a uma carreira desafogada da turma famalicense.

Um **pé-di-obra** brasileiro (Babá, como era mais conhecido) raspa-se da Covilhã, sem sequer dizer adeus a colegas ou patrões (do Sporting local) e pira-se em grande velocidade, sabe-se lá para onde. Provavelmente no mesmo rumo seguido, em tempos, pelo compatriota Cabral: que, na hora da fuga do Estoril até vendeu a mobília a duas pessoas diferentes...

Neste capítulo, da falta de respeito por compromissos contratuais, os apontamentos citados chegam e sobram. Porque, no tocante à falta de preparação educacional para enveredar por uma carreira que exige serenidade, calma e completo domínio dos nervos ante situações perturbadoras, basta pegar nos comunicados de Federação e Associações para, lamentavelmente, se notarem torrentes de castigos aplicados a esmo, na maioria das vezes a rapazitos que são deficientemente orientados pelos chamados **dirigentes clubistas**, sujeitos que mais não pensam que em lograrem episódios «êxitos» para as cores dos emblemas a cuja sombra se acolhem, no afã ávido de lograrem duas coisas: promoção social ou política, negociatas ou contrabando descarados. Isto mesmo: sem pagas na língua. Porque, autênticos (indesmentíveis, inatacáveis) dirigentes de clubes ou de outras entidades desportivas, contam-se exclusivamente pelos dedos das mãos. E ainda sobram dedinhos...

Mas, peguemos num «mapa de castigos» publicado pela Federação de Futebol. É uma **riqueza**: agressões a adversários, comportamento incorrecto para com parceiros de outros símbolo clubísta, agressão a espectadores (caos do leixonense Frasco), atitudes incorrecta para com as equipas dearbitragem, agressões recíprocas, prática de jogo violento, resposta à agressão de um adversário, jogo perigoso sistemático (com sucessão de faltas), injúrias ao árbitro e comportamento incorrecto de uma parte do público presente em determinados campos, de tudo (e com fartura) ali vem escrito, a macular (irremediavelmente) muitas histórias que ficarão um dia sem esquecer.

Por seu lado, se lermos os comunicados oficiais da Associação de Futebol de Lisboa, o panorama ainda é mais desolador: repete o anterior, amplicando-o a situação perfeitamente tristes e vergonhosa. Há de tudo, com profusão e como em bem abastecida farmácia: desde o «capitão» de «team» que dá o **exemplo**, sovando quem lhe surge pela ffente, até ao jogadorzeco, vindo com a amisola do Águias, cheio de fúria e vontade para agredir o árbitro do jogo com o S. Vicente. Ou, em cópia, aquele outro (do Futebol Benfica) que também tentou agredir o juiz da partida do clube que (tão mal) representava, perante o Cruzeiro.

Porém, o que mais obriga a que se levem as mãos à cabeça, tal é o estado de coisas neste aviltado futebol nacional, é a lissta de penalidades aplicadas a juniores, juvenis e iniciados, rapazinhos ainda imberbes ou simples désreis-de-gente, que já não estão com meias medidas: ameaçam que batem, batem mesmo, disparam contra árbitros e fiscais de linha, cilindram colegas de festa vestidos com outro equipamento, são incorrectos e vergolhosos no modo de agir em **defesa de uma camisola que lhes foi entregue com os melhores propósitos. Desde os seis jogos de suspensão obrigatória prodigalizados** a Lino Lapa (um dos cinco juniores do Malveira envolvidos em negros incidentes durante o jogo com o Livramento) que **tentou agredir o árbitro, com a agravante de ter faltas acumuladas**, aos juvenis Humberto Correia (Império) e Maximino Ferreira (Palmense) que se agrediram despudoradamente.

No rol de muita **roupa suja** encontra-se, mesmo, um iniciado: o menino Carlos Manuel Santos Lucas Leite, do Cascais (zona fina, elegante e cosmopolita) que, por **comportamento incorrecto** no jogo ogo dos cascaenses com o Amadora, apanhou com uma **repreensão por escrito**. Todavia, quem tem corvem para censurar asperamente, a ele ou a mocinhos de outros clubes por aí dispersos, se os praticantes encontram, entre os sabios e competentes directores, xemplos impressionantes? Basta ler: **por injúrias à equipa de arbitragem**, foram suspensos, por maior ou menor espaço de tempo, os senhores dirigentes Joaquim Xavier da Silva (Império), Fernando Gomes Rodrigues (Linda-a-Pastora), José Júlio Santos Duarte (Cascalheira) e Alcides Gonçalves Parada (Musgueira) enquanto que, até conclusão de inquérito, fica preventivamente cortada a actividade desportiva a Orlando Feliciano Luzio (do Negrais).

Nada para adiantar ao que fica dito. O leitor, melhor que alguém, que veja até onde se marcha em matéria de disciplina, num espectáculo desportivo rotulado de futebol: frequentemente transformado em **pugilismo**, desse que não tem qualquer regra aproximada à **nobre esgrima de punhos.**

NEVES DE SOUSA

MAIS ACHEGAS

E a «festa» continua: ontem, reunido o Conselho de Disciplina da Federação de Futebol, foi dada à estampa nova lista de castigos, para todos os paladares e requintes. Por exemplo: o brasileiro Sapinho (que o Oriental *despachou* para o Beira-Mar) sofre uma suspensão por três jogos, fruto da sua expulsão em Braga; são advertidos os jogadores Carlos Pereira (Estoril), Gomes (F.C.do Porto) e Bastos Lopes (Benfica); repreendido por escrito o massagista Helder Ferreira Marques (ao serviço do Beira-Mar) e multados dois clubes (F.C.do Porto em dois contos e Farense em mil escudos), ambos «por comportamento incorrecto de uma parte do público».

Tudo o que referimos disse respeito à divisão principal. No 2.º e 3.º escalões, com triste «toque» na camada de juniores, as penalidades estendem-se por longas folhas, com os castigos mais agravados dirigidos a José Adriano de Jesus (Torres Novas) e Carlos Manuel Ramos Branco (Recreio de Águeda), os dois castigados com seis jogos de paragem obrigatória. Outros castigos duros: três jogos de suspensão a Dinis Nogueira de Sousa (Lourosa); um mês aos dirigentes António Barreto dos Santos (Sporting de Lamego) e Constantino da Silva Matos (Oliveirense), «por injúrias à equipa de arbitragem»; dez dias ao (também) dirigente Domingos José Leite (Cucujães) «por atitude incorrecta para com o árbitro»; multas pecuniárias a várias colectividades (Desportivo de Chaves, Alba, Oriental, Desportivo de Peniche, Recreio de Águeda, Desportivo de Bragança, Sport Covilhã e Benfica e Clube de Futebol Anadia).

Entim: um não mais parar, nesta aflitiva escalada da indisciplina que livremente campeia em terrenos desportivos.

Ultimo apronto, na Luz, para a viagem ao Bessa. O treinador Mário Wilson, um punhado de reservistas e o sorridente Messias. Descontracção, apesar do frio matinal

"Águia Expresso" a caminho do Bessa

Em força, com alegria e confiança, o Benfica prepara-se para invadir o Bessa, no próximo sábado, graças a mais uma iniciativa da sua Comissão Central, com o dirigente Rui Guedes na base da realização: o «Águia Expresso» sairá de Lisboa pelas 8 da manhã (Estação do Rego) e terá chegada prevista ao Porto para cerca das 12 e 30 («aterragem» em São Bento). Depois, um petisco comido a pressa e ala para o parque de jogos do Boavista, onde os dois *maiores* do futebol português (vista a tabela pontual neste momento...) vão enfrentar-se, num jogo de cristas que muito bem pode ser decidido cá fora pelos técnicos das duas turmas (o visitante Mário Wilson e o recepcionista José Maria Pedroto) ou, em derradeira análise, pelas animadas falanges de apoio, que procurarão incentivar (o mais correctamente possível) os futebolistas de cada emblema.

O «Águia Expresso» voltará para Lisboa às 20 horas (largada da Estação de S. Bento) completando o regresso no Rego, meia hora depois da meia-noite. Um belo passeio em perspectiva, apenas por 200 escudos, com a garantia absoluta de bilhete de ingresso no Bessa. Aos interessados o Benfica informa: toca a correr à Secretaria da Comissão Central (telefones 362430 ou 364543) e adquiria a passagem. O direito, como se nota, a um dia de festa com bom futebol em aliciante perspectiva.

Portugal

Um questionario oportuno a Inatel, atraves da sua delegacao em Faro, esta a promover ate 20 do corrente) um inquerito a respeito da estruturacao desportiva o distrito A inquiricao, com certas bases logicas e alguma hipotese de penetracão nas bases foi acolhida com relativo interesse

O jovem amador ciclista Marcos Chagas, que representou o Sporting, recebeu convite de Federico Bahamontes para ingressar numa formacao espanhola de profissionais a La Casera , que e orientada pelo famoso toledano

Albertino, o mais prometedor dos bebes leixonenses da ultima forna da débate-se numa teia de propostas de transferencia, ia com vista no proximo ano futebolistico com a cana de pesca encontram se o F C Porto e o Sporting Todavia, o dianteiro de Matosinhos tem contrato com o Leixoes ate final da epoca 76-77

Prevê-se que esta tarde ia o paraguaio Gonzalez possa regressar aos treinos belenenses, embora ainda convalescente de uma doenca contraida extra-futebol

No Sporting o brasileiro Zezinho II fez um leve treino sem produzir opinião esclarecedora dos seus meritos! Nelson esta lesionado e nao se preve a sua presenca face ao Leixoes Laranjeira ressente-se de uma distencao numa virilha, encontrando se entregue aos bons cuidados do competente massagista Manuel Marques Palhares recebeu hoje alta, apos a intervencao cirurgica a que foi submetido no joelho esquerdo, e, finalmente parece que Manue Fernandes recuperou totalmente e pode, a cem por cento, actuar ante os matosinhenses, no proximo sabado

Alteracão no team benfiquista das Antas para o Bessa retorna Artur saindo Eurico para o banco dos su-

Continua na pág 17

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 19, DE 11 DE JANEIRO DE 1976

	RESUMO 1	RESUMO X	RESUMO 2	BOLAS 1	BOLAS X	BOLAS 2	(a)
1. UNIÃO TOMAR-PORTO	3	5	42	1	1	10	
2. ACADÉMICO-SETÚBAL	21	22	7	5	5	2	
3. BELENENSES-GUIMARAES	38	11	1	8	3	1	
4. FARENSE-ESTORIL	31	12	7	7	3	2	
5. BRAGA-ATLÉTICO	39	10	1	9	2	1	
6. CUF-BEIRA-MAR	32	17	1	7	4	1	
7. PAREDES-PENAFIEL	20	18	12	5	4	3	
8. FAMALICÃO-RIOPELE	40	7	3	9	2	1	
9. LOUROSA-SALGUEIROS	11	28	11	3	6	3	
10. TORRIENSE-ALMADA	45	4	1	10	1	1	
11. E.PORTALEGRE-MONTIJO	22	20	8	5	5	2	
12. T.NOVA :-UNIÃO LEIRIA	34	13	3	8	3	1	
13. LUSITANO-JUVENTUDE	22	19	9	5	5	2	

1)Nos termos do Artº. 10º. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "chave" lógica será: 2X1 111 11X 1111

Cavalgada do Ritmo — 2x1 x11 x11 1x1x: Rádio Totobola — xx1 x1x 21x x11x: O Concelho de Estarreja — 2x1 x11 211 2xx1: Correio de Coimbra — 221 111 111 1211: Correio do Vouga — 221 111 12x 1111: A Defesa — 22x 111 x11 11xx: Diário de Coimbra — 2x1 11x 11x 1211: Diário de Lisboa 2x1 2xx 21x 1222: Ecos de Cacia 221 11x 2x1 12x2: Estrela da Manhã — 211 xx1 21x 1xx2: Folha do Domingo xx1 111 x12 1x1x: Jornal da Beira 2x1 x1x 222 1x11: O Jornal de Felgueiras 211 1x1 x1x 1x1x: O Jornal da Lixa 2x1 11x x1x 1x11: O Mensageiro 221 11x 11x 1x1x: Linhas de Elvas 11x 11x x12 11x1: Litoral 2xx 112 111 1x1x: Manchete Desportiva — 21x 111 11x 111x: Maria da Fonte — 211 1x1 x1x 1112: Mundo Desportivo — 2-1 111 11x 11xx: Notícias do Douro — xx1 11x 21x 1112: Notícias de Felgueiras 2x1 1x1 xxx 1x1x: Penalti 211 111 x12 1111: Presença Coimbrã — 2x1 111 x1x 111x: Reconquista — 21x 111 11x 1x1x: Encontro Musical — 221 211 211 1111: A Voz das Beiras 211 x1x 2x2 1x11: A Voz do Domingo 2x1 111 2x2 11x1: Alvo Desportivo 211 x1x 112 11xx: O Comércio do Porto 211 111 x1x 1111: Jornal de Notícias 2x1 x1x 1x2 1111: O Primeiro de Janeiro 2xx 1x1 11x 1112: Programa Sem Nome 2x1 x11 x1x 1x11 Quadrante Desportivo 211 111 11x x21x: Quadrante Norte — 211 1x1 112 111x; Rádio Alvo — 2xx211 11x 1x21 Resenha Desportiva — 2x1 111 21x 1x12: Notícias de Évora — x1x 111 x12 1x11: A Voz do Casa Pia — 2x1 111 xx1 1111; Auto Rádio — 21x x11 1x1 12x1: O Comércio de Leixões 211 111 x1x x1x1: Ás 10 espere por nós xx1 22x x12 x2x2: Estúdio 64 21x 2xx x2x 1xxx: Dos fracos não reza a história 222 2xx 11x 11xx: Jornal da Graca 111 111 111 1111: Placard Desportivo 211 x1x x1x 1x22: Panorama 211 211 11x 1x11: Radio Placard 111 111 111 1111: Reporter do Dia 2x1 111 21x 121x: A Voz dos Ridículos 21x xxx 11x 1x1x.

Geral

Continuação da pág. 16

plentes. Por seu lado, Malta da Silva continua em tratamento à clavícula lesionada no jogo com o Sporting.

Faleceu o antigo «internacional» futebolístico Aníbal José, que defendeu as cores nacionais por quatro vezes. Esteve ao serviço do Vitória de Setúbal e do Benfica, acabando a vida em muito precárias condições financeiras. Paz à sua alma.

A Associação de Atletismo de Faro organiza, no sábado, o «7.º Grande Prémio dos Reis» e o «4. Mini-Prémio dos Reis», corridas atléticas destinadas a praticantes seniores, juniores e juvenis, em representação de qualquer organização desportiva ou a título individual. As provas decorrem na capital do Algarve.

A 11 do corrente processa-se, junto à Estrada Nacional de Ferreiras (Algarve) o campeoanto distrital algarvio de corta-mato.

Continua a disputar-se, neste fim-de-semana, o campeonato nacional de voleibol. Jogos masculinos marcados para sábado: Benfica-Espinho, Nacional de Ginapstica-Povoa, Escola de Peniche-Esmoriz, Técnico-Acad. de Coimbra, Leixões-F. C. Porto e Castelo da Maia-C. D. U. P. Para domingo: Benfica-Póvoa, Nacional de Ginástica-Espinho, Técnico-Esmoriz, Escola de Peniche-Académica de Coimbra, F. C. Porto-Castelo da Maia e C. D. U. P.-Leixoes. Na 2.ª divisão, efectuam-se, no sábado, quatro encontros: Madalena-Avintes, Carvalhos-Nuno Alvares, S. Mamede-Sotto Mayore Santo Tirso-Oliveirense. Prova feminina, jogos para o dia 13. Escola de Matosinhos-C. D. U. L., C. D. U. L.-Benfica, Braga-Leixoes e Vila Real-Póvoa.

Para o «III Grande Torneio Popular de ténis de Mesa», levado a cabo pela Sociedade Filarmónica Alunos Esperança, haverá no sábado, a 3.ª ronda da prova infantil, com os jogos Arrudense-Fontainhas, Operário-Musical, Peixinhos-Cascalheira e Operário-Cruzeirense. Os seniores actuam amanhã: Alunos Esperança-Paço de Arcos B, Mem Martins-Sete Rios B, Musical-Cascalheira, Guilherme Cossul-Cruzeiro, Paço de Arcos C-Monsanto A, Ordem e Progresso-Bairro Janeiro, Academia da Ajuda-Lusitano, Caixa Geral de Depósitos-Galinheiras, Promotora B-Alunos Esperança B, Azambuja-Vitória, Anjos-Sete Rios e Ramiro José-Operário de Futebol.

Fernando Silva e o novo campeão nacional de xadrez, ficando Joaquim Durão no 2.º posto classificativo.

Zézinho II, o brasileiro que veio mostrar as habilidades a Alvalade, já tem amigos e já sabe onde fica a churrasqueira lá do sítio. O problema, agora, é encontrar o caminho para as redes contrárias

CALENDÁRIO DESPORTIVO PARA 1976

O calendário desportivo para 1976, com as principais provas, é o seguinte:

JANEIRO

Dia 8: Torneio Aberto de Golfe (Tucson.

Dia 10: Taça do Mundo de Esqui, homens (descida de montanha e slalom), em Wengen (Suiça) durante dois dias, Escócia-França (Torneio das Cinco Nações, em raguebi) Edimburgo.

Dia 12: Torneio de Tenis da Virginia (Houston): Campeonato Mundial de Tenis, provas em Atlanta e Indianapolis: Taça do Mundo de Esqui, homens (slalom gigante) em Adelboden (Suiça).

Dia 13: Campeonato Europeu de Patinagem (figuras) em Genebra, 5 dias.

Dia 14: Taça do Mundo de Esqui, senhoras (slalom e slalom gigante) em Les Gets (França) dois dias; sorteio, em Zurique, dos quartos de final das Taças Europeias de Futebol (U. E. F. A.).

Dia 15: Torneio Aberto de Golfe (Phoenix)

Dia 16: Torneio Internacional de Atletismo, em pista coberta (Los Angeles); Torneio Internacional de Halterofilismo (Berlim Oriental) até dia 18; Inglaterra-Espanha, em tenis (Taca dos Reis) Sunderland.

Dia 17: Taca do Mundo de Esqui, homens (descida de montanha e slalom gigante) em Morzine (Franca) e senhoras (descida e slalom gigante) EM Berchtesgarden (Alemanha), Rali Automóvel de Monte Carlo, ate dia 24; Inglaterra-Pais de Gales (Torneio das Cinco Nações, em raguebi) Twickenham, Irlanda-Austrália (igualmente do Torneio das Cinco Nações) em Dublin.

Dia 18: França-Jugoslávia, ténis (Taça dos Reis) em Metz.

Dia 19: Torneio de Tenis da Virginia (Washington), Torneio da Associação dos Profissionais de Tenis (Baltimore), Torneio de Tenis Avis (Hawai).

Dia 21: Taça do Mundo de Esqui (senhoras) em Badgastein (Austria).

Dia 22: Torneio de Golfe Bing Crosby (Pebble Beach, California), Espanha-França, tenis (Taca dos Reis), em Bilbau.

Dia 23: Atletismo internacional (São Francisco e Filadélfia).

Dia 24: Taca do Mundo de Esqui, homens (descida de montanha e slalom) em Kitzbuhel (Áustria), Campeonato Europeu de Patinagem (velocidade) homens , em Oslo, até dia 25, Campeonato Mundial e Ciclocross, em Lille (Franca).

Dia 25: Automobilismo, Grande Prêmio do Brasil em Fórmula um, na pista de Interlagos, Taca do Mundo de Esqui, senhoras (slalom e slalom gigante) Maribor (Jugoslávia), Franca-Suécia, em Lille, Alemanha-Jugoslávia em iel e Hungria-Espanha (tenis, Taca dos Reis) em Szeged.

Dia 26: Itália-Inglaterra (tenis, Taca dos Reis) em Milão, Campeonato Profissional de Tenis dos E. U. A. (recinto coberto) em Filadelfia.

Dia 27: Taca do Mundo de Esqui, homens (slalom gigante) em Zwiesel (Alemanha).

Dia 28: Torneio Sul-Africano de Golfe (Joanesburgo), Franca-Itália, Espanha-Alemanha e Jugoslávia-Hungria, em provas de tenis (Taca dos Reis) RESPECTIVAMENTE EM Nive, Oviedo e Belgrado.

Dia 29: Torneio de Golfe do Hawai (Honolulu), reunião do Comité Olímpico Internacional (Insbruque).

Dia 30: Rali Automóvel do Ártico (desde Helsínquia).

Dia 31: Torneio de Atletismo do Oregon, recinto coberto (Portland)

FEVEREIRO

Dia 1: Campeonato Mundial de Vela em Sydney, ate dia 18, automobilismo: »/ Horas de Daytona (E. U. A.), tenis: Taca dos Reis entre Alemanha-Franca (Essen), Hungria Inglaterra (Budapeste) e Suécia-Jugoslávia (Eskilstuna).

Lá fora

FUTEBOL INTERVALADO

A fim de permtir à selecção soviética e equipas de clube satisfazer compromissos alheios às provas nacionais, o comité desportivo da URSS decidiu dividir a temporada futebolística em duas fases: 4 de Abril a 11 de Julho e 15 de Agosto a 15 de Novembro.

O intervalo no Verão dará à selecção nacional (na prática a equipa do Dinamo de Kiev) a possibilidade de disputar jogos internacionais sem afectar os encontros da Liga.

TRAFICÂNCIA TENEBROSA

O antigo campeão de velocidade britânico Split Waterman e um companheiro britânico foram presos, juntamente com um israelita, sob a acusação de introduzirem 52,4 milhões de pesetas falsas em Itália, declarou hoje a Polícia.

Waterman (de 52 anos de idade), cujo nome completo é Francis Squire Waterman, foi preso, juntamente com Gerald Stacey (de 38 anos), de Chelmsford (no Essex), e Leon Weiss (de 41 anos), de Telavive, acrescentou a Polícia.

Waterman (de New Malden, no Surrey), e os outros foram presos em 23 de Dezembro, após uma rusga da polícia alfandegária em dois quartos de hotel e num automóvel de matrícula britânica, no qual os britânicos tinham viajado para milão.

Além das pesetas, a Polícia capturou um certo número de títulos do Governo do Chade, na África Ocidental.

Os três homens encontram-se na prisão de San Vittorio, em Milão.

MEDIDA DRÁSTICA

O futebolista peruano Hugo Sotil estaria disposto a converter-se em accionista-dono do seu ex-clube, o Desportivo Municipal de Lima — informou o diário «Expresso» (da capital peruana). Citando fontes bem informadas ligadas aquela colectividade.

Sotil terminará o seu contrato com o Barcelona no fim do actual campeonato espanhol e teria planeado chamar a si as dívidas do Municipal e, bem assim, investir uns oito milhões de soles (cerca de 5000 contos) para ficar com o clube a seu cargo — acrescentou o jornal, sublinhando que «Cholo» também jogaria na sua antiga equipa, o que garantiria uma boa bilheteira.

Em relacão com presumíveis actos de indisciplina do seu futebolista peruano Hugo Sotil, o Barcelona distribuiu ontem a seguinte nota:

«Como consequência de faltas de disciplina no comportamento do nosso jogador profissional Hugo Sotil, a direcção do clube viu-se obrigada a tomar medidas, aplicando-lhe um castigo económico e suspendendo-o da sua actividade desportiva durante um prazo de quatro dias, a partir de amanhã.»

Sotil, em vista de o treinador do «Barça» (o alemão Wersweilev) não contar muito com ele, teria feito declarações desabonatorias do tecnico.

JOGO POLUIDOR

Alarme na colónia de Hong-Kong: as autoridades declararam guerra aos jogadores de «Mah-Jong», em nome da defesa do ambiente.

Para elas, com efeito, o bater os dominós chineses à noite, nas mesas de jogo, é absolutamente insuportável, nos bairros mais populosos de Hong-Kong.

Como está fora de causa proibir a distracção favorita de tantos asiáticos que teimam em conseguir «os treze impossíveis» ou reunir «as nove lanternas preciosas», as autoridades sugerem a solução de passarem a ser utilizadas mesas insonorizadas. Um bom negócio em perspectiva...

MORTE NO «RALI»

Michel Lutz, corredor francês que participava no «Rali da Costa do Marfim» morreu ontem, num desastre, a 150 quilómetros de Fés. O acidente deu-se quando rebentou o pneu da frente da sua moto (Honda 250 KL) e Lutz, que foi «cuspido» para um barranco, teve morte imediata. O corredor francês ia em direcção a Fes.

SEM DINHEIRO

O Congo e a Zâmbia foram excluídos do torneio classificativo do Campeonato Mundial de Futebol de 1978, porque não pagaram as suas taxas de admissão (de 1000 francos suíços) anunciou a Federação Internacional de Futebol Amador (FIFA). Isto reduz para 103 o número de paises inscritos na competição, e para 24 o número de participantes africanos.

Os Camarões, que empataram com o Congo (no grupo 7 de pré-classificação africana) e o Malavi (adversário da Zâmbia no Grupo 12) classificaram-se agora para os jogos de segunda-mão.

UMA FRAUDE

Um porta-voz do Conselho Mundial de Boxe declarou que este organismo «se vê na necessidade de denunciar, como um acto deprimente para o boxe e uma fraude ao público, o projectado combate entre o Belga Jean Pierre Coopman e Muhammad Ali, campeão mundial dos «pesados».

Acrescentou que o CMB solicitara à União Europeia de Boxe a suspensão por um ano, pelo menos, do «manager» de Coopman, se a peleja se realizar.

O combate foi anunciado para São João, Porto Rico.

ENSINO SUPERIOR

Orçamento austero impede medidas globais

Prevê-se para o Ensino Superior um orçamento que ronda pelos 2,3 milhões de contos, ainda que o responsável pela respectiva Secretaria de Estado, eng. Costa Brotas, tivesse pedido 4 milhões. Face a este encurtamento (o orçamento avança sensivelmente 500 mil contos em relação ao do ano transacto), a sua política de ensino irá incidir sobretudo mais em intervenções pontuais do que em medidas globais.

Não se prevêem, pois, grandes ondas no Ensino Superior. A própria criação da Universidade Aberta, prometida para Janeiro, é posta em questão se nos lembrarmos de que só para o arranque seriam necessários 300 a 500 mil contos. Por outro lado, e tanto quanto se sabe, Costa Brotas não estaria entusiasmado com o ensino à distância, particularmente por correspondência, que de certa maneira considera ultrapassado. Além de problemas na contratação de professores, outros (de ordem técnica) se têm levantado.

Esta política de intervenções pontuais, mesmo que outra não seja possível, face à austeridade orçamental, levanta para já problemas de vária ordem. Assim, a reforma da carreira docente está parada, e adiada a formação e reciclagem de professores, o que vem a ter incidência noutros sectores de ensino, com aflitiva acuidade no pré-primário poderá ser posto em prática enquanto não estiver definido um modelo de formação de professores.

Está no pensamento de Costa Brotas, acabar com as acumulações entre os docentes do Ensino Superior. Não se prevê, todavia a sua efectivação a curto prazo, sob o perigo de muitas, escolas fecharam. Por outro lado não sabemos até que ponto se poderá resolver o problema aumentando os vencimentos dos professores e acabando com as horas de regência.

A grande «batata quente» que o Secretariado de Estado do Ensino Superior tem este ano entre as mãos é o caso dos alunos dos anos clínicos da Faculdade de Medicina de Lisboa, problema resolúvel, no entanto, desde que seja posto em prática o decreto que institucionaliza o ensino médico nos Hospitais Civis.

Os alunos põem o problema declarando que não será com a sua distribuição no número que desejam, pelos Hospitais Civis que irá prejudicar os doentes, antes pelo contrário, já que tal obrigaria os médicos a prestar maior assistência e a estar mais tempo nos hospitais.

REVOLUÇÃO CULTURAL

Na sua comunicação de Ano Novo o Presidente da República reafirmou a necessidade de caminharmos para uma autêntica Revolução Cultural. Métodos e meios não se vislumbram facilmente, se recordarmos a contestação sofrida pelo Serviço Cívico Estudantil ainda antes da sua criação e a sua transformação este ano num serviço burocratizado, sem perspectivas pedagógicas e sem se visar uma mudança radical da sociedade, uma transformação dos hábitos mentais da população escolar e outra, que seriam objectivos de qualquer Revolucão Cultural.

O proprio Serviço Cívico Estudantil não será muito bem visto pelos responsáveis. Funcionaria este ano como paliativo para o acréscimo escolar (não explosivo em relação ao ano transacto), mas nada nos garante que possa continuar de futuro.

Por outro lado, como será possível uma Revolução Cultural se ficou consignada na Constituição a neutralidade do Estado perante a cultura? E não poderá haver qualquer Revolução Cultural sem a orientação e actuação directa do Estado sobre os instrumentos nela intervenientes.

ENSINO UNIFICADO

Para o ano haverá o 8.º ano de escolaridade, correspondente ao 2.º ano do ensino unificado secundário.

Este ano, experiência nova com o intuito de acabar com a discriminação entre o ensino técnico e liceal e ao mesmo tempo ligar o trabalho intelectual ao trabalho manual, não se poderá dizer que corram bons ventos no 1.º ano do ensino unificado. Uma série de problemas o rodeiam. No Norte, sobretudo no interior, o 7.º ano de escolaridade não funciona: a sua existência é mais formal que real. «Em Lisboa não funciona porque em Lisboa nada funciona» — diria um inspector do 7.º ano de escolaridade. São excepções neste panorama, os distritos de Aveiro e Coimbra.

Há, por exemplo, cadeiras que são alvo de viva contestação, a qual, com frequência, encobre a incompetência dos professores em ministrá-las ou a preparação deficiente que lhes foi ministrada nos cursos de reciclagem em vigor no Verão passado. É o caso da disciplina de Educação Cívica e Politécnica, que professores, com argumentos pretextuais, acusam de ter sido elaborada por comunistas.

Tudo leva a crer que será nos sectores do ensino básico e secundário que o M. E. I. C. com justeza e compreensivelmente, porá as suas prioridades.

Para reflexão restam alguns pontos: o Instituto de Tecnologia Educativa não tem presidente desde a queda do V Governo. Como é do conhecimento público, José Augusto Seabra, deputado dissidente do P. P. D., não aceitou o cargo. Recorda-se que o I. T. E. será responsável pela criação e funcionamento da Universidade Aberta. De momento, compete-lhe o funcionamento da Telescola e dos restantes meios audiovisuais.

As Universidades novas, por outro lado, exigem muito dinheiro para um efectivo funcionamento. A criação de outras, idem. Face à austeridade do orçamento para o ensino Superior, não vemos como seja possível um arranque de mais cursos, mais curtos e se possível melhores.

R. R.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 145/75

Faz-se saber que durante o prazo de 20 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário do Governo», são aceites na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, n.º 171, proposta para o concurso público referente à «EMPREITADA N.º 31/75/0/3.ª — CONSTRUÇÃO DE UM MURO DE PROTECÇÃO, TERRAPLANAGENS E FORNECIMENTO E COLOCAÇÃO DE REDE PARA A ESCARPA DOS PRAZERES AO LONGO DA RUA MARIA PIA», com base de licitação de 2 232 180$00. Processo n.º 57/75/CP/DSTE.

O depósito provisório é de 55 804$50 e o definitivo de 5 %, da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo a que se refere a alínea a) do artigo 6.º do programa do concurso acima referido.

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na 3.ª Repartição — Obras Municipais — da D. S. O., sita na Rua da Palma, 169-3.º das 9.30 às 12 e das 14.30 às 17.30 horas, onde se prestam todos os esclarecimentos técnicos.

Também estão patentes as peças do referido concurso na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal, Avenida 24 de Julho, 171, dentro das horas de expediente.

Para ser admitido a este concurso é necessário que os proponentes estejam inscritos e classificados como empreiteiros de Obras Públicas na 1 Categoria ou 3.ª Subcategoria da 1.ª Categoria ou como empreiteiros da construção civil na categoria única ou 4.ª ou 5.ª subcategorias da categoria única e da Classe correspondente ou superior ao valor da proposta.

A abertura das propostas realiza-se às 10 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio.

Paços do Concelho de Lisboa, em 18 de Dezembro de 1975.

O PRESIDENTE DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA — **Lino José Gois Pereira** (Coronel).

Geral

CÓDIGO ADMINISTRATIVO

Revisão à vista

Encontra-se em funcionamento — parcialmente embora — a comissão criada para proceder à revisão do Código Administrativo. O texto legal em vigor é da autoria de Marcelo Caetano e prevalece há cerca de quatro décadas.

Da comissão encarregada de proceder à sua revisão, fazem parte oito elementos, representando o Ministério da Administração Interna, a Secretaria de Estado da Administração Local, o funcionalismo municipal e dois especialistas no campo do Direito Administrativo. A constituição nominal ainda não esta concretizada, pelo menos no que respeita aos representantes dos funcionários municipais.

Os trabalhos da comissão não se encontram numa fase avançada — pelo contrário. O facto deve-se não só a dificuldades subsistentes no âmbito da própria comissão, mas também — e principalmente — aguarda a entrada em vigor da nova Constituição para que a revisão fundamentalmente a respeite e se lhe subordine quando for caso disso.

Os trabalhos que estão fa- a fazer-se consistem em estudos preliminares contactos permanentes com os poderes locais e as organizações de trabalhadores», por exemplo, conforme informação proveniente do MAI que o «Expresso» ontem citava.

Um encontro sobre educação no Barreiro

Na Sociedade Democrática União Barreirense «Os Franceses» há amahã, a partir das 21 horas, um encontro sobre educação infantil e mais particularmente a educação sexual da criança, dirigido, pelo dr. Júlio Roberto.

Cinema: balanço de 1975

Continuação da pág. 14

O Ultimo Dever (The Last Detail), de Hal Ashby (E. U. A., 1973)
O Último Verão Last Summer), de Frank Perry (E. U. A., 1969)
A Única Saída (Oktober-Dage) de Bent Christensen (Dinamarca, 1970)

O Vale dos Perdiso (La Vallee), de Barbet Schroeder (França, 1972)
Valparaiso... Valparaiso (Valparaiso... Valparaiso), de Pascal Aubier (França, 1971)
A Vergonha da Família (Le Cancre), de Claude Birri (França, 1971)
A Viagem (Il Viaggie), de Vittorio de Sica (Itália, 1974)
O Vício (Trash), de Paul Morrissey e Andy Wharel (E. U. A., 1970)
O Vigilante (The Conversation), de Francis Ford Coppola (E. U. A., 1973)
Woodstock (Woodstock), de Michael Wadleigh (E. U. A., 1970)

REPOSIÇÕES

Abbott e Costello e os Monstros (Abbott and Costello Meet Frankenstein), de Charles T. Barton (E. U. A., 1948)
Acidente (Acident), de Joseph Losey (Inglaterra, 1967)
Aconteceu no Oeste (Once Upon a Time the West), de Sergio Leeni (Itália, 1968)
A Caixinha das Surpresas (The Three Caballeros), de Walt Disney (E. U. A., 1944)
Capitão sem Barco (Don' t Give Up the Ship), de Norman Taurog (E. U. A. 1959)
Catballou, a Mulher Felina (Cat Ballou), de Elliot Silverstein (E. U. A., 1965)
A Culpa foi do Macaco (Monkey Business), de Norman McLeod (E. U. A., 1939)
Desafiando o Perigo (The Bedford Incidente), de James Harris (E. U. A., 1965)
Dois Homens e um Destino (Butche Cassidy and the Sundance Kid), de George Roy Hill, (E. U. A., 196)
El Cid (Cl Cid), de Anthony Mann (E. U. A., 1961)
Fellini 8 1/2 (8 1/2), de Federico Fellini (Itália, 1962)
John e Mary (John and Mary), de Peter Yates (E. U. A., 1969)
Hello Dolly (Hello Dolly), de Gene Kelly (E. U. A., 1969)
Lágrimas e Suspiros, Gries and Whispers), de Ingmar Bergman (Suécia, 1972)
Melody (Melody), de Waris Hussein (Inglaterra, 1970)
O Mensageiro (The Go Between), de Joseph Losey (Inglaterra, 1974)
O Meu Tio (Mon Oncle), de Jacques Tati (França, 1956)
As Noites de Cabiria (I Notti di Cabiria), de Federico Fellini (Itália, 1957)
Pintores e Raparigas (Artists and Models), de Frank Tashlin e9e. U. A., 1955)
Piquenique (PicNic), de Joshua Logan (E. U. A., 1955)
A Quadrilha Selvagem (The Wild Bunch), de Sam Peckimpah (E. U. A., 1969)
O Rei do Circo (Three Ring Circus), de Joseph Pevney (E. U. A., 1954)
Um Rei em Nova Iorque (A King in New Iorque), de Charles Chaplin (Inglaterra, 1957)
Restos de um Pecado (Walk on the Wild Side), de Edward Dmytryk (E. U. A., 1962)
Taras Bulba (Taras Bulba), de J. Lee Thompson (E. U. A., 1962)
O Último Comboio de Gun Hill (Last Train from Gun Hill), de John Sturges (E. U. A., 1959)
Os Vikings (The Vikings), de Richard Fleischer (E. U. A., 1958)

OUTRAS MANIFESTAÇÕES

Para além da actividade regular das salas de estreia, o cinema em Portugal não foi só isso. As **Semanas** multiplicaram-se, os festivais, as sessões de divulgação, de animação cultural, de promoção cinematográfica.

Primeiramente, dois Festivais com raizes: o **Festival Internacional de Arte Cinematográfico da Figueira da Foz,** este ano com figurino europeu, carregado de filmes e de nomes estrangeiros, e o **Festival do Filme Agrícola e de Temática Rural, de Santarém,** que é simultaneamente um Festival Internacional de Cinema. Em Santarém, este ano, o mais importante terá sido uma retrospectiva de Manuel Guimarães, apesar dos «trechos escolhidos» de várias obras. Em compensação não houve o já tradicional **Festival do Filme Turístico.**

No domínio das **semanas,** tivemos algumas. Uma Cubana, demonstrando a vitalidade daquela cinematografia, outra búlgara, outra romena, ambas prometedoras em três ou quatro títulos, e ainda uma checoslovaca, francamente decepcionante.

Houve também um **Ciclo de Cinema Mudo Americano,** na sala de projecções da Biblioteca Nacional que ocupou o mês de Dezembro, e um ciclo da **Casa da Imprensa,** dedicado ao **Cinema Polémico,** onde se projectaram, em antestreia, quinze filmes a reter.

Um ciclo **Greta Garbo,** mais dois festivais de antestreias (no **Apollo 70** e **Caleidoscópio**), mais uma reedição da Figueira, na Cinemateca Nacional, são acontecimentos ainda a sublinhar.

Entretanto, nas Caldas da Rainha reuniu-se um **Encontro do Cinema Nacional** e, mais tarde, no Porto um outro. Ambos agitaram as águas algo confusas e terão por isso sido úteis.

LIVROS E REVISTAS

Finalmente refira-se no campo editorial, para além de dois volumes policopiados **(Introdução ao Cinema Húngaro** e **Elementos para a História do Cinema Cubano)** de Lauro António, o aparecimento de uma antologia de textos escolhidos de vários teóricos **(Cinemas, Arte e Ideologia,** com introdução e selecção de A. Roma Torres Ed. Afrontamento) e uma tradução do ensaio de André Bazin consagrado a **Jean Renoir** (Ed. Futura). O Festival de Santarém editou um opúsculo de Fernando Duarte sobre **Manuel Guimarães** e a Arcádia uma reedição do **Cântico Final,** com elementos sobre a sua transposição ao cinema.

No campo das revistas de cinema, anote-se o aparecimento de **Cineclube** (do Cineclube do Porto) **Panorâmica** (do Cine Clube de Lisboa) e **Sinopse** (ligado ao Cine Clube de Torres Novas e à empresa do Cine Clube Virginia). Surgiram ainda um **Boletim do C. C. U. L.** (Cine Clube Universitário de Lisboa) e um ou dois números de **Cinex,** revistinha que tentou, e falhou por falta de aderentes uma marcha-protesto contra «o mau cinema». De publicação regular apenas sobrevivem, contudo, **Platéia e Celuloide** (Rio Maior), anunciando-se novo título nos últimos dias de 75: **Cinema 15.** Continua, porém, a faltar uma revista séria e de penetração popular, de saída regular e larga difusão. Qualquer coisa a que o I. P. C. poderia ter algo a dizer.

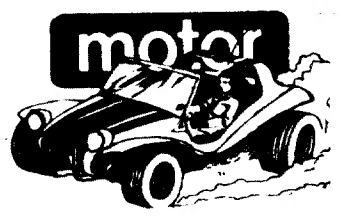
BARES • BOITES

Restaurantes típicos

DANCINGS

NINA Dancing com atracções **Rua Paiva de Andrade, 7-13 T.elef. 364859/368197. Tina. Stripteaseuse**

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais **T. 261461/164526/264596/264621/ /264946**



tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS

Máxima:
Braga ..... 20,7°
Mínima:
RÉGUA e ALVALADE ... 0.2°

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do Mar ... 12,5°
Atmosfera ..... 8.6°

TEMPERATURAS DO AR 09.00 H

PORTO	5°
P. DOURADAS	
Coimbra	5°
PORTALEGRE	12°
LISBOA	6°
Faro	11°
FUNCHAL	14°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
8.24	3,6 m	1.39	1,5 m
20.54	3,3 m	14.10	1,5 m
Dia 9			
9.12	3,4 m	2.29	1,7 m
21.49	3,2 m	15.04	1,6 m
Dia 10			
10.13	3,2 m	3.32	1,8 m
22.59	3,1 m	16.09	1,7 m

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo, vento fraco; formação de geada em alguns locais do interior em especial a norte do Tejo.

AMANHÃ

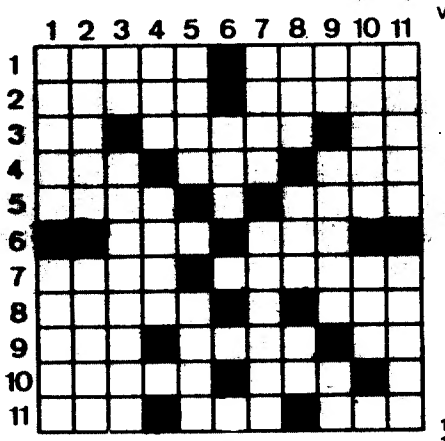
NASCER AS 8.55
OCASO AS 18.32

DIA 9	DIA 17	DIA 24	DIA 31

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11264



HORIZONTAIS:

1 Cidade de Portugal. Derradeiro.
2 O mesmo que raros. Nome de mulher.
3 Artigo indefinido. A alma. Amónio (s. q.)
4 Bigorna de ourives. Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. Princípio.
5 Içar. Pedras de altar.
6 Letra grega. Falda.
7 Procura. Serene (Fig.)
8 Peça situada atrás do ential. Chiste.
9 Rio a Suiça. Fama (fig). Sua Eminência.
10 Crio. Patrão.
11 Solitários. Catedrais. Preposição.

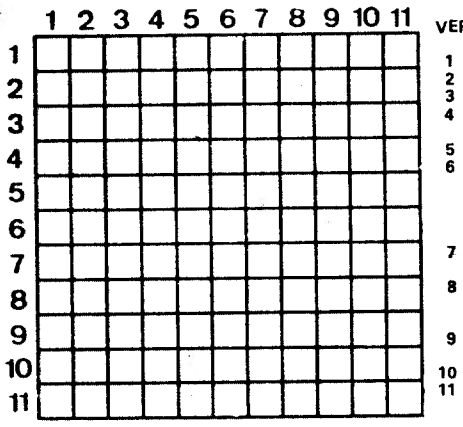
VERTICAIS:

1 Estúpida. Pronome relativo (pl.)
2 Linha secundária de Caminho-de-ferro. Nome de planeta.
3 Alumínio (s. q.). Soldados voluntários.
4 Distrito da antiga Índia Portuguesa. Invulgar.
5 Doença que dificulta a respiração. Reino da Federação Indochinesa.
6 Nome de mulher. Conjunção.
7 Lume. Poisas no mar (o avião).
8 Passado. Entre os Filipinos a divindade. Antes do meio dia.
9 Neon (s. q.) Verbais. Abreviatura que se usa em música.
10 Prendia. Em as.
11 Apelido. Bater as asas.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7424



HORIZONTAIS:

1 Antes de Cristo. Moeda de ouro dos Estados Unidos. Campeão.
2 Adicionar. Defunta.
3 Lavras. Ecoar.
4 Ribeira de Portugal. Fieira. Mil cento e um em romano.
5 Freguesia do concelho de Monfim de Basto. Espécie de nabo.
6 Nome de homem.
7 Grama. Louvai. Plural.
8 Braço de mar. Oferecer. Medicina.
9 Jogo dianteiro das carretas de artilharia. Poise no mar (o avião).
10 Ocos. Entontece.
11 Tostar. Casa de grandes rendimentos.

VERTICAIS:

1 Membros de aves. Molesta.
2 Dadema. Zombarás.
3 Nome de mulher. Patrões.
4 Duna na Suécia. Unidade de trabalho. Pegadeira.
5 Grama. Morto.
6 Quinhentos e um em romano. Antiga medida espanhola de comprimento, que correspondia a cerca de dois metros.
7 Prefixo de negação. Debruara.
8 Preposição e artigo definido (pl.). Acrescentei. Triture.
9 Prejuízo. Em mais alto grau.
10 Acomete. Cadela.
11 Xaile das mulheres índias e persas. Camponês.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11263

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 MAIS. Mapa.	1 Mamada. VALE.
2 Adore. Marau.	2 Adão. Rui. Ir.
3 Man. Nio. Are.	3 Ion. Arm. Mar.
4 Ao. Ega. Ema.	4 Sr. Eva. Cera.
5 Ave. Greda.	5 ENGENHO. Ás.
6 Arrancaria.	6 Ia. Copo.
7 Um. Horar.	7 Amo. Garotas.
8 Vi. Copo. Omo.	8 Pa. Erra. Ara.
9 Me. Ota. Ar.	9 Arameiro. És.
10 Liara. Are.	10 Arada. Ma.
11 Erras. Sassa.	11 QUE. FORCA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7423

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Barro. Sacam.	1 Basim. Amiba.
2 Ateu. Saca.	2 Atacar. Irar.
3 Sam. Cor. Lur.	3 Remara. Sane.
4 Icara. Orara.	4 Ru. Reles. Ta.
5 Marés. Marro.	5 Casa. Aral.
6 Rala. Asai.	6 Fo.
8 Missa. Aspas.	7 Roma. Aira.
9 Ira. Rei. Oiá.	8 As. Rasos. Ab.
10 Bantá. Ralai.	9 Calara. Pola.
11 Areal. Abais.	10 Acurri. Aiai.
	11 Marão. Usais.

PROVÉRBIO: Mais vale engenho que forca.

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO N-1

ATÉ ÀS 22 HORAS

AJUDA
Moura. T.da Memória. 55 (T.630944)
ALTO PINA
Ibéria. R.Barão de Sabrosa. 235-A (à Alameda) (T.728277)
ALVALADE
Nova Iorque. Av. dos Estados Unidos da América. 140-B (T.760658)
ARROIOS
Cândido Monteiro. Av. Almirante Reis. 121-B (T.45751)
BAIRRO DAS COLÓNIAS
Higiénica. R.Heliodoro Salgado. 20-A (T.844361)
BAIXA
Teixeira Lopes. R.Aurea. 154 (T.324816)
BENFICA
Lisboa. R.Cláudio Nunes. 73-A (T.703393)
CAMPOLIDE
Rualto, Ld.ª. Alto do Carvalhão. 5-A/B (junto ao Aqueduto das Águas Livres) (T.651721)
CAMPO DE SANTANA
Peninsular. Campo dos Mártires da Pátria. 117 (T.553308)
ENTRECAMPOS
Nova Iorque. Av. dos Estados Unidos da América. 140 (T.760658)
LUMIAR
Patuleira. Al. das Linhas de Torres. 262-B (T.790332)
OLIVAIS SUL
Nova dos Olivais. R.Manhica. lote 469 (T.314402)
S.MAMEDE
Albano. R.Escola Politécnica. 59 (T.326750)
S.SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Felgueiras. Av. Marquês de Tomar. 20 (T.44995)

TURNO N-2

TODA A NOITE

ALFAMA
Anunciada. R.do Vigário. 74 (T.866360)
ALTO DE S.JOÃO
Dalton. Av. Mouzinho de Albuquerque. 7-A (à P.Paiva Couceiro) (T.843571)
ALVALADE
Aeroporto. Av.AlmiranteGago Coutinho. 101-D (à av. D.Rodrigo da Cunha) (T.722384); S.João de Deus. R. Pedro Ivo. 1-A (T.725140); Cartaxo. Av. da Igreja. 21-C (T.717958)
AREEIRO
Miranda. Campo Pequeno. 36-B (à Av. Sacadura Cabral) (T.770776)
AVENIDA DA LIBERDADE
Fernandes. R.de S.José. 187 (T.326476)
AVENIDAS NOVAS
Universal. R.Actor Taborda. 5-7 (T.44158)
BENFICA
Alegria. E.de Benfica. 180-A (T.780511)
CAMPO DE OURIQUE
Castro Fonseca. R.4 de Infantaria. 28-A (T.688857)
PICHELEIRA
Marluz. C.da Picheleira. 140-B/C (T.720703/728395)
MARVILA
Grijó. R.do Grilo. 25 (T.285264)
DANTO AMARO
Lisbonense. R.Leão de Oliveira. 2-B (T.637020)
SANTOS-O-VELHO
Fontoura de Carvalho. R.Santos-o-Velho. 12 (T.662075)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar. R.Ernesto Silva. 81 (T.2112048)
PAÇO DE ARCOS
Pargana. Av. Eng. Bonneville Franco (T.2435147). Até às 22 horas
OEIRAS
Oeiras. L.Henrique Pava Couceiro (T.2430485). Toda a noite
NOVA OEIRAS
Leal. Até às 22 horas
CARCAVELOS
Central. Toda a noite
S.DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira. Av. Saboia. 29-B (T.260085). Até às 22 horas
PAREDE
Aisir. Av. Gaio Coutinho. B.das Caixas de Previdência (T.2472948). Toda a noite
MURTAL
Primavera. R.das Parreiras. 2 (T.2472278). Toda a noite
ESTORIL
Amoreira. Até às 22 horas
MONTE ESTORIL
Lopes. R.Hangar. 3 (T.260008). Toda a noite
CASCAIS
A.Costa. R.Freitas Reis. 24-C (T.280214). Até às 22 horas: Cordeiro. Av. C.G.Guerra. 40 (T.280170). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias. Av. Marquês de Pombal. lote 9 (T.234589); Campos. R.Elias Garcia. 185 (T.930072); Clabel. R.António Sardinha. 23-D (T.938551)
DAMAIA
Confiança. E.Militar. lote D (T.9710231)
VENDA NOVA
Girassol. R.Elias Garcia. 17-C (T.974161)
QUELUZ
Queluz. Av. Miguel Bombarda. 123-A (T.951841)
CACÉM
Central. R.Elias Garcia. 55 (T.2940034)
MEM MARTINS
Química. E.de Mem Martins. 285 (T.2910012)
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T.980456)
SINTRA
Marrazes. Vila (T.2930155)
COLARES
Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro. L.António dos Santos Jorge. 15 (T.234100)
ALHOS VEDROS
Portugal. Av. da Bela Rosa. 8 (T.204250)
ALMADA
Central. R.de Olivença. 11-B (T.2750504)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima. E.Nacional. 244-A (T.2040141)
BARREIRO
Central. Av. Alfredo da Silva. 48 (T.2073207)
COVA DA PIEDADE
Rainha Santa. E.das Barrocas. 50-A (T.2494182)
MOITA
Silva Rocha. P.da República. 16 (T.239029)
MONTIJO
Moderna. R.Bulhão Pato. 60 (T.2310156)
SESIMBRA
Lopes. R.Cândido dos Reis. 21 (T.2233028)
SETÚBAL
Marques. R.Arronches Junqueiro (T.22783); Bonfim. Av. Rodrigues Manitto. 12 (T.24558)
SEIXAL
Godinho. L.da Igreja. 51 (T.2218580)

PORTO

TURNO 17

ATÉ ÀS 22 HORAS

Martino, Suc.. P.Marquês de Pombal. 122 Pombeiro. Campo dos Mártires da Pátria. 152 Prelada. R.Central de Francos. 316; S.Roque da Lameira. R.de S.Roque da Lameira. 111; Sá da Bandeira. R.Sá da Bandeira. 236; Ferreira da Silva. R.dos Mártires da Liberdade. 150; S.Lázaro. Av. Rodrigues de Freitas. 297; Melo Taveira. R.Alcaide Faria. 77.

TODA A NOITE

Ameal. R. do Ameal. 1227; Campo Alegre. R. do Campo Alegre. 723; Peninsular. R. Chã. 100

COIMBRA

Figueiredo. R.da Sofia. 107 (T.22837); M.Nazaré. Av. João das Regras 132 (T.23033)

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MARIA MATOS
21.30 (13 anos)
«Schwervk na II Guerra Mundial»
MARIA VITÓRIA
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Força, Força Camarada Zé!»
TEATRO DO BAIRRO ALTO
21.45 (13 anos)
«O Soldado e o General»
VASCO SANTANA
21.30 (13 anos)
«Trapos e Rendas»
COLISEU
21.30 (6 anos)
Companhia Internacional de Circo
VARIEDADES
21.15 (13 anos)
«Adeus Valentina»
ADÓQUE
20.30 e 22.45 (18 anos)
«A CIA dos Cardeais»
A.B.C.
20.45 e 22.45 (18 anos)
«Afinal como é?»
MONUMENTAL
20.30 e 22.45 (13 anos)
«Família até Certo Ponto»
CAPITÓLIO
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Mostra-Me a Tua Psicina»

LISBOA/Cinemas

SATÉLITE
21.30 (13 anos)
«Os Inseparáveis»
OLÍMPIA
21.15 (13 anos)
«A volta cá te espero»
EUROPA
21.30 (18 anos)
«Decameron Proibido»
CINE-BOLSO
21.30 (13 anos)
«O Vale»
PARIS
21.15 (13 anos)
«Uma Mulher é uma Mulher»
JARDIM
21.00 (18 anos)
«Chen-Hao, Justiceiro do Texas»
LUMIAR
21.15 (13 anos)
«Semente de Tamarino»
PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«Um Punhado de Diamantes»
IDEAL
21.15 (18 anos)
«Adeus Django»

LINHA DE CASCAIS

OEIRAS Oeiras-Cine
21.15 (18 anos)
«A Cidade em Fúria»
ESTORIL Casino
17.00 e 21.15 (18 anos)
«Sonhos do Passado»
CASCAIS Oxford
21.15 (18 anos)
«O Rally das Gozonas»
CASCAIS S.José
21.15 (13 anos)
«A Linda Pamela»

LINHA DE SINTRA

SINTRA Carlos Manuel
21.15 (18 anos)
«Satiricon»
MEM MARTINS Cine Chaby
21.15 (18 anos)
«O Garanhão»

OUTRA BANDA

ALMADA Incrível
21.15 (18 anos)
«A Mais Brava Vingança»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.15 (18 anos)
«Lisboa Acordou»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO
21.15 (6 anos)
«Onde se Meteu a 7.ª Companhia»
VALE FORMOSO
21.15 (13 anos)
«Aaina»
S.JOÃO
21.15 (6 anos)
«Uma Ilha no Tecto do Mundo»
CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«Adolescente Perversa»
JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«Terrível vingança»
BATALHA
21.15 (6 anos)
«Os Malucos vão à Guerra»
ESTÚDIO FOCO
21.15 (6 anos)
«Isto é Espectáculo»
RIVOLI
21.15 (18 anos)
«Tarzoon a Vergonha da Selva»
OLÍMPIA
21.15 (13 anos)
«O Bom Mafioso»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Os Caminhos do Prazer»
COLISEU
21.15 (13 anos)
«O último beijo»
TRINDADE
21.15 (13 anos)
«0077 Agente Indecente»
ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«4 Cavaleiros do Kung Fu»

COIMBRA

TIVOLI
21.15 (18 anos)
«Serpico»
AVENIDA
21.15 (13 anos)
«Balburdia no Oeste»
S.TEOTÓNIO
21.15 (6 anos)
«Música no Coração»
GIL VICENTE
21.15 (18 anos)
«O Vigilante»

rádio

EMISSORA
1.º Programa

17.00 Tempo de Jazz
18.00 Música portuguesa
18.30 Temas sobre a condição de retornado
19.00 Falar educação, programa do I.T.E.
19.25 Música variada
19.40 A criança
20.00 Jornal da noite
20.30 Orquestras
21.00 Conjuntos
22.00 Programa da noite transmitido do Emissor Regional de Coimbra
00.00 Último jornal
00.30 Retrospectiva
01.00 Saída e encerramento dos Regionais do Porto, Norte 1, Coimbra, Faro, Guarda, Covilhã, Viseu, Ponta Delgada e Horta música na noite
02.00 Música na noite

Programa Estereofónico

21.00 Passagem do MF 2 a Estéreo — intercâmbio musical
21.28 Música sinfónica
22.29 Anúncio de despedida de Lisboa 2 e Norte 2
22.30 Música ligeira variada
00.00 Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Clube Radiofónico de Portugal

Das **06.00** às **10.00** e das **22.00** às **02.00**

Rádio Voz de Lisboa

Das **10.00** às **12.00** e das **19.30** às **22.00**

Rádio Peninsular

Das **12.00** às **14.30**

Rádio Garça

Das **14.30** às **19.30**

cinemas

CASTIL
T. 530194 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
Muitíssimo atrevido
2.ª semana
METE O TEU DIABO NO MEU INFERNO!
António Cantafora, Mellinda Pillon

IMPÉRIO
T. 555134 15.15 18.30 21.15
Interdito a menores de 18 anos
Lando Buzzanca e Rossana Palesta em
Colorido
CASAMENTO DO PADRE
5.ª Semana

ROYAL
T. 865037 15.15 e 21.15
(Int. a men. de 18 anos)
DUELO DE PUNHOS

POLITEAMA
T. 326305 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos
METE O TEU DIABO NO MEU INFERNO
Col. 2.ª semana
O «SEXO» ANDA EM ESCAPE LIVRE

VOX
T. 720808 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. men. 18 anos
O grande filme das festas!
YUPPI DU
5.ª Semana

ROMA
T. 727778 15.30, 18.30, 21.15
Para todos M/6 anos
OS MALUCOS VÃO À GUERRA
Com Les Charlots

D. JOÃO V DAMAIA
Tel. 971794 Às 21.00
Não acons. a menores de 18 anos
A NOIVA DO PIRATA

CALEIDOSCÓPIO
T. 795093 14.00, 16.30, 19.00 21.15
Para todos M/6 anos
Walt Disney productions
UMA ILHA NO TECTO DO MUNDO
A aventura para além da imaginação
5.ª Semana

EDEN
T. 320769 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15
Int. a men. 18 anos
O CAMPEÃO DOS BOXERS
c/ Tiang Perng e Jang Chiang

ODEON
T. 326283 15.15, 18.15, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
7.ª semana de êxito total
(colorido)
A comédia de sexo e de pecado à solta
COMO CAÇAR UM MARIDO
Contém cenas eventualmente chocantes
Um festival malandrices «secretas»

APOLO 70
T. 763319 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
A história de Fernão Capelo Gaivota
3.ª Semana
A AVENTURA, A PERFEIÇÃO; A LIBERDADE
Hoje às 24 h (Grupo D. M. 18 anos)
O DIA DA VIOLÊNCIA

CASINO ESTORIL
T. 26 4621 17.00, 21.15
Não acons. a men. de 18 anos
SONHOS DO PASSADO

S. JORGE
T. 54153/4 15.15, 18.15, e 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
JEREMY, O PRIMEIRO AMOR
Palma de Prata no Festival de Cannes 3.ª semana

RESTELO
T. 610375 21.00
Int. a men. 18 anos
A LOJA DO SEXO

AVIS
T. 47163 15.30, 18.30, 21.15
Para todos maiores de 6 anos
OS MALUCOS VÃO À GUERRA
4.ª Semana
c/ Les Charlots

ESTÚDIO
T. 555135 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
Sylvia Kristel, Jean Luis Trintgnant
BRINCANDO COM O FOGO
5.ª Semana

ESTÚDIO 444
T. 779095 14.30, 16.45, 19 e 21.15 h
Interdito a menores 18 anos
O RALLYE DAS GOZONAS
Este filme contem cenas event. chocantes
2.ª semana

CARLOS MANUEL SINTRA
Tel. 2930394 21.15
Int. a menores de 18 anos
SATIRICON

MUNDIAL
T. 538743 15.15., 18.30 e 21.15
(Não acons. m. 18 anos)
SUA EXA. GOSTAVA DE SAIAS
Lando Buzzanea e Laura Antonelli

UNIVERSAL
T. 774402 15.00, 19.00 e 22.00 H.
Não acons. a menores de 13 anos
ERICA MINOR
17.00 e 20.30
CAMARADAS
de Marin Karmitz

CONDES
T. 322523 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Para todos
A mais louca comédia do ano o grande espectáculo das férias
A MOSTARDA SOBE-ME AO NARIZ
c/ Pierre Richard e Jane Birkin

BERNA
T. 776098 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
Charles Bronson
O JUSTICEIRO DA NOITE
Um filme de Michael Winner
Em 3.ª Semana

LONDRES
T. 801313 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
BREVE ENCONTRO
Com Sophia Loren, Richard Burton
Colorido
3.ª semana

ROXY
T. 48560 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
Richard Chamberlain, Trevor Howard
A VINGANÇA DE MONTE CRISTO
A figura heróica de uma história de gerações

TIVOLI
T. 570595 15.15, 18.30 e 21.15
Para todos
UMA ILHA NO TECTO DO MUNDO
Uma aventura para além da imaginação
5.ª Semana

ALVALADE
T. 897480 15.30, 18.30 e 21.15
Para todos
A MOSTARDA SOBE-ME AO NARIZ
Com Verna Lisi e Gastone Moschin
3.ª Semana
Colorido

PATHÉ
T. 821933 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
Não acons. men. 18 anos
uma oferta que não pode recusar
A OUTRA FACE DO PADRINHO
um filme de Franco Prosperi

NIMAS
T. 574362 14.15-16.30-18.45 e 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
Um filme deDamiano Damiani
PORQUE SE MATA UM MAGISTRADO?
c/ Franco Nero, Françoise Fabian

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 65631/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 328271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

Evitar que se saiba

Nos tempos do fascismo que lá vai (e que tudo temos de fazer para que não volte), havia uma regra: o importante não era solucionar os males, o grave não era que esses males existissem, pois o importante era que se não soubesse.

A fome existia, os baixos salários existiam, a falta de assistência existia. Não tinha importância. O importante é que não se falasse nisso, não se soubesse.

O atraso económico e cultural existia, o que não tinha qualquer importância. O fundamental era que a opinião pública não tivesse disso conhecimento.

A exploração e a corrupção existiam, o que nada importava. O que importava é que disso não houvesse conhecimento público.

As prisões e as torturas existiam e disso havia algum conhecimento. Portanto era preciso negar, negar, negar; distorcer, distorcer, distorcer, mentir, mentir, mentir. Para que a verdade se não soubesse. Para que a verdade não alastrasse. Para que a verdade não vencesse.

A verdade é revolucionária, o que explica que o grande ódio dos fascismos se encarnice contra ela servindo-se das censuras, das polícias, das bombas, das mentiras e das ameaças. É preciso avisar toda a gente. É preciso que toda a gente saiba...

MANUEL DE AZEVEDO

Dirigentes da "Árvore" exigem medidas contra a direita

PORTO, 8 — Efectuou-se a noite passada uma reunião juntos dos escombros da Cooperativa Árvore, a que estiveram presentes sócios e grande número de pessoas desta cidade. Devido ao frio que no local se fazia sentir, a reunião foi transferida para outro local. O arquitecto Pulido Valente, um dos fundadores da «Árvore», ao usar da palavra, referiu-se ao ódio terrorista da extrema-direita e dos fascistas contra a cultura e a arte». Frisou ainda que o «terrorismo fascista actua impunemente».

É de referir que durante os tempos de Salazar e Caetano, a censura nem sequer deixava referir, nas notícias sobre actividades culturais da «Árvore», o nome da rua e o número da porta onde a mesma se situava. Durante a reunião de ontem foi aprovado um telegrama de protesto face à «passividade do Governo diante dos terroristas fascistas» exigindo-se medidas de apoio para reparação dos estragos. Foi também marcada para segunda-feira, à noite, na Escola de Belas Artes, uma assembleia geral.

Segundo o testemunho de algumas pessoas, nomeadamente da Comissão Antifascista de Apoio aos Revolucionários Presos (CAARP), desde há alguns dias que eram notados indivíduos e viaturas suspeitas e referenciadas como tal nas imediações da cooperativa. Um dos advogados que apoia aquela comissão declarou também que alguma documentação referente ao processo dos detidos em Custórias se perdeu, julgando ainda que o atentado visasse não só a existência dessa documentação como os próprios advogados e outros antifascistas que costumavam reunir na cooperativa até horas bastante tardias.

De acordo com o chefe da secção de armadilhas da P.S.P. esta explosão foi a de maior potência registada no Porto desde que começou a vaga terrorista.

TELEGRAMA A COSTA GOMES

Relativamente ao atentado, o poeta Egito Gonçalves, dirigente da «Árvore» e pessoa ligada desde há muito ás suas actividades culturais, enviou o seguinte telegrama ao Presidente da República e ao Conselho da Revolução: «Os corpos gerentes da Cooperativa «Árvore» protestam com veemência junto de Vexa pelo bárbaro atentado à bomba que destruiu as instalações desta cooperativa, velho baluarte antifascista e da cultura, manifestando ao mesmo tempo a sua profunda preocupação pela passividade com que as autoridades civis e militares assistem a actos deste género, claramente perpretados pelas forças reaccionárias, o que contrasta flagrantemente com a dureza com que se reprimem as manifestações progressistas. Exigimos que sejam tomadas urgentemente as providências necessárias para a criação das condições que forcem as autoridades da região a garantir eficazmente a segurança das pessoas e bens, travando o passo à escalada contra-revolucionária que se verifica».

Partidos em Belém acertam agulhas

Reuniram-se novamente esta manhã em Belém, os responsáveis dos três partidos representados no Governo, a fim de prosseguirem com as negociações sobre o preenchimento das secretarias de Estado do Ministério da Indústria e Tecnologia, que inclui a Energia e Minas, Indústria Ligeira e Indústria Pesada.

Trata-se da fase final das conversações que os partidos desenvolveram ao longo de cerca de duas semanas com vista à recomposição do VI Governo e que será aproveitada também para resolver agora os pormenores relativos às questões de fundo sobre as quais já foi possivel chegar a acordo.

CARLUCCI EM S BENTO

O Primeiro-Ministro Pinheiro de Azevedo recebeu ao princípio da tarde o presidente do Supramo Tribunal de Justiça.

Para as 16 e 17 horas estão previstas audiências aos embaixadores de Espanha, respectivamente António Poch e Frank Carlucci.

Reacção em Moçambique explora rivalidades tribais

LOURENÇO MARQUES, 7 — (pelo correspondente da ADN, Wolfgang Gerth) — Os oito milhões de habitantes de Moçambique, agora como outrora, apoiam os objectivos da Frelimo, que aspira ao estabelecimento de uma sociedade livre de racismo e de exploração.

Uma tentativa de golpe levada a cabo por forças reaccionárias em meados de Dezembro último, foi anulada pelas acções comuns da Frelimo, com o apoio activo da população. As Forças Armadas, em conjunto com o povo, repeliram os elementos que procuravam fazer revogar um decreto sobre o aumento de vigilância e disciplina militar, anunciado pelo Estado-Maior-General do Exército, poucos dias antes do golpe, e assumir o controlo das Forças Armadas. A tentativa para ocupar pontos estratégicos da capital terminou com a morte ou a prisão dos golpistas.

O Estado-Maior-General das Forças Populares de Libertação de Moçambique e o Comité Político-Militar da Frelimo, reuniram-se, de 10 a 13 de Dezembro, exactamente quatro dias antes da tentativa de golpe.

Dirigida pelo presidente da Frelimo, Samora Machel, que é também o supremo comandante do exército, a conferência traçara uma análise realista e franca da situação existente nos diversos sectores das Forças Armadas.

Pela sua responsabilidade revolucionária, os dirigentes da Frelimo discutiram a influência ainda não totalmente liquidada de forças de oposição e as suas actividades, dirigidas especialmente contra aunidade do exército.

O aumento de rivalidades tribais, a falta de disciplina, os indícios de militares mais antigos pretenderem ter ascendente sobre os mais novos, a arrogância face à população e a tensão entre o Exército a Polícia, foram mencionados na conferência.

Últimos funerais de mortos de Custóias

. PORTO, 8 — Com destino a Mourão (Retorta, Vila do Conde) saiu ontem à tarde do Instituto de Medicina Legal o préstito de Manuel da Costa Pereira, mais um dos metralhados em Custóias.

Este foi o funeral do último dos quatro mortos nos acontecimentos de 1 de Janeiro, quando a G. N. R. dispersou a tiro a manifestação que apoiava os militares detidos em Custóias, na sequência do 25 de Novembro.

Também do Instituto de Medicina Legal do Porto, saiu às 14 horas para Pedras Rubras, o corpo do jovem alemão Gunther Bruns, baleado nos mesmos acontecimentos. O corpo de Bruns seguiu para Hamburgo.

CAXIAS NO PARLAMENTO BRITÂNICO

. LONDRES, 8 — (F. P.) — Um deputado britânico escreveu na quarta-feira ao «speaker» (presidente) da Câmara dos Comuns queixando-se de ter sido mantido em respeito com uma arma apontada, durante dez minutos, por um «soldado português nervoso».

O deputado que se deslocara a Lisboa por ocasião de uma visita organizada pela Fundação Bertrand Russel para a Paz, foi apanhado pelos incidentes que se deram na semana passada no exterior da prisão de Caxias.

«Pensei que tinha chegado a minha última hora, declarou Tom Litterick, deputado trabalhista. O soldado tocava nervosamente no gatilho da metralhadora que me apontava ao peito».

Litterick pede que os deputados tenham consigo um cartão especial que permita serem identificados como tal sem erro no estrangeiro.

Embaixador debate Timor

«Sou um servidor dos Governos. Não direi aos Governos o que eles devem fazer, antes vou fazer aquilo que os Governos pensam que deve ser feito» — afirmou o subsecretário-geral da ONU, Guicciardi, representante indigitado pelo secretário-geral, Kurt Waldheim, para estudo da situação em Timor-Leste. O embaixador Guicciardi chegou ao princípio da manhã de hoje a Lisboa, procedente de Nova Iorque. Na capital portuguesa, permaneceu algumas horas, tendo realizado consultas com o ministro da Cooperação, Vítor Crespo, e com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Melo Antunes.

No aeroporto da Portela de Sacavém, o embaixador Guicciardi, que ao princípio da tarde seguiu para Genebra, foi recebido pelo embaixador Magalhães Cruz, director dos negócios políticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros e pelo capitão Oliveira, em representação do ministro Vítor Crespo.

O embaixador Guicciardi acrescentou que, «apesar de a situação em Timor-Leste se modificar diariamente», espera poder entrar no território, não contando com obstáculos por **parte da Indonésia e da Fretilin, cujo representante em Nova Iorque visitou. Antes de entrar** em Dili, o subsecretário-geral **da ONU deslocar-se-á a Jacarta, onde travará conversações com o Governo Indonésio.**

O recontro de Benfica

Continuação da pág. 1

matrícula ER-41-59, de marca «Triumph» é propriedade de António Carvalho Teixeira e encontra-se agora cravejado pelas balas (quinze a vinte furos) disparadas pelas metralhadoras «G-3 da Polícia, notando-se num ou noutro caso perfurações que indicam disparos a partir do interior da viatura. Aliás, e ainda de acordo com a P.J., o grupo de delinquentes trazia consigo uma espingarda caçadeira «SKG» de canos cortados e uma pistola de guerra 7.65. «A Polícia limitou-se a defender-se» — disseram-nos.

As vítimas mortais deste recontro com a Polícia foram ainda devidamente identificadas, sabendo-se no entanto dos nomes por que eram conhecidos: Lindolfo, 15 anos; Careca (que ia ao volante) 16 anos; João Russo, 15 anos. Os feridos, que baixaram ao Hospital de S.José, são Luís André Ferreira dos Santos, 16 anos e Luís Lopes Rolo dos Santos, 23 anos.

O grupo residia na zona Norte do Bairro da Musgueira.

Notícias obtidas por altura do fecho da edição, davam como certo que também um polícia foi ferido num dedo não carecendo, portanto de internamento hospitalar.

Um dos delinquentes, que na altura lograra escapar, acabou por ser detido na Rua Barão Saborosa. Trata-se de Joaquim Luís da Silva Nunes, de 17 anos.

A despeito de se tratar de um grupo de jovens, nalguns casos crianças, como o Lindolfo Alberto dos Santos Oliveira e o João Russo, todos, ou quase todos, tinham cadastro na Polícia.

A viatura roubada mantinha ainda a chapa de matrícula original, facto confirmado pelo proprietário, que nos disse ter sido o furto perpetrado por volta das 22 horas de ontem, (na Av. Brasil) o que indica que os rapazes tiveram o carro em seu poder pelo menos durante quatro horas.

No interior do automóvel, com os vidros partidos e a chaparia perfurada, distinguem-se largas manchas de sangue, vendo-se, sobre o banco traseiro, o que poderá ser parte da massa encefálica de um dos jovens abatidos.

Entretanto, sabe-se que os agentes da Polícia de Segurança Pública se encontravam à paisana, o que explicará, porventura, um certo à vontade por parte dos delinquentes.

As circunstâncias levam a crer que este terá sido o mais grave recontro entre forças da ordem e ladrões de automóveis. Atente-se no balanço (três mortos e quatro feridos) e nas idades das vítimas que constituíam o grupo de malfeitores.

Três crianças, duas com 15 e uma com 16 anos, morreram hoje sob as rajadas da P.S.P. Tinham roubado um «Triumph».

Notas

ANGOLA EM EXCLUSIVO

Na sua secção Exclusif», a revista «Afrique-Asie» traz diversas pequenas notícias sobre Spínola. Ei-las: um jornal norte-americano, «Bee», publicado na cidade californiana de Fresno, traz o seguinte anúncio: «Precisamos de mercenários para actividades em África. É indispensável um passado militar». O anúncio foi pago por um tal David Bufkin, antigo GI» que afirma ter sido encarregado por «interesses portugueses» de recrutar 300 americanos para servirem nas fileiras da FNLA e da UNITA, a troco de 120 dólares (cerca de 30 contos). Outra notícia, muito ligada à anterior: o MPLA apreendeu novos carregamentos de armamento dos EUA com as seguintes inscrições: «Comando militar aéreo de Charleston, Carolina do Sul (EUA); dos EUA para a defesa mútua». Entretanto, «Afrique-Asie» informa que o programa de auxílio militar americano para o Zaire tem o nome de código de «Projecto 612». Esse programa destina-se principalmente aos mercenários de Holden Roberto e Jonas Savimbi. Finalmente, um documento publicado pela referida revista, comprovatório dos parabéns que o secretário-geral da OUA, William Eteki, enviou a Holden Roberto, quando este proclamou a «independência» de Angola, teve o efeito de uma bomba na sede daquela organização. Prevê-se mesmo que Eteki acabe por se ver obrigado à demissão.

NOVO «ESCRITÓRIO» DO ELP

O ELP abriu uma nova sede em Paris. Morada: Boulevard Sebastopol, n.º 7. Como de costume a cobertura oficial é um escritório fantoche que se dedica a uma qualquer actividade pseudocomercial.

METALÚRGICOS NO C.R.

Continuação da pág. 9

res portugueses); «A saída do decreto-lei sobre o controlo operário» (segundo os metalúrgicos o decreto em causa, há meses aprovado em Conselho de Ministros, está agora a ser revisto de acordo com os interesses do patronato que para o efeito, através da Confederação das Indústrias Portuguesas, apresentou também, as suas sugestões sobre o controlo operário); «a ofensiva da reacção contra a Reforma Agrária» (os metalúrgicos declaram que estão a ser saneados dos Centros da Reforma Agrária trabalhadores aceites pelos camponeses e contestados pelos agrários, preparando-se ao mesmo tempo a devolução de propriedades aos exploradores); «A repressão após o 25 de Novembro» (a este respeito foram focados, no encontro, os incidentes ocorridos junto às cadeias de Caxias e Custóias, dos quais resultou a morte de trabalhadores que se manifestavam a favor dos militares detidos).